

O idoso como vítima da violência

A violência revelada

A violência, sendo instrumental por natureza, é racional. Ela não promove causas, nem a história, nem a revolução, nem o progresso, nem o retrocesso; mas pode servir para dramatizar causas e trazê-las à atenção pública.

Hannah Arendt⁶⁷

A violência contra o idoso é dada a conhecer por meio de informações consumidas pelos leitores ao lerem notícias como a do caso de estudante que degolou a avó de 73 anos; empregada que agrediu senhora de 83 anos; desempregado que matou a mãe de 72 anos com pancadas na cabeça; ou ainda de senhora, 92 anos, espancada por sua cuidadora.⁶⁸ Frases manchetes que são, na realidade, nova narrativa, discurso organizado, versão dos fatos, e pouco são

reveladas. Lyotard⁶⁹ assinala que quem conta uma história não parte da referência, ele a produz por intermédio de sua narrativa. O que essas narrativas estão produzindo: nova cultura ou a reposição da mesma?

Em um texto do jornal *O Estado de S. Paulo*, publicado em 11/09/03 sob o título *Saúde vai ter de notificar violência contra o idoso*, Sérgio Paschoal afirma que o idoso não denuncia os maus-tratos recebidos, pois tem medo do agressor. O que é endossado por Chaves.⁷⁰ Ele destaca que o idoso *é capaz de falar e até de denunciar sobre a dor d'alma – os insultos, as verbalizações discriminatórias – e a dor física – as lesões corporais, abusos sexuais – mas é incapaz de dar seqüência ao trâmite legal como consequência dessa queixa judicial, acuado pela possibilidade de rejeição no ambiente familiar e na sociedade.*

67. ARENDT H. (1994). *Sobre a violência*. Rio de Janeiro, Relume Dumará.

68. Notícias anteriores ao universo aqui pesquisado, mas que chamaram a atenção da pesquisadora.

69. LYOTARD, J. F. (1980). *Economia libidinal*. Espanha, Fondo.

70. CHAVES, P.G.S. (2002). *O idoso e a Secretaria de Estado da Segurança Pública de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Acadepol.

Chaves é estudioso da violência, com pesquisa focada em dados da Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso de Minas Gerais. Assinala que as características dos idosos que denunciam o fato delituoso é o mesmo traçado pelos estudos divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ou seja: mulher, com mais de 70 anos de idade e sozinha. Porém, algumas indagações ainda permanecem intocadas pelos especialistas. Essas queixas advêm de todas as regiões, ou seja, das classes mais ricas às mais pobres. A discriminação sofrida pelo idoso não tem cor, raça, condição socioeconômica e cultural.

Segundo Chaves, os filhos são os principais autores dos crimes cometidos contra o idoso. Para não denunciar o filho, muitas vezes prefere deixar o lar e viver em outro tipo de moradia. Ele observa que os lares aos quais pertencem os idosos que deixam sua residência estão estruturados sob forte religiosidade, desgastada pelo tempo e grande distanciamento entre o jovem e o idoso. O autor considera que a “culpa” do ancião diante da decepção dos atos é, talvez, das grandes responsáveis pela questão intergeracional.

No entanto, ele descobriu que o adjetivo “abandono”, sozinho, utilizado pela OMS, tem, em alguns casos, o significado “(...) *de abandono, de desamparado, (...) desprovido de carinho e de afeto...*”. Chaves denomina o fenômeno de “*abandono por conveniência*”, ou seja, para evitar o desgaste e o embate diários, o idoso resolve abandonar, sair de casa, acreditando que os filhos, genros e noras poderão ter convívio mais tranquilo. Com o dinheiro da pensão, ou mesmo da

aposentadoria, paga o aluguel de um barracão ou quartinho, e ali tem como família os vizinhos. Relação mais amena e sem muitas cobranças. Vizinho não é parente, mas alçado, muitas vezes, à condição de “parente” mais próximo, dependendo das circunstâncias. O abandono por conveniência nada mais é que maneira criada por alguns idosos para não estarem sós, mesmo na solidão.

O Conselho do Idoso, em São Paulo, segundo declaração à grande imprensa dada por Aparecida Inês Pereira, ex-presidente, recebe mais casos de abandono e negligência de filhos que ficam com a pensão do idoso.

As páginas dos jornais mostram e abordam a gênese do preconceito e da discriminação, os mitos que a rodeiam. Os jornais rebatem imagens e idéias confirmando ou não estereótipos. Podem ser produto e reflexo da própria sociedade. Espelhar a situação existencial do velho, o papel vivido no espaço público e privado e o sentido da velhice, bem como seu estigma.⁷¹

As relações atuais entre os conceitos de público e de privado são importantes nesta discussão. Se um dos fundamentos do jornalismo é “tornar público aquilo que é de interesse público”,⁷² torna-se cada vez mais difícil determinar e esclarecer os limites entre o que é público e o que é privado quando se trata da violência doméstica come-

71. MASCARO, S.A. (1993). As imagens dos velhos e da velhice nas páginas do jornal “O Estado de S. Paulo” (1988-1991). Tese de doutorado defendida na ECA/USP.

72. Cf. Ver LIMA SOARES, R. (1997). Imagens veladas, imagens reveladas: narrativas da Aids nos escritos do jornal Folha de S. Paulo. Dissertação de mestrado. USP.

tida contra o idoso, por exemplo. Muitas pessoas não pensam que os maus-tratos às pessoas idosas, por exemplo, sejam crime. A apropriação indébita, o dano físico, o abuso sexual ou o abandono de uma pessoa idosa em um hospital ou casa também são crimes. A maioria dos crimes consiste em ameaças verbais ou palavras que não ferem fisicamente, mas causam danos irreparáveis.

Tais fatos nos levam a perguntar: como um assunto chega a ser notícia? Como passa a ser incluído no discurso da mídia? As respostas a estas indagações talvez forneçam algumas indicações para tratar a questão, e é o que veremos por meio dos crimes revelados.

Assim como a velhice, a violência também é fenômeno complexo. Segundo Morin,⁷³ indica dificuldades para sua explicação. Sabe-se que ela é sociocultural, nasceu com a humanidade e faz parte da cultura ocidental, cuja cidade se funda a partir da história de Caim, quando assassina seu irmão Abel e constrói a primeira urbe, Enoc, passando a ser conhecido como o fundador das cidades, mesmo sob a censura e o estigma de Deus. Sabe-se ainda que a violência é flagelo que assola todas as sociedades. As organizações mundiais (ONU, OMS) têm demonstrado preocupação com o tema.

Não se pretende aqui explicá-la nem polemizá-la, mas retratá-la tal qual expressa na mídia impressa, narrando-a a partir de seus leads, títulos, olhos, subtítulos e frases de destaque. Na cidade de São Paulo, o princi-

73. MORIN, E. (1996). Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre, Artes Médicas.

pal tipo de violência revelada cometida contra o idoso é o assassinato, seja por engano (aposentado é morto por engano), motivo banal (morreu por roncar alto); consequência de roubo (viúva é assassinada após assalto); preconceito (morador de rua é encontrado decapitado em Sorocaba); bala perdida (avô morreu na praça, brincando com os netos...); no ambiente familiar (neto mata avó na Zona Leste,...); religioso (satânico mata padre em catedral); enfim, violência que revela criminalidade comum, banalizada.

Muitas manifestações de violência ocorrem pela desigualdade social e coincidem com a violência social vivenciada por todos, crianças, jovens e velhos. Para Minayo,⁷⁴ as violências contra idosos se manifestam de forma estrutural, interpessoal e institucional.⁷⁵ Segundo a autora, “na cotidianidade, as marcas estruturais são a base naturalizada de atualização das várias formas de violência que se expressam entre e intraclasses e segmentos sociais e, sobretudo, nas relações familiares e intergeracionais”.

74. MINAYO, M.C.S. (2004). *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

75. Cf. a autora, é estrutural porque ocorre pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, miséria e discriminação. É interpessoal nas formas de comunicação e de interação cotidiana. É institucional na aplicação ou omissão na gestão das políticas sociais pelo Estado e pelas instituições de assistência, maneira privilegiada de reprodução das relações assimétricas de poder, domínio, menosprezo e discriminação.



Esse tipo de violência é relatada nos artigos “Jovem que assassinou pais é condenado à prisão perpétua”, “Neto mata avó na Zona Leste” e “No ABC, rapaz mata a mãe com golpes de tesoura”, que teve até manchete na primeira página do jornal. Manchetes que retratam o estágio final das violências veladas, não reveladas, e que não chegam às fontes que informam as redações e agências de notícias.

Na primeira delas, ocorrida na Grã-Bretanha, lê-se que *a Justiça condenou ontem, à prisão perpétua, Brian Blackwell, de 19 anos. Em 2004 ele matou seus pais e roubou seus cartões de crédito para passar as férias, com a namorada, nos EUA. O crime ocorreu no*

bairro de Merseyside (Liverpool), quando Blackwell esfaqueou os pais Sydney, de 72 anos, e Jacqueline, de 61, e depois os golpeou com marteladas na cabeça. A nota não traz mais nada do que isso. A segunda, na frase de destaque consta que Anderson Pereira Lima, 25 anos, disse que assassinou Maria do Socorro Rodrigues, 67, porque ela não quis deixá-lo em casa. Ele teve a prisão temporária de 30 dias decretada pela Justiça depois de se apresentar à polícia como autor da morte da avó. A matéria relata que a mulher foi morta com golpes de barra de ferro. Seu corpo foi queimado e a ossada jogada numa caçamba. O motivo do assassinato foi que ele tinha sido expulso da casa onde morava. Então procurou a avó para se hospedar, mas como ela teria discordado, “havia perdido a cabeça”. A terceira matéria foi chamada de capa e traz como destaque um olho que diz Segundo vizinhos, apesar dos constantes desentendimentos por causa das drogas, mãe e filho eram unidos. O lead traz o fato: O desempregado..., 24 anos, matou friamente a mãe adotiva, a dona de casa ..., 76 anos, a golpes de tesoura no rosto, garganta e abdome. Para a polícia, ele, filho adotivo, estaria sob efeito de drogas, confirmado por parentes que contaram à polícia que é viciado há vários anos. Esta notícia termina dizendo que a polícia providenciará exames de sanidade mental e toxicológicos do rapaz.

O que estas matérias dizem? Primeiramente, que as vítimas eram na maioria mulheres idosas. Os assassinatos cometidos aconteceram dentro de seus próprios lares e por parentes próximos, homens. Também as mudanças estruturais da família, as idosas não eram referência e mostram o surgimento

mento de novos conflitos intrafamiliares pela condição de dependência do idoso e do agressor, imposta pela dinâmica do relacionamento dos membros da família em si. Nos três casos é mostrada relação de poder entre as idosas e agressores presente na independência financeira das primeiras, assassinadas por se recusarem a fornecer para seus atacantes cartões, dinheiro ou espaço na casa onde viviam.

A violência familiar é problema nacional e internacional, como comprovam as próprias notícias. O Estatuto do Idoso, em seu art. 4º, dispõe que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei. Minayo⁷⁶ denuncia: *são particularmente relevantes os abusos e negligências que se reproduzem por choque de gerações, por problemas de espaço físico e por dificuldades financeiras que costumam se somar a um imaginário social que considera a velhice como ‘decadência’ e os idosos como “passado” e “descartáveis”*.

Ela esclarece que estudos existentes ressaltam a relevância de tocar nesse tema, pelo fato de que os cuidados com a pessoa idosa continuam a ser, na maioria das sociedades, responsabilidade das famílias. Dados do IBGE indicam que no Brasil, mais de 95% das pessoas acima de 60 anos estão morando com seus parentes ou vivem em suas próprias casas. Em cerca de 26% de todas as famílias existe pelo menos uma pessoa

com mais de 60 anos. Minayo destaca ainda que estudos parciais feitos no país mostram que a maioria das queixas dos velhos é contra filhos, netos ou cônjuges, e outros 7% se referem a outros parentes.

As violências têm como principais agressores descendentes consanguíneos, seus dependentes, que por diversos fatores relacionados a eles, como drogas e álcool ou condição socioeconômica e isolamento social, praticam a chamada violência doméstica. Estudos recentes divulgados na mídia constataam que a maior violência doméstica é a negligência; a segunda, psicológica; e a terceira a financeira, quando a aposentadoria, pensões e outras rendas são apossadas por parentes que os deixam sofrendo.

O Ministério da Saúde segue as tipologias internacionalmente estabelecidas para esse tipo de violência: *Abuso físico, maus-tratos físicos ou violência física*. Tipologia que designa as várias formas de violências mais praticadas contra a população idosa, e que consistem no uso da força física para obrigar os idosos a fazer o que não desejam, provocando-lhes dor, ferimento ou morte. Para muitos estudiosos, entre eles Minayo, os abusos físicos - normalmente ocorrem no ambiente familiar, na rua, nas instituições de prestação de serviços -, são as maiores queixas dos idosos. A autora acrescenta que, às vezes, o abuso físico resulta em lesões e traumas que levam à internação hospitalar e à morte; às vezes são insidiosos e quase invisíveis.

Em todos os fatos ocorridos relacionados a essa classificação, a cobertura tem se mostrado casual e sem compromisso. Não há, por exemplo, menções ao Estatuto do Ido-

76. Em Palestra ministrada por Maria Cecília de Souza Minayo na I Conferência Nacional de Direitos do Idoso. Brasília, 15 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/artigo546.htm#_ftnref8#_ftnref8

so⁷⁷ ao abordar esse tipo de violência, especialmente aquela que ocorre no ambiente intrafamiliar e que vem sendo objeto de atenção das políticas públicas, especialmente da área da saúde. Tampouco mostra a realidade particular de cada violência cometida.

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam o aumento da violência no país. O número de assassinatos provocou a redução de 3,5 anos na média de vida da população masculina.⁷⁸ Segundo Minayo, o *crescimento das mortes por violências no Brasil mostra, em sua síntese, um processo de exacerbação das relações sociais, afeta inexoravelmente a população mais pobre e indica o aumento das desigualdades, o efeito do desemprego crescente, a falta de perspectiva do mercado de trabalho, o aumento do contrabando de armas, do número de armas em poder da população civil, da organização do crime, da impunidade, da arbitrariedade policial e a ausência, omissão ou insuficiência das políticas públicas.*

Para Wieviorka,⁷⁹ a crescente e desenfreada criminalidade comum se deu por causa do crescimento do crime organizado e do en-

fraquecimento do Estado, diferentemente do que foi nos anos 60, cujos conflitos sociais e políticos eram voltados para a transformação da sociedade.

Vale lembrar que a partir dos anos 60, a violência cometida contra crianças e adolescentes já havia entrado para a agenda da Saúde, que passou a chamar a atenção da sociedade para os abusos e maus-tratos intrafamiliares que silenciosamente ocorrem nos lares brasileiros. Dez anos depois foi a vez da mulher ter atenção da agenda pública dos serviços de saúde em vários países, contra as diversas manifestações da violência: mutilação, agressões domésticas, abuso sexual etc. Atualmente assiste-se a violência cometida contra idosos.

Minayo⁸⁰ afirma que a violência se tornou tema da Saúde por dois motivos: impacto que provoca na qualidade de vida das pessoas; lesões físicas, psíquicas, espirituais e morais que acarreta e exigências de atenção e cuidados dos serviços médicos e hospitalares; e porque atinge os temas tratados no conceito ampliado de saúde. Esse conceito é vinculado à idéia de “promoção”, tão bem expressa na Carta da Conferência de Otawa, em 1986, que inclui, no âmbito de sua definição, o ambiente e o estilo de vida, assim como a participação comunitária para o avanço do processo de construção de vida saudável.⁸¹

77. Decretado em 2003. Como prevê o Estatuto, todas as formas de aumentar o respeito, todas as políticas públicas voltadas para sua proteção, cuidado e qualidade de vida precisam considerar a participação dos idosos, grupo social que desponta como ator fundamental na trama das organizações sociais do século XXI, cf. Minayo, 2004.

78. RADIS. Pesquisa do IBGE aponta crescimento da violência no Brasil. Rio de Janeiro. Súmula, 71. SAbri, 1999.

79. WIEVIORKA, M. (1997). *O novo paradigma da violência*. Tempo Social, Rev Sociol USP, 9: 5-42.

80. MINAYO, M.C.S. (2005). *Violência: um velho novo desafio para a atenção à saúde*. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Rio de Janeiro, v. 29, nº 1, jan./abr.

81. BRASIL. Ministério da Saúde. (1994). *Promoção da Saúde: Carta de Otawa*, 1986. Brasília (DF): Ministério da Saúde.

Nos dois anos de pesquisa em que se analisou a *violência e a velhice* nos jornais diários de São Paulo, foram reveladas diversas facetas. Guerras, homicídios, suicídios, abusos familiares, sexuais; a violência penetra todas as camadas da sociedade. Concordamos com Costa e Pimenta⁸² quando dizem que *as relações interpessoais ganham características anônimas, vazias e de pouca interatividade, impedindo e dificultando a formação de identidades mais coletivas, tolerantes e participativas.*

Etienne Krug, diretor do Departamento de Prevenção de Acidentes e Violência Rodoviária, da OMS, autor do primeiro relatório – documento mais completo sobre a crueldade que os humanos infligem uns aos outros e contra si mesmos - da OMS sobre a violência, em declarações à grande imprensa destacou que como “a violência é inaceitavelmente alta em todos os países, queremos pôr a violência na agenda da saúde pública em geral, em todo o mundo”.

Como o estudo da Organização Mundial de Saúde recomenda planos nacionais de ação para a prevenção da violência, acredita-se que a pesquisa enriquecerá a coleta de dados sobre a mesma, contribuindo para a formulação de políticas comunicacionais. E para maior compreensão sobre a violência cometida contra o idoso revelada pela mídia impressa, são listados a seguir os tipos de crime e títulos de notícias que a ele se referem.

Neto mata avô na Zona Leste

Anderson Pereira Lima, 25 anos, disse que assassinou Maria do Socorro Rodrigues, 67, porque ela não quis deixá-lo ficar em sua casa

O desempregado Anderson Pereira Lima, 25 anos, teve a prisão temporária de 30 dias decretada pela Justiça depois de se apresentar à polícia como o autor da morte da avó, Maria do Socorro Rodrigues, 67 anos. A mulher foi morta com golpes de barra de ferro. Depois teve o corpo queimado e a ossada foi jogada numa caçamba.

Pressionado por familiares, Lima procurou o 24º Distrito Policial (Ermelino Matarazzo), na Zona Leste da Capital, na noite de sábado e confessou o crime. Ele contou que, na quarta-feira, foi expulso de casa pela mulher. Ele então seguiu até a casa de Maria do Socorro, na Rua Oti, Vila Ré, querendo ficar hospedado na casa dela.

Como a avó teria discordado de sua permanência na casa, Lima contou que se desentendeu com ela e “perdeu a cabeça”. Pegou uma barra de ferro e a matou. Depois, colocou o corpo num carrinho de mão e o levou até a casa em que morava com a mulher, na Rua Chaneco. A residência estava vazia porque seria devolvida ao proprietário. O neto colocou o corpo na casa e ateou fogo. Depois, fechou a porta e foi embora.

No dia seguinte, quinta-feira, retornou ao local, recolheu os restos do corpo e jogou numa caçamba, que estava na frente do número 28 da mesma rua. Ele também jogou fora a barra de ferro e a jaqueta que usava na hora do crime.

Na final da tarde de sexta-feira, vizinhos que passavam pelo local desconfiaram que aquela ossada poderia ser de uma pessoa e acionaram a polícia.

Um parente do acusado, que é policial militar, suspeitou do desaparecimento da avó e estranhou o fato de Lima estar com a chave da casa dela e com o controle remoto da televisão. Pressionado pelo PM e pela mãe – ela percebeu que no dia anterior ele apareceu em casa com a calça respingada de sangue –, o rapaz confessou o crime.

Os policiais do 24º DP encaminharam o rapaz ao Departamento de Homicídios, que irá juntar as provas do crime. Lima teve a prisão temporária decretada.

82. Ver COSTA, M.R. e PIMENTA, C.A.M. (2006), p.64.

Crimes que colocam em risco a vida dos cidadãos idosos

1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL
Assassinato	Seqüestro	Roubo	Atropelamento	Sexual	97
47	24	15	8	3	

Assassinatos

Título da Notícia
Preso assaltante que matou e torturou
Grupo invade fazenda e atira em empresário
Morre industrial cuja mãe foi levada por bando
Morre industrial baleado em fazenda*
Presos suspeitos de assassinato de industrial
Empresário é morto por não ter cofre em casa
Executivo não tinha cofre em casa. Foi assassinado*
Bando que matou empresário tentou assalto há um mês
Aposentado é morto por engano
No Rio casal de espanhóis idosos é torturado e assassinado em seu bar
Policial é torturado e morto por traficantes em Guarulhos*
Fiscal é encontrado morto em seu carro
Ladrões matam aposentado a pontapés no RS
Morreu por roncar alto
Enfermeiro pode ter matado 80
Moradores de rua são massacrados no centro
Policiais, os novos suspeitos de matar mendigos
Morador de rua é encontrado decapitado em Sorocaba
Padre acusado de homicídio é executado
Assassinato de pai-de-santo é cercado de mistério
Líder religioso é degolado em altar
Morte de pai-de-santo foi por encomenda. Quem mandou?
PM e medo rondam loja de pai-de-santo assassinado
Satânico mata padre em catedral
Viúva é assassinada após assalto
Aposentado é morto com um tiro na cabeça
Assassinato de idosos intriga a polícia do ABC
Japonesa é morta na Liberdade
Comerciante reage a roubo e é assassinado
Empresário assassinado em praia do Guarujá*
Policiais suspeitos no Guarujá*
Policial militar mata aposentado com tiro no peito*
Ladrões matam empresário e ferem mulher
Jovem que assassinou pais é condenado à prisão perpétua
Neto mata avó na Zona Leste
No ABC, rapaz mata a mãe com golpes de tesoura*
Confronto em favela deixa 1 morto e criança ferida
Menino e idoso morrem em ações policiais
Avô morreu na praça, brincando com os netos
Assalto em frente de prefeitura deixa um morto
Opositor da ocupação Síria é morto em atentado a bomba
O 15º carro-bomba em junho: mais 12 mortos
Horror, de verdade, em Hollywood
Ex-líder rebelde sudanês morre em acidente aéreo
Americana de 85 anos mata a tiros o ex-namorado de 75: teve ciúmes
Peixe 'envelhece' com reforço
Em Pinheiros, grupo ataca aposentado

*Notícias que tiveram chamada de capa

Entre os crimes expressos contra os idosos na imprensa paulista, os assassinatos ocupam o primeiro lugar, com 47 recortes dos quatro jornais, seguindo a mesma tendência da violência em relação aos demais segmentos.



A notícia “Preso assaltante que matou e torturou”, apresenta olho e lead, traz no texto extraído em que se definiu a categoria a informação de que *Para a polícia, ..., 20 anos, é um homem frio e calculista para suas vítimas, ele é cruel e impiedoso. Preso ... enquanto dirigia um carro roubado por uma rua de Itaquera,*

Zona Leste, Silva é acusado de matar um aposentado, deixar paraplégico um advogado de 35 anos, e fazer roleta russa na cabeça de uma de suas vítimas. A notícia informa como foi a morte do aposentado, relatada pela polícia, e o apresenta apenas com suas iniciais, tal como os menores, G.S.C., 62 anos. Ele estava na garagem com a mulher carregando malas para colocar no carro, pois iriam viajar, quando Silva apareceu exigindo as chaves do veículo, que estavam dentro de casa. O aposentado entrou, mas caiu, por uma indisposição, quando então foi assassinado. Em nenhum momento aparece a esposa como fonte de informação.

José Batistussi, de 65 anos, era procurado pela família desde sexta-feira. Na madrugada de ontem, seu corpo foi localizado dentro de sua caminhonete, estacionada no hipermercado Extra da Lapa. Este é o lead de outra morte ocorrida pela violência comum. A notícia também teve destaque para o olho, que informava que *no estacionamento do hipermercado há câmeras que registram a entrada e a saída de veículos.* A notícia narra que quando os policiais militares se aproximaram do veículo, acreditavam que o agente poderia ter morrido vítima de um mal súbito, porque não havia nenhum ferimento aparente, o que é contraditório, pois as linhas seguintes dizem que ele estava deitado no banco de trás do automóvel, com o paletó cobrindo parte de seu rosto. E que, ao ser retirado, os policiais se deram conta que havia sido ferido na cabeça.

A aposentada japonesa..., 59 anos, foi assassinada anteontem à tarde em seu apartamento, ..., na Liberdade, Centro da Capital. Assim começa a notícia intitulada “Japonesa é morta na Liberdade” e selecionada para análise por conter a palavra “aposentada” logo em seu lead. O crime foi registrado como homicídio doloso (com intenção), pois havia sinais de estrangulamento. Apesar de informar que o zelador havia encontrado o corpo, o funcionário do edifício não foi ouvido.

A notícia “Assassinato de idosos intriga a polícia do ABC” também mostra idosos japoneses como vítimas, e uma foto praticamente do mesmo tamanho do título e do texto, com a legenda: *entrada da casa da família japonesa, em São Bernardo: testemunha viu três homens perto do local.* Eles trabalhavam plantando e vendendo broto de feijão. Logo abaixo do título lê-se a frase de destaque: *uma senhora de 81 anos, e seu genro, ..., 73, morreram após serem baleados em uma chácara em São Bernardo do Campo. A casa estava revirada e uma quantia em dinheiro foi levada.* Em seu lead um pouco mais da história: *Os dois foram encontrados na noite de anteontem amarrados e feridos a tiros... Ambos tinham marcas de tiros na cabeça. Quando a polícia chegou, ainda estavam com vida, mas morreram ao dar entrada na Unidade Básica de Saúde do Alvarenga.* A notícia ainda revela que os criminosos pouparam dois idosos que trabalhavam na chácara como caseiros. Levados para um quarto da residência ficaram com pés e mãos imobilizados com fita adesiva.



Comerciante reage a roubo e é assassinado

O comerciante e bacharel em direito Luiz Bertoni, 70 anos, foi assassinado com um tiro no rosto ao reagir a um assalto em sua loja de móveis de construção, no bairro Barcelona, em São Caetano do Sul. Foram 10h de ontem quando três rapazes - dois morenos e um negro -, armados com um revólver .38, invadiram o Tijolinho, nome da loja da vítima, e ameaçaram o assalto. Bertoni disse que não entregaria o dinheiro e fez menção de agredir os ladrões.

Um deles se apoderou de uma barra de ferro e golpeou a cabeça do comerciante. Cimbaleando, ele foi arrastado para fo-

ra do balcão, onde conseguiu lutar com os dois ladrões morenos e um negro.

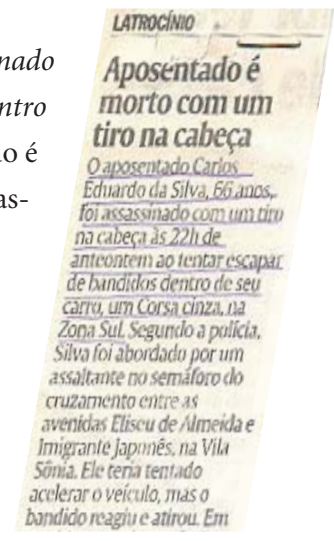
Nessa hora, o negro que estava com o revólver disparou, quase à queima-roupa, no rosto da vítima. Bertoni morreu no local. Em seguida, os ladrões fugiram em dois motos.

Segundo a polícia, Bertoni decidiu reagir porque já havia sido assaltado nove vezes antes. O corpo de Bertoni foi encaminhado ao Instituto Médico Legal.

Ale a noite de ontem, os criminosos não haviam sido localizados pela polícia e a Polícia Civil não sabia dizer onde o corpo seria velado.

O comerciante e bacharel em Direito..., 70 anos, foi assassinado com um tiro no rosto ao reagir a um assalto em sua loja no bairro Barcelona, em São Caetano do Sul. É o que diz o lead da notícia “Comerciante reage a roubo e é assassinado”. A nota revela que Bertoni reagiu porque já havia sido assaltado nove vezes, sem mencionar, no entanto, em qual período.

O aposentado Carlos Eduardo da Silva, 66 anos, foi assassinado com um tiro na cabeça ... ao tentar escapar de bandidos dentro de seu carro, é o que diz o lead da pequena nota “Aposentado é morto com um tiro na cabeça”. Assim como os demais assassinatos, a notícia informa que a polícia não tem pistas.





Outro idoso vítima de assassinato foi assunto de duas matérias, contendo textualmente as mesmas informações e o mesmo destaque: "Executivo não tinha cofre em casa. Foi assassinado" e "Empresário é morto por não ter cofre em casa", com direito, em uma delas, à chamada de capa, imagem, legenda, subtítulo e ainda frase de destaque. No lead lê-se que O executivo Samuel Coachman Russel, 68 anos, foi assassinado com um tiro no coração, às 6h30 de ontem, dentro de sua mansão, na Travessa Planalto, Granja Julieta, Zona Sul da Capital. O motivo é explicado pela frase de destaque logo após o título: Sete homens chegaram em dois carros e uma moto e renderam os vigias da rua em que Samuel Russel morava, na Granja Julieta. Como só encontraram jóias e 2 mil reais, mataram a vítima com um tiro no coração. O texto relata que os ladrões bem vestidos surpreenderam a família, que acabava de acordar. Russel fazia a barba no banheiro, preparando-se para ir a sua empresa de telecomunicações, a Tectel do Brasil. Além dele estavam na casa sua mãe, a mulher, os filhos e a enfermeira da mãe. No subtítulo - Apaixonado pela família - há o perfil do empresário: homem inteligente, alegre, satisfeito e que tinha prazer em ver a família unida. A matéria pública a biografia do idoso assassinado, pelas vozes de amigos e vizinhos, e ao descrever como foi o fato, dá vida ao texto, passando emoção para quem lê, mostrando a importância da contextualização. Além do mais, o texto indica avanços da polícia, ao menos em mostrar os retratos falados dos ladrões, o que não ocorre com os crimes anteriores, a maioria era de classe econômica de menor poder aquisitivo.



Pode-se acompanhar o seguimento desta notícia com outra: "Bando que matou empresário tentou assalto há um mês", com o texto contido logo no primeiro parágrafo: Um dos vigias da Travessa Planalto, na Granja Julieta, Zona Sul da Capital, onde ocorreu antontem o assassinato do empresário Samuel Coachman Russel, 68 anos, disse à polícia que no dia 18 de junho outra família sofreu uma tentativa de assalto. A matéria também registra frase de destaque abaixo do título e a imagem de

uma porta com a seguinte legenda: *a casa de Russel: bandidos queriam atacar o primeiro que saísse*. O texto menciona síntese do texto já publicado e é assinado pela mesma repórter.

A pequena nota intitulada “Ladrões matam empresário e ferem mulher” foi selecionada porque a mulher do empresário, 60 anos, foi surpreendida por ladrões armados e encapuzados ao atender à porta da casa. Levou duas facadas no pescoço. Seu marido, dono de uma fábrica de isopor, foi baleado sem reagir, morrendo na hora. A notícia cita a mesma informação: a polícia investiga o caso, mas não tem pistas, passando sempre a sensação: não há punição.



Policial militar mata aposentado com tiro no peito

Geraldo Diniz discutiu com a família e deu tiros de espingarda. Tinha bebido e era HIV positivo. Policiais viram a briga e um deles atirou

MARIANA PINTO

Já positivo em estado avançado, o aposentado, Geraldo Diniz, 55 anos, foi morto ontem com um tiro no peito, disparado pelo 1.º Tenente do Batalhão de Choque, Milton Santiago Higashi Couto, 35. O PM justificou o homicídio alegando que o aposentado teria feito um gesto brusco, como se fosse sacar uma arma. Geraldo, no entanto, estava desarmado. O crime aconteceu na noite de anteontem em Parada de Taipas, Zona Norte.

Era 20h30 quando o aposenta-

do começou a discutir com a mulher e um dos filhos no apartamento da família, na Avenida Elias Teixeira Leite. Os três jantavam. Segundo o filho Alexandre Herócles Diniz, 20 anos, seu pai estava alterado por ter ingerido bebida alcoólica junto com os medicamentos para o tratamento da Aids.

Durante a discussão Alexandre e a mãe saíram do imóvel, deixando Geraldo trancado lá. Com uma chave, o aposentado abriu a porta do apartamento e saiu carregando uma espingarda calibre 28. “Ele começou a girar e deu uns tiros para cima”, contou Alexandre.

Família se uniu para combater doença

O rapaz disse que uma viatura da PM chegou logo depois, mas seu pai já tinha acalmado e abandonado a arma. Além do tenente, estavam no veículo os cabos Fernando da Silva Rodrigues, 43 anos, Zildo Francisco dos Santos, 30, e o soldado Arquimedes Pedro da Silva,



O local do crime foi a poucos metros do Distrito Policial

27. “Eles chegaram agredindo meu irmão (Adriano Herócles Diniz) e perguntando pelo meu pai”, contou Alexandre.

De acordo com o rapaz, nesse momento, Geraldo saiu de um bar e atravessava a rua próximo do carro da PM. “Aí, um dos policiais o viu e atirou de dentro na viatura no peito dele”.

O aposentado caiu na calçada, a menos de dois metros do 74º DP, Parada de Taipas. Nenhuma arma foi encontrada com ele. Os Policiais Militares o socorreram, mas ele não resistiu aos ferimentos.

Antonio Carlos Padilha, delegado plantonista do 74º DP, entendeu que o tenente Higashi Couto não teve a intenção de matar ao atirar na direção do aposentado e re-

A troca de nada
Tenente da PM mata aposentado
Página 5A

gistou o caso como homicídio culposo. Um irto de 15 anos e um dos filhos de Geraldo, Adriano, presenciaram o assassinato. A calçada ficou cheia de sangue.

Durante o registro do BO, um sobrinho da vítima entregou à polícia a espingarda usada por ele. A arma havia sido encontrada no jardim do edifício onde o aposentado morava com a família.

Geraldo era HIV positivo havia sete anos. Quando soube da doença, a mulher, de quem ele havia se separado, e os três filhos resolveram voltar a morar com ele para ajudá-lo a tratar da doença. A intenção também era ajudar Alexandre. Ele passou a ter problemas motores depois de ser atingido na cabeça por uma bala perdida há dois anos.

O texto “Policial militar mata aposentado com tiro

no peito”, com chamada de capa, frase de destaque e subtítulo, mostra a imagem de uma calçada esburacada com a legenda: *o local do crime foi a poucos metros do Distrito Policial*. Na frase de destaque, tenta-se entender o que aconteceu: *Geraldo Diniz discutiu com a família e deu*

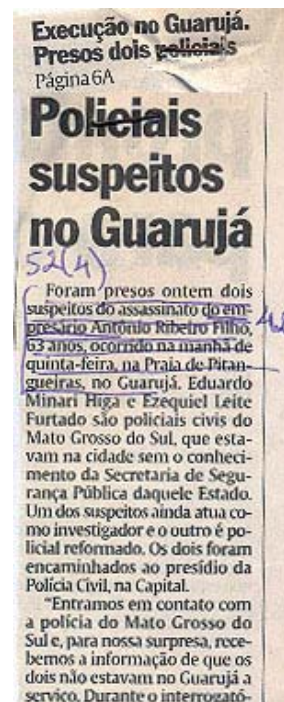
tiros de espingarda. Tinha bebido e era HIV positivo. Policiais viram a briga e um deles atirou. Mas no lead o fato se revela: o aposentado estava com HIV em estado avançado. Foi morto com um tiro no peito, disparado pelo primeiro tenente do Batalhão de Choque, que justificou o crime alegando que o aposentado teria feito um gesto brusco, como se fosse sacar uma arma. A reportagem ouve outras fontes que não as policiais e identifica outras informações. O aposentado começou a discutir com a mulher e um dos filhos no apartamento da família enquanto jantavam. Segundo o filho, seu pai estava alterado por ter ingerido bebida alcoólica junto com os medicamentos para o tratamento da Aids. Durante a discussão o filho e a mãe saíram do imóvel, deixando o pai trancado. Com uma chave, abriu a porta do apartamento, saiu carregando uma espingarda calibre 28 e deu tiros para cima. O filho relata ainda que uma viatura da PM chegou logo depois, mas seu pai já tinha se acalmado e abandonado a arma, mesmo assim um deles, de dentro da viatura, atirou enquanto ele atravessava a rua, matando-o, a menos de dois metros do 74º DP. A notícia constata ainda que nenhuma arma foi encontrada. Geraldo era HIV positivo havia sete anos. A mulher, separada dele, soube da doença, ela e os três filhos - um deles com problemas motores depois de ser atingido na cabeça por uma bala perdida há dois anos - resolveram voltar a morar

com ele para ajudá-lo a tratar da doença e também ajudar esse filho. A matéria, assinada, ainda menciona a informação de que o delegado entendeu que o tenente que atirou não teve intenção de matar ao atirar na direção do aposentado e registrou o caso como homicídio culposo. Não se sabe qual foi a punição, pois um tenente deve ter aprendido para onde atirar, mas a contextualização desse assassinato indica com certeza outros elementos para o leitor, mostrando como o “casamento” entre bebida e alguns remédios pode alterar as pessoas, tornando-as agressivas.



embora com menor espaço, teve chamada de primeira página. O fato em si pode ser compreendido no texto que identificou a categoria violência no jornal, a saber: *O empresário Antonio Ribeiro Filho, 63 anos, que atuava no ramo de mineração, foi morto com três tiros ontem de manhã no Guarujá.* Os suspeitos, policiais civis do Mato Grosso do Sul que estavam na cidade sem o conhecimento da Secretaria de Segurança Pública daquele Estado são presos. Um deles atua como investigador e o outro é policial reformado. A matéria termina com a polícia dizendo que espera conseguir informações de mais três testemunhas. O texto que é assinado não revela nenhum histórico do empresário, não dando a conhecer ao leitor quem seria esse homem. Vale lembrar que a Baixada Santista cada vez mais recebe pessoas acima de 60 anos, que resolvem

Mais duas notícias citam o envolvimento de policiais e idosos. Ambas tratam do mesmo fato. Uma delas, com foto, olho e frase de destaque, recebeu o título “Empresário assassinado em praia do Guarujá” e a imagem de um calçadão com a legenda: *Antonio Ribeiro foi baleado e morto neste trecho das Pitangueiras.* A frase de destaque diz que ele caminhava com seu cachorro no calçadão, quando foi atingido pelas costas. No olho está a explicação: *Polícia descarta possibilidade de roubo seguido de morte. A hipótese é de crime por vingança ou acerto de contas.* O texto revela ainda que ele morava com a família há cinco anos em um flat luxuoso, negócios na Capital e no Estado do Mato Grosso, com o hábito de todos os dias pela manhã caminhar na orla da praia com o cachorro. Não costumava levar nenhum objeto de valor. A matéria termina falando que dois suspeitos estavam sendo investigados. A outra “Policiais suspeitos no Guarujá”,



ali morar buscando melhor qualidade de vida, o que possivelmente tenha sido o caso desse empresário. Mas, no entanto, não foi apurado.

Outra notícia manchete de primeira página e selecionada por apresentar a palavra aposentado, com frase de destaque, subtítulo e duas fotos com legendas, destaca o assassinato de um soldado aposentado, 38 anos, seqüestrado, torturado e executado por quadrilha de traficantes. Logo após o lead, no entanto, a matéria relata o desdobramento das investigações, mostrando como a polícia encontrou por acaso os criminosos, perseguindo-os. Um morreu carbonizado e seis foram presos.

Um aposentado internado na Clínica Shaio, em Bogotá, foi morto a tiros, por engano. O crime ocorreu ontem, quando um homem invadiu o hospital, foi direto ao pavilhão onde estava internado Carlos Ramirez Robayo, recém-saído de uma cirurgia cardiovascular, e o matou com quatro tiros. Este é o lead de pequena nota, que explica: provavelmente o assassino pretendia matar um traficante que havia saído da clínica um dia antes.



O industrial Nelson Cianflone, que levou cinco tiros durante assalto a sua fazenda em Santa Isabel, no fim de semana, morreu ontem no Hospital Oswaldo Cruz. A mãe dele, Ophélia Cianflone, 86 anos, levada pelos bandidos, ainda não foi encontrada. Esta é a frase de destaque da notícia que teve chamada na primeira

página e foto. Os leitores puderam acompanhar durante alguns dias nos jornais o seu desfecho. O texto diz que a mãe foi levada de casa para o carro em uma cadeira, porque tem dificuldade de locomoção e sofre de hipertensão. Em outra matéria, quase um mês depois, lê-se “presos suspeitos de assassinato de industrial”, texto que assinala haver *suspeitas de participação de algum funcionário da fazenda no roubo*. A matéria ainda revela que a mãe ficou em cativeiro por 14 dias, como refém.

A criminalidade ainda pode ser vista na notícia “Ladrões matam aposentado a pontapés no RS”. O lead explicita melhor: *O aposentado Nemésio da Silveira Gonçalves foi morto a pontapés e teve parte de seu corpo queimado por dois ladrões que invadiram sua casa na madrugada de ontem, em Rosário do Sul*. A nota cita a identificação dos criminosos, conhecidos da po-



lícia pelo comportamento agressivo e incendiário. Não fala de pena, apenas menciona que um dos assaltantes confessou ter participado em outro crime. Quanto ao idoso assassinado, o texto apenas diz que ele vivia sozinho na casa. Viver só está se tornando realidade para idosos brasileiros. A notícia, assinada, poderia contextualizar o assunto, citando o número de idosos que vivem sós no Rio Grande do Sul. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, cerca de 176 mil idosos moram sozinhos, correspondendo a 12%.⁸³

A notícia “Viúva é assassinada após assalto” descreve em seu lead a criminalidade urbana: *um crime cruel abalou os moradores da rua Humberto Gorgati, na Vila Talarico, Zona Leste. Antontem, ladrões entraram na casa da viúva aposentada Iracema de Araujo Nassif, 69 anos, e saíram levando aparelhos eletroeletrônicos, jóias e relógios antigos de parede. Antes, a mataram com golpes na cabeça, usando como arma um macaco hidráulico.* Ela morava sozinha e possivelmente, segundo a polícia, os ladrões a conheciam. E ainda há breve biografia: há três anos havia perdido um filho, vítima de enfarte; há onze meses perdera outro, com câncer, só lhe restando mais um, que encontrou o corpo da mãe após estranhar não atender ao telefone. A doença também foi a causa da morte de seu marido, morto uma semana depois do filho. A reportagem, não assinada, destaca relato de um vizinho: *Iracema era muito querida por todos. Era animada. Nem parecia que tinha 69 anos.* A frase denota o que é ser velho para o vizinho, no imaginário do senso comum: pessoa triste, não animada e não querida, o contrário do que achava de sua vizinha. A notícia termina falando que o caso estava sendo investigado. Criminalidade também evidenciada no assassinato dos espanhóis Victor Gonzales Cabalero, 69, e sua mulher, Pura Concepcion Esteves Rodrigues, 67, torturados e assassinados. Os corpos foram encontrados no bar e restaurante do casal.



83. Cf. MEDEIROS, S. R. e CASTRO, Y. (2004). Mapeando a população idosa na Região Metropolitana de São Paulo. Revista *Kairós* 7(1). São Paulo, Educ.

Mendigos: ministro decide se PF entra no caso

Busca se reúne hoje com autoridades para decidir se, Lado acompanha o caso com interesse

MINISTRO DA JUSTIÇA, Antonio Carlos Gomes, anunciou nesta quarta-feira (11) que o Ministério Público Federal (MPF) não vai entrar no caso de um mendigo encontrado morto em Sorocaba, São Paulo. O ministro afirmou que o caso não tem interesse para o MPF, pois se trata de um crime comum.



Membros de uma família da região que guarda o corpo do homem decapitado em Sorocaba

PREFEITURA DIZ NÃO
A Prefeitura de Sorocaba não vai entrar no caso do mendigo encontrado morto em Sorocaba, São Paulo. O prefeito afirmou que o caso não tem interesse para a prefeitura.

Morador de rua é encontrado decapitado em Sorocaba
Um homem de rua foi encontrado morto em Sorocaba, São Paulo, com a cabeça separada do corpo. O crime ocorreu no fim da tarde de sábado, no Jardim Novo Horizonte, periferia da cidade. O corpo foi encontrado por um vizinho que chamou a polícia.

de 62 anos, foi encontrado morto no fim da tarde de sábado, no Jardim Novo Horizonte, periferia de Sorocaba, com a cabeça separada do corpo. No olho da mesma matéria lê-se que a "Prefeitura não confia na polícia". Fato que se repete no lead de outra: Agora é a vez da polícia. Depois de skinheads, comerciantes e grupos de extermínio, policiais passaram a frequentar a lista de suspeitos do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) no caso dos mendigos mortos no centro de São Paulo. As matérias envolvendo a questão, assinadas, questionam o preconceito e a assepsia social, especialmente por aqueles que deveriam zelar pelos cidadãos.

A chacina de moradores de rua no Centro de São Paulo e em cidades do interior, entre eles idosos, foi tema de cobertura da mídia paulista durante dias. Os jornais chegaram a dar meia página, muitos com fotos ocupando três colunas, olho, frase de destaque e subtítulos. Em alguns, embora não estivesse assinalada a idade, a frase de destaque adicional dizia: *Ele sempre dormia aqui. Era um senhor, mancava de uma perna. Não incomodava ninguém.* Em outra matéria a idade era explícita: *Um morador de rua...*

"Horror, de verdade, em Hollywood". *Sem teto é suspeito de ter decapitado roteirista e assassinado médico aposentado*, é o que diz a frase de destaque desta matéria, que mostra duas fotos que ocupam cerca de duas colunas. O crime chocou a sociedade americana, qualificado por uma idosa de *irreal, não podia acreditar naquilo. Fiquei entorpecida por um momento. Era como um filme, não como na vida real.* Outra fonte descreveu como um dos piores crimes que já viu durante 33 anos como policial. A cena de *dentro da casa trancada, pelo que os policiais puderam enxergar por uma janela, estava o corpo esfaqueado de Engleson, de 67 anos. Nos fundos, onde entraram após arrombar a porta, estava a cabeça do roteirista Robert Lees, de 91 anos, o vizinho.* A matéria revela uma pequena biografia do roteirista.

Em outra matéria, lê-se que *Kenneth Kimes, um americano de 29 anos, que foi sentenciado junto à sua mãe, Sante Kimes, por ter assassinado um milionário de 82 anos em Nova York, irá testemunhar contra ela. Desta vez, num processo que investiga o crime de um empresário em Los Angeles, nos EUA.*

Morte de pai-de-santo foi por encomenda. Quem mandou?

A morte de Jorge Lincoln Jorge pode ter sido encomendada por um cliente insatisfeito ou até ter relação com a morte de seu filho, assassinado por um PM

JOSÉ DACAUAZILQUIA

A polícia acredita que o pai-de-santo Jorge Lincoln Jorge, 65 anos, foi executado. O crime pode ter sido encomendado por um cliente insatisfeito ou até mesmo ter relação com a morte do filho da vítima, assassinado por um PM, no fim do ano passado. Nos últimos meses, ele vinha cobrando rigor na punição do culpado e chegou a ser aconselhado a "pegar leve".

O pai-de-santo foi assassinado na última segunda-feira, quando chegava à sua casa, na Rua Araújo Guimarães, Jardim Monte Alegre, Zona Norte.

Os vizinhos juram "não ter visto nada". Disseram aos investigadores que apenas ouviram uma pessoa chamando "Jorge" para confirmar se era a vítima e depois os tiros. Foram cinco ou seis disparos. Um tiro atingiu o peito de Jorge e outro um de seus braços. Nada foi roubado.

"Uma tentativa de assalto está totalmente descartada.", disse o chefe dos investigadores do 45.º Distrito Policial (Vila Brasília), Djalma de Oliveira Bauer.

Filho morto por um sargento da PM

No começo de dezembro do ano passado, o filho do pai-de-santo, Everton Luiz Jorge, 18 anos, estava na garupa de uma Yamaha Crypton pilotada por um adolescente. De repente, a viatura 18339 de sinal para que a motocicleta parasse. Por não ter habilitação, o garoto acelerou e saiu em direção à casa do pai-de-santo. Ao parar na frente do portão, Niquimba — como era conhecido o filho de Jorge — pulou da

moto e correu para dentro.

Segundo a versão dos policiais militares, ele teria sacado uma pistola. Por causa disso, o sargento Cléber Gabriel Lopes de Souza, da 3ª Companhia do 18.º Batalhão, deu-lhe dois tiros com uma submetralhadora. O rapaz foi baleado no pescoço. Ainda segundo a PM, Everton ainda teria tido tempo de jogar a arma no jardim da casa. Niquimba perdeu muito sangue e morreu antes de chegar no Hospital da Vila Pentecostada. A família não aceita a versão da polícia. Lopes de Souza estaria preso, aguardando julgamento. O companheiro do sargento estão soltos.

"Parentes do pai-de-santo falaram que nos últimos meses, Jorge estava 'muito cabreiro' com o andamento do julgamento da morte do filho. Falaram para ele 'pegar leve'", disse Bauer.

Três equipes estão nas ruas investigando o caso da morte do pai-de-santo. A polícia divulgou o telefone 3921-3653, caso alguém tenha informações sobre o crime (não é preciso se identificar).

ST 18/08/05 A6 - Polícia



O trailer da Polícia Militar, no Jardim Monte Alegre

PM e medo rondam loja de pai-de-santo assassinado

Trailer da PM passa o dia na frente de loja do pai-de-santo morto. Família e funcionários estão temerosos

A família do pai-de-santo Jorge Lincoln Jorge, assassinado na segunda-feira, não quer saber de dar entrevistas. Estão todos assustados. Os dois funcionários que trabalhavam para a vítima não voltaram mais para o serviço porque estão com medo.

Quem, praticamente o dia inteiro, um trailer da Polícia Militar permaneceu na frente da loja do

morte do filho e por isso cobrava "uma punição justa" para os culpados. "A morte do Jorginho (como era conhecido o pai-de-santo) ainda é uma história malcontada e cheia de contradições", falou um dos amigos da vítima.

O filho do pai-de-santo, Everton Luiz Jorge, 18 anos, foi assassinado no começo de dezembro do ano passado pelo sargento Cléber Gabriel Lopes de Souza, da 3ª Companhia do 18.º Batalhão. O rapaz estava na garupa de uma motocicleta pilotada por um adolescente. A equipe do sargento pediu para que o motociclista parasse, mas ele acelerou. Foi direto para a casa do pai-de-santo.

O assassinato de um pai-de-santo foi pauta de três dias de um mesmo jornal. No lead de uma delas lê-se: *O pai-de-santo..., 65 anos, foi assassinado, anteaon-tem à noite, na porta de sua casa. O crime é um mistério para a polícia.* O subtítulo de uma das matérias diz que ele teve um *Filho morto por um sargento da PM* e que *A polícia acredita que o pai-de-santo..., foi executado. O crime pode ter sido encomendado por um cliente insatisfeito ou até mesmo ter relações com a morte do filho da vítima, assassinado por um PM, no fim do ano passado.* Em outra matéria, com foto e frase de destaque, lê-se: *Trailer da PM passa o dia na frente de loja do pai-de-santo morto. Família e funcionários estão temerosos.* Em todas as matérias fica clara a relação tensa da PM com a vizinhança,

e também com o fotógrafo de uma das reportagens, repreendido por um policial ao tentar fazer uma foto. Em uma delas, o texto relata que somente *alguns vizinhos animaram-se a falar, mas sem se identificar*, os quais revelaram que Jorge ficou muito abalado com a morte do filho, 18 anos, e por isso cobrava "uma punição justa" para os culpados. As matérias

Assassinato de pai-de-santo é cercado de mistério

JOSÉ LUIS DACAUALIZQUÁ

"Fechado por luto. Falecimento do Jorginho. Velório Cemitério Vila Mariana". O cartaz improvisado em um pedaço de caixa de papelão estava colado na porta da loja de artigos religiosos da Avenida Parapuã, Jardim Monte Alegre, Zona Norte. O pai-de-santo Jorge Lincoln Jorge, 65 anos, foi assassinado, anteontem à noite, na porta de sua casa. O crime é um mistério para a polícia.

Há cerca de três meses, o filho de Jorginho – como era conheci-

da a vítima – também foi morto na porta de casa por um policial militar. "O Jorginho ficou muito triste com a perda do filho. Ele chorou muito e mudou muito o seu comportamento, não parecia a mesma pessoa", disse o comerciante José Manoel de Souza.

O comerciante é proprietário da padaria Okada, que fica próxima à loja do pai-de-santo. Ele falou que conhecia Jorginho há cerca de 25 anos. Contou que todo dia o pai-de-santo tomava café na padaria. "Fiquei sabendo logo cedo que Jorginho morreu. Os fre-

gueses me deram a notícia assim que abri a padaria", disse Souza.

Segundo a polícia, o pai-de-santo era muito conhecido na vizinhança e atendia muitos políticos. Os moradores da Rua Araújo Guimarães não viram nada. Contam apenas que, por volta das 21h30, ouviram o barulho de tiros. Quando saíram à porta, encontraram Jorginho caído no chão. O carro dele, um Vectra, estava embicado na entrada da garagem. Nada foi roubado.

"Quando cheguei, já tinham sofrido o Jorginho, só vi a mo-

vimentação da polícia. O pessoal da rua comentou que tudo foi muito rápido e por isso ninguém viu nada", disse o torneiro mecânico Osvaldo Martins.

A polícia foi chamada e levou o pai-de-santo para o pronto-socorro da Vila Nova Cachoeirinha, onde morreu. O caso foi registrado no 45º Distrito Policial, em Vila Brasilândia. O delegado titular José Augusto Rachado contou que estava "voltando de férias" e "não tinha se inteirado do caso". Também disse que ninguém tinha prestado depoimento ainda.

ST 17/5/05 Ad Polícia

assinalam que o crime é um mistério para a polícia. Uma delas, que narra a morte do filho, explica que segundo a Corregedoria da PM, o sargento que matou o rapaz está preso desde o ano passado, aguardando julgamento.

Líder religioso é degolado em altar

Roger Schutz, fundador de uma comunidade cristã na França, foi morto por uma romena durante uma prece

Um crime comoveu ontem a França. Uma mulher romena se infiltrou num coral de monges em Taizé (centro-oeste do país), durante uma prece vespertina, e cortou a garganta do fundador de uma comunidade cristã ecumênica diante de 2.500 peregrinos horroizados. O assassinato do irmão Roger, de 90 anos, na Igreja da Reconciliação, provocou reações de choque e tris-

teza do papa Bento XVI, da Igreja Anglicana, e de milhões de fiéis em todo o mundo.

"Foi muito rápido. Houve gritos. Vуamos. Ele estava ferido", disse Irmão Lúcio, que testemunhou o crime. "Nós o carregamos para fora da igreja. Ela abriu a garganta dele". Schutz recebeu pelo menos duas punhaladas na garganta. Sangrando profusamente, morreu 15 minutos mais tarde.

Tributos ao sacerdote idoso, que simbolizava o diálogo entre as denominações cristãs, chegam à Comunidade Taizé, ao norte de Lyon. O papa Bento XVI referiu-se ao crime como uma "notícia terrível e muito triste". Schutz nasceu na Suíça, filho de

pai protestante e mãe católica. Ele se mudou para Taizé em 1940, a fim de fundar um monastério. A missão da Comunidade Taizé era a de reconciliar as denominações do cristianismo.

Luminita Solcan, a assassina, de 36 anos, estivera em Taizé em junho, e havia sido considerada psicologicamente instável. Emile disse ter ouvido que ela era "uma mulher muito doente da Romênia".

Interrogada pela polícia, ela alegou não querer matar Schutz, mas "apenas chamar a atenção". A polícia revelou que, há alguns anos, a criminosa tentara ser aceita numa comunidade religiosa na Romênia, mas fora rejeitada por sua aparente "instabilidade psicológica".



Schutz ainda foi levado para fora da igreja pelos fiéis, mas morreu 15 minutos após o ataque da romena Luminita

Outros dois assassinatos estão ligados a atividades religiosas. Em "Satânico mata padre em catedral" revela que *O padre italiano ... foi morto a punhaladas, em plena catedral metropolitana de Santiago (Chile), pelo líder de uma seita satânica. O homem, que tentou se matar com o próprio punhal, está internado.* E que *Stefani, de 69 anos, desde 1960 rezava missas em Coyhaique, de onde foi transferido recentemente para Santiago.* E "Líder religioso é degolado em altar", relata *O assassinato do irmão Roger, de 90 anos, na Igreja da Reconciliação, [que] provocou reações de choque e tristeza do papa Bento XVI, da Igreja Anglicana, e de milhões de fiéis em todo o mundo.* A notícia denunciava ainda que diante de 2500 peregrinos Roger Schutz, fundador de uma comunidade cristã na França, foi morto por uma romena durante uma prece. Ela havia se infiltrado num coral de monges da comunidade Taizé, mesmo nome do vilarejo no qual fica a igreja, a centro-oeste do país. A matéria, com foto e legenda, o descreve como sacerdote que simbolizava o diálogo entre as denominações cristãs. Estas notícias também mostram a vulnerabilidade de pessoas idosas e públicas, mesmo dentro de uma Igreja.

ST 18/5/05 A15 Bumb

Outro padre assassinado, sexagenário, desta vez em Goiás. Acusado de matar outro padre em 2003, para que este não tornasse público o relacionamento homossexual entre ele e um seminarista, de acordo com a polícia e o Ministério Público. No olho a frase: *corpo foi deixado na periferia com 2 tiros.*

Matador de aposentadas é capturado no México

Alejandro Ovando Salvatierra foi preso após tentar estuprar e matar uma aposentada de 63 anos. A polícia acredita que ele seja o mesmo que, desde 2003, assassinou dez idosas na capital mexicana

A polícia do México pode ter desvendado ontem um mistério que envolve, desde 2003, o assassinato de dez idosas, ao prender Alejandro Ovando Salvatierra, depois de ele tentar estrangulá-la com lingerie uma aposentada de 63 anos. "Acreditamos ter resolvido o engano", garantiu Gajterem Zayas, chefe do Departamento de Homicídios da Procuradoria da Cidade do México.

Desde meados de 2003, a capital mexicana vive uma onda de assaltos e assassinatos de pessoas idosas. O modo de agir do criminoso foi sempre o mesmo nos dez casos. Primeiro, ele invadia a casa das vítimas para assaltá-las (a Cidade do México é a única onde os aposentados recebem aposentadoria de o equivalente a US\$ 150). Em seguida, o assassino as estrangulava com uma peça de lingerie.

Salvatierra, de 26 anos, foi preso justamente ao tentar fazer mais uma vítima. O caso ocorreu há uma semana, numa colônia para aposentados de Ajaros, quando a mulher, cujo nome foi preservado pela polícia, atendeu à campainha de sua casa e foi dominada pelo criminoso. "Depois de me derrubar no chão, ele (Salvatierra) puxou de uma meia de seda do bolso e tentou enfiá-la em minha boca. Ele queria me estuprar e depois iria me matar", garantiu a aposentada.

Após perceber que não conseguia dominar a mulher, o criminoso sacou de uma tesoura de costura e tentou atingir seu pescoço. Neste momento, porém, a aposentada conseguiu morder a mão de Salvatierra que, ouvindo ruídos no quintal da casa, resolveu fugir sem levar nada da vítima.

O criminoso foi preso uma semana após o ataque, quando a própria aposentada o flagrou nas redondezas de sua casa e chamou a polícia. Salvatierra se entregou sem oferecer resistência.

Zayas passará a investigar os crimes anteriores. Tentará assim comprovar a ligação entre eles e a ação do criminoso preso. "Pelo que tudo indica, colocamos fim a um pesadelo que intrigou nossos investigadores e atormentou por muitos meses os idosos de nossa cidade", ponderou o policial.

Na maioria dos crimes, homem usou peças de lingerie para estrangular idosas e roubar dinheiro de aposentadorias

Em relação à cobertura sobre assassinatos a idosos ocorridos fora do país, a notícia "Matador de aposentadas é capturado no México" é entendida em seu lead: *A polícia do México pode ter desvendado ontem o mistério que envolve, desde 2003, o assassinato de dez idosas, ao prender Alejandro Ovando Salvatierra, depois de ele tentar estrangulá-la com lingerie uma aposentada de 63 anos, e no olho: Na maioria dos crimes, homem usou peças de lingerie para estrangular idosas e roubar dinheiro de aposentadorias.* A notícia relata que desde 2003 a capital mexicana vive uma onda de assaltos e assassinatos de pessoas idosas. A matéria narra que o homem invadia a casa das vítimas para assaltá-las. Isso porque, conforme a nota, *a Cidade do México é a única onde os aposentados recebem aposentadoria equivalente a US\$ 150. Em seguida o assassino as estuprava - e em vários casos, estrangulava com uma peça de lingerie.* O texto informa que o criminoso, de 26 anos, foi preso uma semana depois de

tentar matar outra aposentada, que conseguiu se livrar, quando a própria o flagrou nas redondezas de sua casa. Esse tipo de notícia, cada vez mais frequente nos jornais diários da América Latina, mostra a situação de vulnerabilidade em que se encontram os idosos nas grandes cidades.

Alemão que confessou morte de 10 idosos, com injeções letais, pode ser responsável por outros 70 casos. É o que revela a frase de destaque da notícia "Enfermeiro pode ter matado 80". O texto assinala que *Os crimes envolvendo um enfermeiro de 25 anos, cujo nome não foi revelado pela Justiça, ocorreram entre março e junho de 2003. Alegando não suportar o "sofrimento" de seus pacientes (idosos enfermos, com idades entre 60 e 88 anos), ele confessou ter ministrado injeções letais em dez deles - quatro homens e seis mulheres.* A notícia revela a representatividade de uma velhice negatizada, e nos remete ao caso de maus-tratos em clínica geriátrica do Rio de Janeiro, em 1996, a Santa Genoveva, com grande repercussão pública. A matéria perdeu a oportunidade de discutir a institucionalização da velhice.

Enfermeiro pode ter matado 80

Alemão que confessou morte de 10 idosos, com injeções letais, pode ser responsável por outros 70 casos

assassino, a polícia o prendeu. As circunstâncias de que o número de mortos poderia chegar a 80 (somados os 10 confessos), veio à tona quando a clínica onde o enfermeiro trabalhava noticiou a polícia de que, no período das mortes, outros 70 idosos haviam morrido.

A polícia alemã está investigando a possibilidade de um enfermeiro de Sonthofen (sul do país) - que confessou ter matado dez pacientes com injeções letais - ser responsável por morte de outros 70.

Os crimes envolvendo um enfermeiro de 25 anos, cujo nome não foi revelado pela Justiça, ocorreram entre março e junho de 2003. Alegando não suportar o "sofrimento" de seus pacientes (idosos enfermos, com idades entre 60 e 88 anos), ele confessou ter ministrado injeções letais em dez deles - quatro homens e seis mulheres.

A confissão foi feita na semana passada, quando, após investigar o

assassinato, a polícia o prendeu. As circunstâncias de que o número de mortos poderia chegar a 80 (somados os 10 confessos), veio à tona quando a clínica onde o enfermeiro trabalhava noticiou a polícia de que, no período das mortes, outros 70 idosos haviam morrido.

Mais: nos quatro meses em que o assistido agiu, uma grande quantidade de substâncias - muitas delas iguais às que o enfermeiro usou para matar suas vítimas - foram roubadas do local.

"Ainda não temos provas concretas, mas quando computamos a quantidade de drogas roubadas, chegamos à conclusão de que elas poderiam ter sido usadas para matar os 80 pessoas", ponderou o porta-voz da polícia Peter Koelb.

Caso as suspeitas da polícia alemã se confirmem, poderiam transformar o enfermeiro no maior assassino em série da história da Alemanha desde a Segunda Guerra Mundial.

Quem ronca corre risco de vida. Pelo menos, na Alemanha. Num hospital em Berlim, a irritação do companheiro de quarto foi além de corriqueiras reclamações. Um jovem de 26 anos se cansou do barulho que um senhor de 94 anos fazia enquanto dormia e o matou. A notícia, “hilária” a princípio, ao menos derruba um grande mito do envelhecimento: velhos são intolerantes.

ESTADOS UNIDOS

Americana de 85 anos mata a tiros o ex-namorado, de 75: teve ciúmes

Furiosa com o fim do romance, Lena Driskell, de 75 anos, matou a tiros seu ex-namorado, de 85, enquanto ele lia o jornal num lar para idosos. “Matei, e mataria de novo”, gritou ela aos policiais, em Atlanta. Ao ser presa ela vestia um robe de banho, chinelos, e estava com a arma, uma antiguidade.

Driskell é acusada de planejar o assassinato de Herman Winslow porque o romance entre ambos chegara ao fim. Ele havia encontrado outra companheira. A acusada foi libertada sob fiança de US\$ 25 mil e posta sob prisão domiciliar. Ela terá de usar tornozeleira eletrônica localizadora.

“Matei, e mataria de novo”, disse uma americana de 75 anos, que matou a tiros o ex-namorado, de 85, por causa de ciúmes enquanto ele lia jornal em lar para idosos. A causa? Ciúmes. Ele havia encontrado outra companheira. Foi presa e libertada sob fiança e posta em prisão domiciliar, tendo que usar tornozeleira eletrônica localizadora. A nota também derruba outro mito do envelhecimento: os velhos não se apaixonam. As idades no título da matéria não coincidem com as mencionadas no texto.

A morte de idoso por bala perdida foi pauta de dois jornais. O primeiro relata a notícia “Avô morreu na praça, brincando com os netos”, com o seguinte lead: *Já faz um ano, mas a advogada...*, de 34 anos, não consegue superar o trauma da perda do pai, o aposentado Josias Tavares. Segundo o texto, ela se preparava para almoçar com a família quando recebeu a notícia de que Tavares, de 72 anos, tinha sido morto a poucos metros de casa, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Ele brincava com três dos cinco netos numa pracinha do bairro. Foi atingido por uma bala perdida durante troca de tiros entre um segurança particular e um assaltante de bancos. A filha pergunta: “o que pode ser mais seguro do que ir à pracinha?”. Ela mesma responde ao confessar que se sente como prisioneira: *vivemos uma espécie de terrorismo em pleno Rio*. A matéria revela que nos últimos 30 dias foram mortos outros jovens e idosos por balas perdidas. A mais inusitada das matérias foi a de uma babá. Seu caixão foi atingido no próprio velório. O texto denuncia a violência urbana e a insegurança pública, o que obriga principalmente aos idosos isolamento cada vez maior em sua própria casa. No entanto, outra notícia destaca que nem a casa é o lugar mais seguro, ao divulgar que um aposentado, 71, foi baleado no quintal de sua casa durante tiroteio entre PMS e traficantes na Rocinha (Rio). Em outra notícia, a frase de destaque cita que *Confronto na favela deixa 1 morto e criança ferida*. Trata-se de um biscateiro ..., de 72 anos, que voltava da igreja, foi atingido na cabeça. A matéria mostra como subtítulo que *Moradores do Morro*

Avô morreu na praça, brincando com os netos

RIO

Já faz um ano, mas a advogada Cristiane de Andrade Tavares, de 34 anos, não consegue superar o trauma da perda do pai, o aposentado Josias Tavares. Cristiane se preparava para almoçar com a família quando recebeu a notícia de que Tavares, de 72 anos, tinha sido morto a poucos metros de casa, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio. Ele brincava com três dos cinco netos numa pracinha do bairro. Foi atingido por uma bala perdida durante troca de tiros entre um segurança particular e um assaltante de bancos.

da Formiga protestaram pela morte de um homem de 70 anos por uma bala perdida. E para completar, foto ocupando duas colunas, mostrando homens armados, com a seguinte legenda: *tiroteio – moradores dizem que a PM chegou atirando na favela*. Outra notícia fala sobre a morte de um aposentado de 74 anos, outra vítima de bala perdida durante troca de tiros entre policiais e traficantes, também no Rio de Janeiro. Foi atingido enquanto fazia compras em um sacolão. Em outra notícia, balas perdidas trocadas entre assaltantes e seguranças de um banco acertaram mulher de 68 anos. Nenhuma delas fala de punição, nem tampouco quem responderá por essas mortes.

Outros assassinatos de idosos cobertos pela mídia envolvem as guerras do Oriente Médio, como o caso de franco-atiradores que assassinaram Kamal Jarrah, de 63 anos, alto funcionário do Ministério da Educação iraquiano, encarregado dos contatos com governos estrangeiros e ONU. Na mesma matéria é divulgado o assassinato de outro político. A notícia “Opositor da ocupação Síria é morto em atentado a bomba” trata também de assassinato político. Ou ainda do primeiro vice-presidente John Garang, que morreu em acidente aéreo, segundo nota oficial. A população não acreditou e houve revolta e fúria de sudaneses.

Em todas as notícias aqui registradas, observa-se que não é freqüente a adjetivação dos idosos na mídia jornalística impressa. O índice de notícias de homicídio é alto, e a polícia é a fonte de notícias decorrentes de crime mais utilizada. A maioria das vítimas é do sexo masculino, na faixa dos 65 anos, embora octogenários também apareceram como vítimas, inclusive um com 94 anos. Pouco é dado a conhecer sobre os agressores.

Em relação ao homicídio, Kasuo⁸⁴ lembra que o direito brasileiro define como homicídio a conduta de matar alguém, eliminar a vida de uma pessoa, praticada de forma livre, por meios diretos ou indiretos, contra a pessoa que se quer matar. Esclarece que no crime de homicídio o agente pode ser responsabilizado por dolo, quando demonstra a vontade dirigida para o resultado ou assume o risco de sua produção,⁸⁵ quanto por culpa, em razão de imperícia, negligência ou imprudência.⁸⁶

O homicídio doloso encontra-se disciplinado no código penal no artigo 121, ‘caput’ (homicídio simples) e §2º (homicídio qualificado); enquanto o homicídio culposo acha-se no §3º do mesmo artigo.

Na dimensão do direito, a forma hegemônica da manifestação da violência cometida contra o idoso e coberta pela mídia em relação ao homicídio segue o mesmo padrão das demais violências que ocorrem na metrópole: a criminalidade comum. Esses eventos cresceram 134% nas duas últimas décadas. A violência é a segunda causa de mortalidade no país.⁸⁷

84. Cf. entrevista on-line à pesquisadora.

85. Código Penal: Art. 18 crime doloso.

86. Código Penal, art. 18, II crime culposo.

87. MINAYO, C. (2005). *Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde*. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Rio de Janeiro, v. 29, nº 1, jan./abr.

Comprovada pelas alterações ocorridas no perfil epidemiológico da população brasileira. O tema da violência faz parte, hoje, da agenda da Organização Mundial de Saúde. Falta às produções jornalísticas situar a violência em uma perspectiva política, na dimensão da ética da vida quando relacionada ao envelhecimento?⁸⁸

Seqüestros

Título da Notícia
Seqüestrada é achada morta por desnutrição*
Casal é suspeito de seqüestrar aposentada*
Parente pode estar envolvido em seqüestro
Pediam resgate mesmo com refém morta
Bando seqüestra vítima errada na Lapa
Aposentado passa 7 dias no cativeiro. Por engano
Preso casal acusado de seqüestro
Mãe de industrial segue desaparecida
Tiroteio e seqüestro na fazenda*
Refém adoece e é solto
Idosa de 86 anos é libertada de cativeiro*
Crime em fazenda ainda sem pistas
Seqüestrada de 86 anos é achada em porta-malas
Ophélia foi salva por milagre, diz sobrinha
Três suspeitos de seqüestro de idosa são presos
Seqüestro relâmpago e seus direitos
Refém australiano é encontrado em blitz
Levado por dois bandidos
Seqüestradores libertam vítima de 76 anos
Empresário seqüestrado no Rio é libertado
Corpo de aposentada seqüestrada havia setenta e um dias em Limeira é achado na rodovia
Assaltante mantém mãe de deputado refém por cinco horas no interior de SP
Aposentado fica amarrado por quarenta e três horas no RS
Ex-motorista da família seqüestra mãe de deputado

*Notícias que tiveram chamada de capa

Ao contrário do que se imagina - a violência apresentada pela mídia é cometida por estranhos -, em grande número das notícias constata-se que o agressor e a vítima se conheciam.

88. Ver TÓTORA, S. (2006). Ética da vida e o envelhecimento. In: CÔRTE, B.; IARCURI, I. e MERCADANTE, E. *Envelhecimento e velhice: um guia para a vida*. São Paulo, Vetor.



“Tiroteio e seqüestro na fazenda”, “Mãe de industrial segue desaparecida”, “Crime em fazenda ainda sem pistas”, “Idosa de 86 anos é libertada de cativeiro”, “Seqüestrada de 86 anos é achada em porta-malas” e “Ophélia foi salva por milagre, diz sobri-

nha”, foram as matérias publicadas referentes a um único seqüestro, além das demais relacionadas ao filho, que acabou morrendo (foram classificadas como assassinato). Duas tiveram chamadas na primeira página dos jornais. Quase todas com foto ocupando duas ou mais colunas, ora mostrando a casa invadida, ora a mãe, com frases de destaque logo abaixo do título, subtítulos e duas com olho. As informações se repetem em quase todas: *um grupo de ladrões invadiu a propriedade do empresário Nelson Cianflone, em Santa Isabel. Ele foi atingido por cinco tiros, mas reagiu e baleou um dos bandidos. Os criminosos fugiram levando a mãe dele, de 86 anos. Ninguém fez contato com a família.* A compreensão do desdobramento desse



Enterro do industrial Nelson Cianflone no Cemitério da Santíssima

Mãe de industrial segue desaparecida

Não há pistas de Ophélia Cianflone, 86 anos, seqüestrada em Santa Isabel. Seu filho, Nelson, foi enterrado ontem. *tu a privacidade da família. Seguranças do cemitério impediram a imprensa de acompanhar o enterro. Durante a cerimônia, a notícia de que o corpo de uma senhora havia sido encontrado na região de Aricanduva, Zona Leste da Capital, mesmo bairro onde foi abduzido-*



fato se dá pelas frases de destaque seguintes: *Não há pistas de Ophélia Cianflone, 86 anos, seqüestrada em Santa Isabel. Seu filho, Nelson, foi enterrado ontem... depois de 14 dias, terminou o seqüestro de Ophelia Cianflone, 86 anos... Ophélia Cianflone foi encontrada ontem de madrugada no porta-malas de uma Parati. Ela havia sido levada há 14 dias da fazenda*

em Santa Isabel onde vivia com o filho Nelson, morto pelos bandidos. Os seqüestradores telefonaram para a filha da vítima, Helena, pedindo R\$ 1 milhão. Ao final das negociações, valor caiu para R\$ 11,5 mil, deixado em uma lixeira. O dinheiro acabou devolvido à família... PM diz que a encontrou em silêncio, Ela não sabia da morte do filho. Agora, família só quer que ela descanse. Confusão entre policiais. E seqüestradores fogem... Ophélia Cianflone deixa o PS Bandeirantes amparada pelo filho Roberto: seqüestradores não foram buscar o dinheiro do resgate. A fonte de todas as matérias sempre foi a polícia, e embora refirmem-se ao seqüestro, a biografia é do industrial, político tradicional da cidade e viúvo. Em apenas



Carro da PM vigia a fazenda **Bando invade fazenda, fere empresário e seqüestra mãe** Ao perceber a presença dos bandidos, o industrial Nelson Cianflone, 63 anos, reagiu. Feriu um ladrão, mas foi baleado e está



uma há o depoimento de uma sobrinha, Sílvia Cianflone, 55 anos, *que acredita que foi por um milagre que Ophelia Cianflone, 86, sobreviveu à tentativa de assalto em sua fazenda e ao seqüestro de 14 dias.* Ela disse: “Acredito que pelo fato de sempre ter se dedicado à obra social,

ela recebeu essa bênção de Deus e foi poupada”, “A tia Ophélia é muito esperta e muito lúcida até mesmo para não pressionar os filhos a dizerem algo que eles não querem”. As obras às quais a sobrinha se referiu são dedicadas aos idosos do Lar São Vicente de Paula, pois *para arrecadar dinheiro e alimentos, Ophélia promove bingos mensais entre amigos.* Quanto ao andamento das investigações, as matérias citam que a polícia já tem pistas dos seqüestradores, mas ainda não pode revelá-las. Possivelmente havia envolvimento de funcionários da fazenda. As reportagens - algumas assinadas, outras não - não ouviram muitas fontes, ficando apenas com a oficial. Poderia ser publicada a biografia de Ophélia, entrevistando idosos do Lar onde ela atua. As reportagens tampouco trouxeram à tona a punição, segundo o Estatuto do Idoso, para



tal crime. Pergunta-se: se fosse outra seqüestrada, com menor poder aquisitivo, a imprensa daria tanto destaque e cobertura?

A cobertura dos demais seqüestros de idosos responde. O seqüestro de Antônia de Lima Moreira, 72, foi pauta de cinco matérias - “Seqüestrada é achada morta por desnutrição”, “Casal é suspeito de seqüestrar aposentada”, “Parente pode estar envolvido em seqüestro”, “Pedião resgate mesmo com refém morta” e “Preso casal acusado de seqüestro” - e manchete de primeira página em duas ocasiões. Duas acompanhadas de imagens com legendas e frases de destaque logo abaixo do título. As demais se restringiam a pequenas notas. A legenda de uma das fotos que mostra o rosto da senhora diz o seguinte: *... foi seqüestrada quando chegava em casa e ficou 72 dias em um cativeiro. Policiais acreditam que ela não foi alimentada pelos criminosos.*





nosos, que pediram à família um resgate de US\$500 mil. Em uma frase de destaque está o desfecho: *o corpo da aposentada..., 72 anos, levada por criminosos em 15 de abril, foi encontrado sem sinais de violência à beira da rodovia D. Pedro I, na região de Campinas. Os parentes tiveram dificuldade em reconhecê-la, pois ela havia perdido cerca de 30 quilos no cativeiro. As matérias ainda diziam que além de ter passado fome, ficou sem os remédios. A matéria cita: casada, cinco*

filhos e 12 netos. Informação fornecida pela polícia, que ainda revelou ser ex-sogra de um *pré-candidato à prefeitura de Limeira, .. empresário dos ramos de jóias e de comunicação. Um dos filhos de Antônia também trabalha com jóias.* Foi seqüestrada à noite, em sua casa, abordada por três homens quando abria o portão da garagem. O texto menciona ainda que sua morte chocou parentes e amigos, a polícia e a população de Limeira, onde a aposentada morava. Também neste caso é citado o envolvimento de pessoas conhecidas, mas ao final a polícia acaba chegando a um casal de seqüestradores desconhecidos da família.

Ex-motorista da família seqüestra mãe de deputado

VIOLÊNCIA
Brás Henrique
RIBEIRÃO PRETO

A mãe do deputado estadual Carlos Ricardo Gaban (PFL-BA), Guilhermina Dias Gaban, de 80 anos, foi seqüestrada na madrugada de ontem em Mococa, na região de Ribeirão Preto, e libertada pela manhã. No desfecho do crime, a família descobriu que o seqüestrador era



As notícias intituladas “Assaltante mantém mãe de deputado refém por cinco horas no interior de SP” e “Ex-motorista da família seqüestra mãe de deputado”, registram que *um homem fugiu levando ..., 80, mãe do deputado, como refém ... e que a mãe do deputado estadual ..., ..., de 80 anos, foi seqüestrada na madrugada de ontem em Mococa, na região de Ribeirão Preto, e libertada pela manhã. No desfecho do crime, a família descobriu que o seqüestrador era Cláudio Natal Marques, de 54, ex-motorista da vítima. Marques tinha passagem pela polícia e agora está preso no Centro de Ressocialização de Mococa. Ao contrário da cobertura anterior, estas não tiveram manchete de primeira página nem tampouco imagens e frases de destaque. Foram pequenas notas. O seqüestrador, conhecido da família, foi pego em flagrante ao pegar o dinheiro do resgate. Como as demais reportagens, não contextualizaram e nem buscaram outras fontes.*



“Bando seqüestra vítima errada na Lapa” e “Aposentado passa 7 dias no cativeiro. Por engano”, matérias assinadas, ambas com olho e frases de destaque abaixo do título, que dizem: *dois criminosos levaram o aposentado Jerte Antonelli, 76 anos, na manhã do dia 6. Pediram R\$300 mil*

de resgate, mas a família só conseguiu R\$700. Descobriram, então, que o seqüestrado é pobre – depende da doação de uma cesta básica para viver – e o libertaram ontem em Osasco, sem receber nada. No olho, a declaração da polícia: *para delegado da DAS, os criminosos erraram de vítima, porque o cativo havia sido preparado para receber um seqüestrado.* O lead de uma diz que os criminosos demoraram sete dias para se convencer de que haviam cometido um erro. O seqüestro aconteceu quando o aposentado estava correndo no Centro Esportivo Municipal Edson Arantes do Nascimento, o Pelezão, na City Lapa, Zona Oeste da Capital. Foi dominado e encapuzado por dois homens armados. Ambas as notícias começam com o mesmo lead e seguem de modo muito semelhante, terminando por afirmar que a polícia não tem pistas da quadrilha.



“Levado por dois bandidos” e “Seqüestradores libertam vítima de 76 anos” tratam de outro seqüestro envolvendo um homem. Em uma das notícias está a imagem da carteira de identidade, o lead diz: *o comerciante português..., 76 anos, foi levado de sua chácara, em Ferraz de Vasconcelos, Grande São Paulo, por dois homens encapuzados, às 6h15 de sábado. A família acredita que ele tenha sido vítima de seqüestro.* Essa mesma nota informa que é analfabeto, não sabe os números dos telefones da família, que está desesperada. O comerciante tem diabetes, problemas cardíacos e pressão alta. Não pode ficar sem os medicamentos. Ele está no Brasil desde 1953. Dez dias depois outra notícia: *Seqüestradores libertam na madrugada de ontem o comerciante português, após a família ter pago o resgate. Nada informa sobre o andamento da investigação, embora na primeira a polícia tenha*

prendido um funcionário do comerciante, procurado pela polícia, acusado de homicídio. Como as demais, essas notícias também não contextualizaram.



Um empresário do setor petrolífero de 67 anos foi libertado na noite de ontem, no aeroporto Santos Dumont, após ter sido seqüestrado. Este é o lead da nota “Empresário seqüestrado no Rio é libertado”. Outra nota, intitulada “Refém adoece e é solto”, relata que *o aposentado ... Pereira da Silva, 58 anos, foi libertado anteontem, depois de passar três dias em poder de seqüestradores, sem que sua família tivesse pago o resgate de 2.500 reais que era negociado.*

Em outro caso é relatado que

um aposentado ..., 61 anos, foi mantido refém durante 43 horas no fim de semana passado em um banheiro de quatro metros quadrados no município de Novo Hamburgo (Porto Alegre/RS).



“Refém australiano é encontrado em blitz” revela como o seqüestro é coberto pela mídia internacional. No lead lê-se que *um refém australiano foi libertado ontem em Bagdá por forças americanas e iraquianas. Numa blitz em uma casa no bairro sunita de Ghazaliya, os militares encontraram, sob um lençol, um homem de mãos atadas. Os moradores do local disseram que o homem era seu pai, que estava doente. Mas os militares identificaram o engenheiro Douglas Wood, 64. A notícia é acompanhada por foto do australiano, com a legenda: Douglas Wood sorri após ter sido libertado por patrulha de americanos e iraquianos, em Bagdá. Os seqüestradores pediram dinheiro e a retirada das tropas australianas do Iraque, o que foi recusado.*

Editorial

Abuso contra idosos

A revoltante exploração de pessoas idosas da Capital por autodenominados “agentes previdenciários”, que providenciam seu credenciamento para receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC), em troca do pagamento de até cinco meses do benefício de um salário mínimo (R\$ 300), apontada em reportagem de Jobabê Medeiros, publicada por O Estado de S. Paulo, exige urgentes e energias providências das autoridades.

Outra pessoa ligada ao problema ouvida pela reportagem, Dionísia Picenta Cardellino, uma das fundadoras da Associação de Moradores do Jardim Kagabara, pioneira na cidade no atendimento a idosos, explica que muitos vivem em situação precária, abandonados pelas famílias e sem condições de requerer eles próprios o BPC. Isso porque muitas vezes não conseguem tirar documentos exigidos pelo INSS, como Carteira de Identidade.



A exploração por “agentes previdenciários” de idosos em busca de benefícios energias e urgentes

O BPC foi criado para assegurar a sobrevivência tanto de pessoas idosas, de 65 anos ou mais, como de portadores de deficiência em situação de carência extrema, pertencentes a famílias com renda por pessoa inferior a um quarto do salário mínimo. Os recursos do BPC vêm do Ministério da Assistência Social, sua operacionalização está a cargo do INSS e os prefeitos fiscalizam e revisam sua aplicação. Criado pela Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), em 1993, ele é hoje um dos maiores programas de transferência de renda do governo federal. Só na Capital paulista ele beneficia 110 mil pessoas. Não se trata de aposentadoria, mas de um auxílio revisado a cada três anos.

Os tais “agentes previdenciários” vêm se aproveitando das dificuldades da burocracia e da falta de uma mais rígida fiscalização para garantir dinheiro à custa daquelas pessoas carentes. Para providenciar o seu credenciamento no INSS, cobram entre três e cinco meses iniciais do benefício. Para garantir o recebimento dessas quantias, mantêm em seu poder o cartão bancário com o qual o idoso faz os saques, até que o pagamento seja feito. Segundo a assistente social Mariana Valéria Távora, que visita 130 idosos na Zona Sul para revisão do auxílio, suscita-se que 90% dos benefícios sejam conseguidos na Capital por meio daqueles “agentes”, o que dá uma ideia da amplitude e

O secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Floriano Pesaro, diz que uma das maneiras de enfrentar o problema é manter programas de acompanhamento do idoso e sua família. “Implantamos isso em M’Boi Mirim, na Zona Sul, e pretendemos ampliar para os 13 distritos mais vulneráveis.” Só isso não será suficiente. É preciso ao mesmo tempo melhorar o serviço de atendimento do INSS, rufar notícias de deficiências obrigatórias que dele necessitam a enfrentar longas filas que começam a se formar de multidão. É disso que se aproveitam os tais “agentes previdenciários” para explorar os idosos em busca do BPC.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Seqüestro relâmpago e seus direitos

Além do terror psicológico, quem, sob coação, é obrigado a entregar cartão de banco e senha a criminosos acaba tendo de arcar com os prejuízos financeiros, se não tiver seguro contra perda e furto. Mas pode brigar na Justiça contra o Estado cobrando indenização.

“Foi horrível, fiquei desesperado, achando que ia morrer. E só pude voltar à Capital porque pagaram a minha passagem. Chorei muito”

Limite diário elevado

Crédito do Francisco, que apelou ao PF em defesa do pai, diz que a decisão da administração do banco “foi um absurdo” e que não sabia que o limite diário poderia ser usado para sacar o valor que ele havia deixado no cartão de crédito. Ele também diz que não sabia que o limite diário poderia ser usado para sacar o valor que ele havia deixado no cartão de crédito.

Previna-se

- ✓ No carrinho na bolsa verifique se o BPC foi colocado dentro de um envelope e vá com o documento do veículo imediatamente pelo Detran (qualquer deslocamento faz Dinheiro CPF e o Título de Eleitor garantem em casa).
- ✓ Cartões de crédito e débito devem ser carregados em outro lugar, fora da carteira. Cheques não significam segurança, pois podem ser falsificados.
- ✓ Só faça saques em caixas dos bancos, 24 horas.
- ✓ Socialize em grupos e locais reconhecidos, quando o pai e a mãe estiverem juntos.

Atenção: consulte o gerente sobre a contratação do seguro contra perda e roubo do cartão, que pode cobrir o valor como se fosse um cartão substituído. Ele lhe garantirá o resarcimento dos valores saqueados, minimizando seu prejuízo.

A matéria “Seqüestro relâmpago e seus direitos”, acompanhada de foto - ocupando duas colunas - de um homem sexagenário e com a legenda *foi horrível, fiquei desesperado, achando que ia morrer. E só pude voltar à capital porque pagaram a minha passagem. Chorei muito, mostra a violência psicológica sofrida pelo idoso. O lead relata que além do terror psicológico, quem, sob coação, é obrigado a entregar o cartão de banco e senha a criminosos acaba tendo de arcar com os prejuízos financeiros, se não tiver seguro contra perda e furto. Mas pode brigar na Justiça contra o Estado cobrando indenização.* A matéria descreve uma situação: *aos 73 anos, o aposentado pega diariamente o metrô na estação Barra Funda para ir ao trabalho, no centro da cidade. Mas no dia 2 de julho, ao sair da estação, dois homens armados o seqüestraram, puseram-no num carro e, após um “tour” de 4 horas pelas ruas da Capital, com paradas em caixas eletrônicos, lojas e supermercados, ele foi deixado em Jundiaí, interior de São Paulo, onde foi feito o último saque, este dentro de uma agência do Banco Itaú, do qual ele é cliente.* O texto ainda fala que além do terror psicológico a que foi submetido, ele teve sacados de sua conta R\$ 1.900, além de duas compras no valor de R\$ 357. Após fazer Boletim de

Ocorrência e relatar à gerente de sua conta o ocorrido, as palavras de consolo que ouviu foram: “Infelizmente, nada podemos fazer, pois o senhor não contratou o seguro contra roubo e furto do cartão”. O texto informa em seu lead que no momento atual de violência que vive o Brasil – segundo relatório do Departamento de Polícia Judiciária da Capital (Decap), foram registrados 1.053 casos de seqüestro relâmpago no primeiro semestre deste ano, o que dá uma média de 263 casos por mês, 65 por semana e 9 por dia. Mas outras matérias mencionam também tentativas de seqüestro, como o caso da notícia “Em Pinheiros, grupo ataca aposentado”. Vizinhos presenciaram quando dois homens obrigaram um homem de 77 anos a sentar no banco do passageiro. Avisaram à polícia. Na perseguição, o carro em que estava capotou e ficou ferido.

Em relação ao seqüestro (extorsão mediante), Mirabete⁸⁹ assinala que seqüestrar é privar de liberdade de locomoção a vítima, por tempo juridicamente relevante. São irrelevantes os meios utilizados para arrebatá-la a vítima, se com violência, sob ameaça ou fraude. Kasuo explica que o crime encontra-se previsto no art. 159 do Código Penal: seqüestrar pessoa com o fim de obter, para si ou para outrem, qualquer vantagem, como condição ou preço do resgate. O seqüestro é crime (meio) para atingir o crime (fim), ou seja, obter vantagem ilícita. Kasuo ainda destaca que a extorsão mediante seqüestro se insere nos crimes contra o patrimônio, tendo em vista ser este o objetivo final.

Roubos

Título da Notícia
Ladrões assaltam diplomata dos EUA aposentado
Ladrão é morto em festa de noivado no Rio
Festa de noivado termina com assaltante morto
Preso gangue dos apartamentos*
Diplomata é baleado em assalto no Rio
Assaltou ônibus e foi espancado por vítimas
Motorista facilitou roubo à casa da patroa
Aposentado é baleado em tiroteio no Rio
Ladrões britânicos levam jóias de Maria Antonieta
Roubaram a casa. Mas antes sentaram para jantar
Quadrilha faz arrastão em prédio da Vila Mariana*
Gangue leva pânico a quatro ruas do Brooklin*
Traficantes mantêm reféns dentro de casa
Turistas são alvos certos de ladrões na cidade
Em Pinheiros, grupo ataca aposentado

*Notícias que tiveram chamada de capa

89. MIRABETE, J. F. (1999). Código Penal Interpretado. São Paulo, Atlas, p. 1024.

Que tipos de roubo a idosos a imprensa paulista cobriu?

Assaltou ônibus e foi espancado por vítimas

O assaltante Donizete Vieira da Silva, 30 anos, caiu de um ônibus de trabalhadores rurais e pode ter sido agredido por alguns populares, na tarde de ontem, em Franca, na região de Ribeirão Preto.

Ele foi levado para a Santa Casa, onde passou por cirurgia e ficará sob escolta policial. O caso foi registrado no Plantão Policial e a polícia fará a investigação, pois outro assaltante, não-identificado, levou cerca de R\$ 4 mil do motorista, que fazia os pagamentos aos trabalhadores.

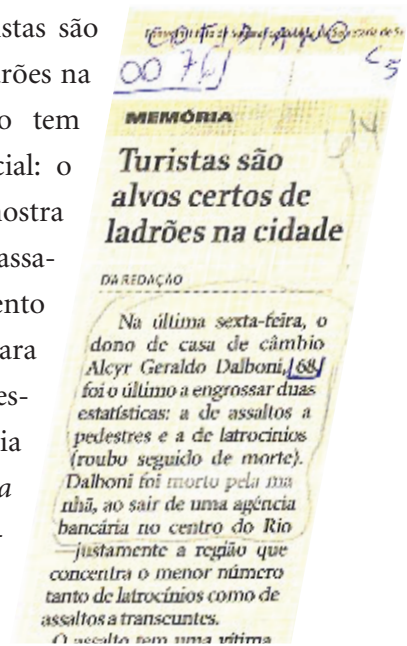
O motorista Vicente de Moraes, 63 anos, terminou de fazer

o pagamento, no Jardim Aeroporto, e seguia, com seu assistente, para outro ponto, quando dois homens entraram no veículo e anunciaram o assalto. Um deles pegou o dinheiro e saltou, com o ônibus em movimento. Silva, armado, faria o mesmo, porém o veículo, desgovernado, resvalou numa árvore e o assaltante caiu.

Nesse momento, ele ainda foi espancado por populares. Depois, foi levado ao hospital. Silva será autuado por roubo consumado. Após receber alta hospitalar, será levado diretamente para a cadeia.

que no Carnaval o número de assaltos superou o do ano passado. De acordo com informações da delegacia de Atendimento ao Turista, de 46, em 2004, o número de assaltos passou para 54 em 2005. Outro dado relatado pela nota é que vem crescendo o número de assaltos em coletivos, pauta da notícia “Assaltou ônibus e foi espancado por vítimas”: *o motorista Vicente de Moraes, 63 anos, terminou de fazer o pagamento, no Jardim Aeroporto, e seguia, com seu assistente, para outro ponto, quando dois homens entraram no veículo e anunciaram o assalto.*

A maior cobertura são roubos de casas, pouco sobre roubos individuais, a pedestres, a não ser quando seguidos de morte, como o caso de um idoso, 68 anos, morto ao sair de uma agência bancária no centro do Rio de Janeiro, relatado em “Turistas são alvos certos de ladrões na cidade”. O assalto tem vítima em potencial: o turista. O texto mostra



Motorista facilitou roubo à casa da patroa

O motorista Edimar Peruce dos Santos Nogueira, 26 anos, foi preso na tarde de ontem acusado de facilitar o roubo ao apartamento de sua patroa, a aposentada Cota Benício Azuly, 67 anos. O crime aconteceu em um prédio da Rua Gabriel dos Santos, em Santa Cecília, no Centro - mesma rua da 2ª Companhia do 13º Batalhão da PM.

Segundo a polícia, dois criminosos conheciam Nogueira e sabiam que ele trabalhava para pessoas de classe média alta. "O motorista contou que seria morto caso não abrisse a porta do apartamento", contou o sargento Brandão.

Ameaçado, ele teria aceito cooperar com os bandidos. Ontem, às 12h30, ele saiu com o carro da família, um Toyota Corolla, para buscar os ladrões na Praça Marechal Deodoro.

Distanciados de eletricitas, os criminosos entraram no porta-malas do carro e foram ao prédio com Nogueira.

Entraram no apartamento da aposentada acompanhados do motorista - que trabalhava para a vítima havia cinco anos.

Armada, a dupla rendeu a empregada Maria José Gomes da Silva, 44 anos, e a aposentada - que foi amarrada na cama. Eles saíram do apartamento com R\$ 16 mil, US\$ 20 mil e jóias. O motorista desceu até a garagem com os ladrões, que voltaram ao porta-malas do Corolla. Pouco depois, Nogueira libertou os criminosos, que fugiram com o carro, abandonado no mesmo bairro. No veículo, a polícia encontrou US\$ 9,3 mil e R\$ 1,2 mil.

O motorista foi preso após dar quebra do roubo na companhia da PM. Pressionado, acabou confessando sua participação. Ele está preso no 77º DP. Os companheiros estão foragidos.

Em “Motorista facilitou roubo à casa da patroa”, um motorista, 26 anos, foi preso na tarde de ontem acusado de facilitar o roubo ao apartamento de sua patroa, aposentada de 67 anos. O motorista trabalhava para ela havia cinco anos, e contou que seria morto caso não abrisse a porta do apartamento, mas acabou confessando sua participação. Pesquisa realizada recentemente em São Paulo mostrou que um dos motivos que levavam idosos de classe média a trocar, por vontade própria, sua moradia por instituição de longa permanência era justamente a insegurança.⁹⁰ Os pesquisados lamentavam que alguns anos atrás a família convivia com a empregada durante anos seguidos, mas a alta rotatividade mudou essa realidade. Não mais os vínculos, mas o medo da morte, que pode vir de qualquer funcionário.

90. Ver GREVEN, P. (2007). *Instituições para idosos: uma nova cultura*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, defendida em 2007.



“Roubaram a casa. Mas antes sentaram para jantar”, “Quadrilha faz arrastão em prédio da Vila Mariana, “Gangue leva pânico a quatro ruas do Brooklin”, “Presa gangue dos apartamentos”, “Traficantes mantêm reféns dentro de casa” e “Ladrões assaltam diplomata dos EUA aposentado”, são notícias que informam os roubos ocorridos nos lares. Três tiveram chamada na primeira página. Normalmente os ladrões ameaçam as pessoas idosas, mantendo-as reféns, as agridem e roubam jóias, aparelhos eletroeletrônicos, dinheiro e carro, abandonado logo em seguida. Esse foi o caso do assalto ao diplomata aposentado. Em outra notícia, acompanhada por foto mostrando uma casa, é relatado no lead que *dois homens foram presos após roubar duas casas em menos de 3 horas em Cotia, na Grande São Paulo. No segundo assalto, eles jantaram, tomaram cerveja e roubaram a despensa. Pouco depois foram presos.*

A notícia registra ainda que os assaltantes esquentaram a comida no microondas e só depois da “boquinha” resolveram roubar outra casa, onde mora uma senhora de 80 anos, que sofre de Parkinson e Alzheimer. Ali renderam todos no quarto da senhora. A filha descreveu os momentos de pânico por que passou: *fui duas vezes ao banheiro com um assaltante me apontando a arma... eu temia que por causa do estado de saúde da minha mãe os bandidos pudessem fazer alguma coisa com ela para me ter nas mãos deles.* O texto menciona ainda que beberam cerveja. Chegou a oferecer café quatro vezes, com medo de ficarem bêbados. A notícia cita que os ladrões foram presos.



“Traficantes mantêm reféns dentro de casa” e “Ladrões assaltam diplomata dos EUA aposentado”, são notícias que informam os roubos ocorridos nos lares. Três tiveram chamada na primeira página. Normalmente os ladrões ameaçam as pessoas idosas, mantendo-as reféns, as agridem e roubam jóias, aparelhos eletroeletrônicos, dinheiro e carro, abandonado logo em seguida. Esse foi o caso do assalto ao diplomata aposentado. Em outra notícia, acompanhada por foto mostrando uma casa, é relatado no lead que *dois homens foram presos após roubar duas casas em menos de 3 horas em Cotia, na Grande São Paulo. No segundo assalto, eles jantaram, tomaram cerveja e roubaram a despensa. Pouco depois foram presos.*



A ousadia dos assaltantes que invade casas é narrada em duas matérias. Além de roubar, ameaçam mutilar os moradores e avisam que voltarão para cometer outros crimes. Em uma delas é relatado que *a última inovação ocorreu no domingo, dia 3. Duas freiras idosas foram assaltadas pelo bando em casa (SP). A matéria descreve o depoimento da própria idosa: Eram 7h10. Estávamos prontinhas para ir à missa, quando ouvi a voz de homem gritando na sala. Pensei: nossa, já chegou a vez da minha casa... Eles apontaram as armas para nossas cabeças. Fomos moralmente muito agredidas. Eu avisei: Meu senhor, nós somos freiras, não temos cofre... Após passarmos três horas de terror dentro*

da nossa própria casa, eles se convenceram de que não tínhamos cofre. Eu me sinto presa, refém de uma quadrilha. Estou aprisionada dentro da minha própria moradia. Tenho pesadelos. Não consigo dormir.

Esta matéria teve chamada de primeira página, ocupa três colunas, cerca de meia folha de jornal. Três subtítulos, imagem e mapa que revelam o medo: *moradores assustados: durante os assaltos, os ladrões são agressivos e mostram muita coordenação; Ameaçaram seqüestrar filhos, Famílias se revezam para dormir, Polícia quer vítimas na delegacia.* A frase de destaque resume: *quadrilha já invadiu pelo menos seis casas. Até freiras foram assaltadas. Abaixo-assinado feito por 150 famílias do bairro foi encaminhado ao secretário estadual da Segurança.* Na ousadia, ladrões ainda deixam recado: *falem para os seus policiaizinhos que busquem o seu carro no mesmo lugar que deixamos sempre.*

Em outra, também com chamada de primeira página, é detalhada a invasão ao apartamento de um aposentado, de 90 anos, que vivia com a mulher de 88, ambos reféns. *Até delegado foi rendido na garagem,* foi o subtítulo.



Uma notícia, com foto, mostrando três homens rendidos e material apreendido mostra que *três homens foram presos acusados de assaltar apartamentos de condomínios de luxo e durante os roubos torturar as vítimas com choques, socos e pontapés. Entre os agredidos estão uma senhora de 72 anos, portadora de osteoporose, o marido dela de 73, e a empregada. Na frase destaque está descrito que foi presa gangue dos apartamentos.*



“Ladrão é morto em festa de noivado no Rio” e “Festa de noivado termina com assaltante morto”, relatam que *um ladrão foi morto quando tentava assaltar com um cúmplice uma casa, durante uma festa de noivado, em São Cristóvão, Zona Norte do Rio. Um sexagenário, pai da moça, ficou ferido.*

“Ladrões britânicos levam jóias de Maria Antonieta” informa que a *polícia britânica procura por pistas que permitam descobrir o paradeiro de algumas das jóias preciosas de Maria Antonieta, rainha da França no século 18, roubadas da casa de uma mulher de 65 anos – descendente direta da corte.*

Ladrões britânicos levam jóias de Maria Antonieta

Autoridades confirmaram que jóias que foram da rainha da França do século 18 foram roubadas de uma das descendentes da dama de honra da rainha

hier suas jóias quando percebeu o perigo em que se encontrava. Após ser apunhalada por revolucionários franceses, ela acabou sendo decapitada, mesmo fim que acabou tendo o seu marido, o rei Luiz XVI da França.

Vítima está 'transformada'

“A vítima está seriamente transformada. Perdeu a refulgência de sua família e sente que uma propriedade de sua foi perdida”, afirmou o tenente Peter Langford, porta-voz da polícia britânica.

As autoridades acreditam ainda que os ladrões roubaram as jóias sem conhecer sua história e que poderiam ter jogado as relíquias fora, por terem considerado aparentemente sem valor.

O porta-voz da polícia britânica afirmou que a propriedade descrita era de valores tão mesmos como “inestimáveis”.

Entre as peças que foram roubadas, está um relicário adornado com diamantes. A polícia não revelou o preço das jóias. Espera-se que o valor seja altíssimo, por se tratar de objetos históricos.

Mistério em Londres. A polícia britânica procura por pistas que permitam descobrir o paradeiro de algumas das jóias preciosas de Maria Antonieta, rainha da França no século 18, roubadas da casa de uma mulher de 65 anos – descendente direta de uma das damas de honra da rainha da corte de Luiz XVI.

A vítima do roubo vive em Northam e vive sua casa invadida por assaltantes na última semana. A mulher, que não teve o nome revelado pelas autoridades britânicas, é descendente de uma dama de honra a quem a rainha confiava e resolveu entregar parte de suas jóias durante o turbulento período da Revolução Francesa. Maria Antonieta entregou à mu-

É importante esclarecer que o roubo, segundo Noronha,⁹¹ comentado por Kasuo, nada mais é que o furto agravado pelas circunstâncias da violência física ou psíquica contra a pessoa, ou ainda por outro meio que a impede de resistir aos propósitos e à ação do delinqüente. Furto é conceituado por Jesus⁹² como a subtração de coisa alheia móvel com fim de assenhoreamento definitivo.

Kasuo destaca que entre as figuras de roubo, merece atenção o roubo qualificado pelo resultado, previsto no art. 157, §3º, Código Penal, crime conhecido por latrocínio. Havendo morte ou lesão corporal de natureza grave, decorrente do emprego da violência, a pena é aumentada. Muitos roubos tiveram como resultado a morte da pessoa idosa. Definido por Fragoso como a conduta de matar ou causar lesões corporais graves para roubar ou assegurar a impunidade ou o produto do crime.⁹³

Atropelamentos

Desgovernado, caminhão mata 2 mulheres no ABC*
Batedor atropela aposentado, que corre risco de vida
Carro derrapa na ladeira, bate e mata
Comerciante atropela 14 pessoas em Santo André
Uno atropela 14 pessoas em ponto de ônibus
Adolescente atropela e mata pai e filha*
Ônibus atropela e mata idosa em Pinheiros
Jovem de 16 mata idoso com o carro da mãe

*Notícias que tiveram chamada de capa

caderno A
16

Uno atropela 14 pessoas em ponto de ônibus

A motorista, que havia acabado de sair de um estacionamento em Santo André, estava em baixa velocidade, mas não conseguiu endireitar o veículo a tempo de evitar que ele invadisse a parada. Uma pessoa está em estado grave

DANIEL GONZALEZ

Catorze pessoas que estavam em um ponto de ônibus ficaram feridas ao serem atropeladas por um Uno que invadiu a calçada às 10h20 de ontem. O acidente ocorreu na Avenida Queiroz dos Santos, Bairro Casa Branca, região central de Santo André, no ABCD. Instantes antes, a comerciante S.A.R., 43 anos, motorista do Uno, tinha saído do estacionamento de um banco, a 20 metros do ponto. Ela não se feriu.

Depois da virar à direita, os 14 anos, no momento do atropelamento. "Eu os empurrei contra a parede para levar a pancada, só pensei nisso na hora. Minha sorte é que o carro parou ao bater num poste de sinalização ao lado do ponto, pois eu colbei ao lado", disse.

Marcando, Salete contou que foi a segunda vez que sofreu um atropelamento em um ponto de ônibus – a primeira foi há 20 anos.

A estudante Mariana Ponciano de Novaes, 16 anos, estava com o pé direito entalado, depois de receber um socorro de um traficante.

Cidade

jornal da tarde
quinta-feira, 23 de junho de 2005



Havia mais de 30 pessoas no ponto, na Avenida Queiroz dos Santos, na hora do acidente

ACIDENTE
Como foi o atropelamento

91. NORONHA, E. M. (1981). *Direito Penal*. 2º vol.. São Paulo, Saraiva, p. 259.

92. JESUS, D.E. (1995). *Direito Penal*. 2º vol, parte Especial. 17ª ed. rev. e atual. São Paulo, Saraiva, p. 269.

93. FRAGOSO, H. C. (1995). *Lições de Direito Penal*. vol 1, parte especial. 11ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Forense, p. 210.

Em letras grandes, na notícia “Uno atropela 14 pessoas em ponto de ônibus”, lê-se que um senhor, 76 anos - teve de ser levado pelo helicóptero águia, da Polícia Militar, para o Hospital das Clínicas em São Paulo, em estado grave, com fratura exposta. Outras 13 pessoas, incluindo três mulheres de 62, 63 e 76 anos, foram atendidas no Hospital Municipal de Santo André. O atropelamento foi pauta também de pequena nota, na qual se lê ao final do texto que *entre as vítimas estão quatro idosos e duas crianças*. A agente do crime, uma comerciante, 43 anos, motorista do Uno, tinha saído do estacionamento de um banco, a 20 metros do ponto. No ponto de ônibus havia mais de 30 pessoas. O texto narra que *testemunhas disseram que a motorista pode ter se assustado ou se distraído com um ônibus que seguia pela avenida*. A matéria ocupa metade de página, com duas imagens de cima a baixo em três colunas. Frase de destaque, olho e subtítulo. No texto do subtítulo está a informação de que houve outros atropelamentos. Em um dos mais graves, um idoso, de 70 anos, morreu. A notícia cita ainda outro atropelamento: aposentado passou mal e atropelou dez pedestres, fato relatado mais adiante, em “Idosos como agentes do crime”.

FOLHA DE S. PAULO (56) COTIDIANO sábado, 30 de julho de 2005 C 5

ACIDENTE Pedro, 89, estava com a filha Janete, 66, na faixa de pedestres; garoto cruzou no sinal vermelho, segundo testemunhas

Jovem de 16 mata idosos com o carro da mãe

LIVIA SAMPAIO
DO ANOARA

O aposentado Pedro Bordin, 89, e sua filha, a dona-de-casa Janete Bordin de Veras, 66, morreram antontem à noite, em Osasco (Grande SP), após serem atropelados por um adolescente de 16 anos que dirigia o carro da mãe.

do Bem-Estar do Menor).

Muito cauteloso
Pedro e a filha foram enterrados ontem, às 17h, no Cemitério Bela Vista, em Osasco, após um culto evangélico. Familiares contaram que Pedro, apesar da idade avançada, era um homem muito lúcido. “Ele fazia tudo sozinho, anda-

va para lá e para cá de ônibus. Era muito cauteloso. Nunca atravessava fora da faixa”, afirmou ontem o policial Ricardo Oliveira, 33, neto do aposentado.

No velório, familiares se queixaram da irresponsabilidade dos pais do adolescente. A mãe do aposentado, a comerciante Elaine Aparecida Pereira Andreottti, 42,

acha impossível o rapaz ter tirado o carro de casa sem que os pais notassem. “Será que eles não ouviram o barulho? Ele saiu antes das 21h”, questionou.

Outro acidente, pauta de duas matérias, “Jovem de 16 mata idoso com o carro da mãe” e “Adolescente de 16 anos atropela e mata pai e filha”, foi manchete de capa de um dos jornais, com títulos escritos em letras garrafais e a frase de destaque: *Pedro Borin, 89 anos, e Janete, de 66, foram atingidos pelo carro dirigido pelo jovem na faixa de pedestres em um cruzamento, em Osasco. R.O.M., que segundo testemunhas dirigia em*

alta velocidade e avançou o sinal, foi encaminhado para a Vara da Infância. A notícia dizia que toda quinta-feira o aposentado e sua filha iam juntos para o culto evangélico. Depois de orar, voltavam a pé para casa, no Jardim Osasco. Anteontem a rotina dos dois acabou de forma violenta. Pai e filha morreram ao ser atropelados por um menor de idade. Interna-

Osasco, 30 de julho de 2005

Chubb A-3

Cidade

Adolescente atropela e mata pai e filha

O aposentado Pedro Bordin, de 89 anos, e sua filha Janete Bordin, de 66, morreram num cruzamento de Osasco ao ser atropelados por um garoto de 16 anos que não tinha permissão para dirigir



Correção no velório do aposentado Pedro Bordin e de sua filha, Janete Bordin Veras (nos destaques)

JOVIANNA BALOGI 52

la redirecionar e sempre sinal vermelho atropelando os idosos na faixa de pedestres. O motorista é o jovem de 16 anos, filho de uma família de Osasco, que não tinha permissão para dirigir. Ele estava dirigindo o carro da mãe, que estava em um estacionamento de um banco, a 20 metros do ponto de ônibus. No ponto de ônibus havia mais de 30 pessoas. O texto narra que testemunhas disseram que a motorista pode ter se assustado ou se distraído com um ônibus que seguia pela avenida.

infância e homicídio culposo em concurso. O crime foi cometido em Osasco, cidade de 140 mil habitantes, a 20 km de São Paulo. O jovem de 16 anos, filho de uma família de Osasco, que não tinha permissão para dirigir, estava dirigindo o carro da mãe, que estava em um estacionamento de um banco, a 20 metros do ponto de ônibus. No ponto de ônibus havia mais de 30 pessoas. O texto narra que testemunhas disseram que a motorista pode ter se assustado ou se distraído com um ônibus que seguia pela avenida.

car em os domingos”, disse Odeir. O irmão do falecido, Ricardo Pereira, 44 anos, também morreu. Apesar de não ser o motorista, ele também foi atingido e morreu. O jovem de 16 anos, filho de uma família de Osasco, que não tinha permissão para dirigir, estava dirigindo o carro da mãe, que estava em um estacionamento de um banco, a 20 metros do ponto de ônibus. No ponto de ônibus havia mais de 30 pessoas. O texto narra que testemunhas disseram que a motorista pode ter se assustado ou se distraído com um ônibus que seguia pela avenida.

mente a matéria traz a imagem de pessoas rezando em um velório e em destaque a foto de rosto do pai e da filha mortos no acidente. Ambos estavam na faixa de pedestres. O aposentado era viúvo, três filhas, sete netos e nove bisnetos. Morava com a filha que morreu. No subtítulo “muito cauteloso”, a matéria descreve que, segundo familiares, apesar da idade avançada, o idoso era homem muito lúcido. Observa-se como a representação da velhice e do envelhecimento está no imaginário das pessoas, velhice como sinônimo de decrepitude, outro mito do envelhecimento. O texto destaca ainda a opinião da mãe do adolescente: era a primeira vez que o jovem pegava o carro da família, declaração desmentida por vizinhos. Em uma delas lê-se que “*Eles [os pais] são os mais irresponsáveis, pois estavam cientes e não fizeram nada*”.

Pesquisa com mil jovens brasileiros, sobre o comportamento de risco no trânsito, revela que um em cada cinco jovens brasileiros, de 16 a 17 anos, dirige sem habilitação. É o que constata o estudo da pedagoga Nereide Tolentino, do Projeto Volvo. Os resultados foram apresentados à Organização Mundial de Saúde (OMS), na Semana Mundial de Segurança no Trânsito, evento comemorado também em São Paulo, em abril de 2007.

Em declarações à grande imprensa,⁹⁴ o diretor da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet) assinala que *os meninos e meninas que viram motoristas antes da idade mínima para a função representam um risco para o trânsito das cidades. ‘O jovem é a grande vítima do tráfego. Se eles não respeitarem a legislação, a mistura de inexperiência na direção com a ânsia de ultrapassar os limites, que não é difícil de estar associada ao álcool, torna-se explosiva.’* Ressalta que o menor de 18 anos que pega o carro, normalmente aprende a dirigir com um amigo também sem experiência. E aprende errado. Os dados da OMS confirmam que os mais novos são os que mais perdem a vida no trânsito. Todos os anos, quase 400 mil jovens morrem nas ruas e nas estradas do mundo.

Em São Paulo, a faixa etária de 15 a 39 anos corresponde a 52% do total de mortes. ‘A idade entre 10 e 20 anos é caracterizada pela vontade de desafios. Isso impulsiona o comportamento de risco, o primeiro passo para os acidentes’, afirmam fontes oficiais da Secretaria Municipal de Saúde. A lei é clara: dirigir sem habilitação configura infração do Código Nacional de Trânsito, artigo 162, acarreta sete pontos na carteira do proprietário do veículo e o carro é apreendido. A penalidade é de R\$ 191,54, multiplicada por três.

94. Ver Jornal da Tarde, 25 de abril de 2007.

Em outra chamada de primeira página, “Desgovernado, caminhão mata 2 mulheres no ABC”: comerciante de 79 anos morreu atropelada por um caminhão. Ela estava em um ponto de ônibus junto com outra mulher, que também morreu. O motorista, de 24 anos, perdeu o controle do caminhão que dirigia, e atingiu o ponto, arrastando as duas mulheres. Depois, o veículo entrou na casa de outra idosa, 68 anos.



Um Astra colidiu com um Fiesta, perdeu o controle e subiu na calçada, atropelando a estudante Keite Cristina Dias, 18 anos, e o aposentado Jorge Elias Name, 70 anos, que estavam em frente a uma escola da Vila Medeiros, anteontem à noite. A ladeira é de paralelepípedos e fica mais escorregadia com chuva. Esta é a frase de destaque da matéria “Carro derrapa na ladeira, bate e mata”, que ocupa meia página de um jornal, contendo foto de três colunas, mais a imagem de mapa e dois subtítulos (Seu Jorge era querido pela vizinhança. Keite, uma menina brincalhona e religiosa), um descrevendo o idoso e outro a jovem. No lead observa-se a contextualização da notícia:



Ela ia em direção à escola enquanto ele voltava para casa depois de comprar cigarro. Não se conheciam, mas morreram na mesma esquina depois de serem atropelados na calçada. Foram atropelados por um médico, 58 anos. Ao colidir com o Fiesta, dirigido por um estudante, 18 anos, perdeu o controle e subiu na calçada. A matéria cita o descontentamento

dos moradores, que já reclamaram do cruzamento, e há tempos pedem que os paralelepípedos sejam trocados por asfalto. A reportagem, assinada, registra pequena biografia dos atropelados. Em relação ao idoso, descreve que *ele morava há seis anos na Vila Medeiros, Zona Norte. Vizinhos e conhecidos do bairro o tinham como alguém muito querido. Bem de saúde, vivia com a mulher e o filho mais velho, que é divorciado. Esta semana planejava pintar o portão da casa, mas adiou os planos por causa da chuva dos últimos dias. Um dos genros disse que o sogro era tranquilo, adorava ficar perto dos três filhos e dos oito netos.*

“Batedor atropela aposentado, que corre risco de vida” é outra notícia envolvendo atropelamento. Pequena nota diz em seu lead que era grave o estado de saúde do aposentado, de 83 anos, atropelado por um batedor da Polícia Rodoviária federal a serviço da comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em outra matéria lê-se que *uma idosa de aproximadamente oitenta anos morreu após ser atropelada por um ônibus da Viação Himalaia, no cruzamento da Cardeal Arco Verde e Belchior Coqueiro (Zona Oeste de São Paulo)*. Esses dados são comprovados por outra notícia: *o risco de morte de idosos por atropelamento aumentou na cidade de São Paulo*, segundo mostra análise do Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo (PRO-AIM). Há média diária de 200 declarações de óbitos (residentes e não residentes) ocorridos no Município de São Paulo. Elas são feitas cerca de 24 horas após a morte, permitindo diagnósticos descentralizados sobre a mortalidade na cidade de São Paulo pelas mais diversas causas de morte. O acesso às bases de dados ou tabulações podem ser feitas on-line por meio do Tabnet (<http://www.prefeitura.sp.gov.br/tabnet>).

Pela cobertura analisada não é possível classificar o agente principal dos atropelamentos, pois foram desde adolescente até homem de meia-idade, jovens e mulheres, na faixa de 16 a 58 anos. Entre as vítimas há mais mulheres do que homens. Pesquisa realizada recentemente constata que os acidentes de trânsito ocupam o 2º lugar nos indicadores de mortalidade, entre todas as causas externas registradas entre 2001 e 2006. As unidades hospitalares são o local onde acontecem 70% das mortes em consequência de acidentes de trânsito. Em 2006, nos hospitais da cidade foram registrados 1.060 óbitos deste tipo. Nas ruas, avenidas e rodovias foram anotadas 402 ocorrências fatais, ou seja, 26,45% do total. Os dados são da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), de São Paulo, que denuncia ainda que cerca de 9.384 pessoas foram vítimas de acidentes, perdendo apenas para as ocorrências de homicídio, de 28.336 pessoas.

Dados recentes do Ministério da Saúde⁹⁵ e divulgados na grande imprensa, indicam que o número de mortes por acidentes de trânsito aumentou mais de 9% em três anos no Brasil. Em 2005, foram 35.753 óbitos, contra 32.753 em 2002. Os dados mostram que houve uma reversão da tendência de queda notada a partir de 1998 como resultado da entrada em vigor do novo Código de Trânsito. As faixas etárias mais afetadas foram as dos 20 aos 39 anos (45%) e dos 40 aos 59 anos (26%), totalizando 25.375 óbitos em 2005. Do total de mortes nessas faixas, 85% (21.529) ocorreram entre homens. Entre os adolescentes, o acidente de trânsito é a segunda principal causa de morte – a primeira é o homicídio. Quanto às internações no Sistema Único de Saúde (SUS), dados de 2006 indicam que foram 123.061, ao custo estimado de R\$ 118 milhões. A maioria das internações (41.517) ocorreu por atropelamentos, seguidos pelos acidentes com motociclistas (34.767).

95. Dados extraídos do site www.saude.gov.br, acessado em 30/04/2007.

Segundo dados do Ministério da Saúde, as principais causas das ocorrências estão relacionadas ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas, alta velocidade, não uso de capacetes ou de cinto de segurança e problemas na infra-estrutura de rodovias e vias públicas.

Grande parte dos óbitos por acidentes de trânsito é devida aos atropelamentos de pedestres ou acidentes envolvendo automóveis. Desde 2001, o Ministério da Saúde elegeu como prioridade a redução da mortalidade e das lesões por acidentes de trânsito. Implantou as Políticas Nacionais de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, do Projeto de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito e da Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela (Viva).

A sinalização do espaço público e o cuidado com o equipamento urbano, além de campanhas educativas, deveriam entrar como prioridade na agenda dos órgãos de urbanismo, para evitar acidentes e violências no trânsito, primeira causa externa específica de morte de idosos.

Como observamos, muitos atropelamentos resultaram em morte, definido pelo Código Penal como homicídio culposo, ou em ferimentos, ou seja, lesões corporais culposas. Kasuo comenta que Mirabete⁹⁶ cita a definição da doutrina *como a conduta voluntária que produz um resultado antijurídico, não querido, mas previsível, ou excepcionalmente previsto, de tal modo que podia, com a devida atenção, ser evitado*. Segundo Kasuo, para a sua caracterização são exigidas a inobservância do dever de cuidado objetivo derivada de imprudência, imperícia ou negligência e a previsibilidade do evento.

Segundo Kasuo, com o advento da Lei nº 9.503/97 do Código de Trânsito Brasileiro, os crimes de trânsito passaram a ser por ela disciplinados, deixando o código penal de cuidar desses delitos. Assim, diz ele, o artigo 302 trata do homicídio culposo, enquanto o artigo 303 se refere às lesões corporais culposas. Lembra que as penas desses crimes foram agravadas, pois o homicídio culposo (art. 121, §3º, CP) tem a pena de 1 a 3 anos de detenção, enquanto na legislação especial (art. 302, Código de Trânsito Brasileiro) a pena é de 2 a 4 anos de detenção, além da pena de suspensão ou proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor. Já a lesão corporal culposa (art. 129, §6º, CP) tem pena de 2 meses a 1 ano de detenção. No Código de Trânsito Brasileiro a pena varia de 6 meses a 2 anos (art. 303).

96. MIRABETE, J.F. (1999). *Código Penal Interpretado*. São Paulo, Atlas, p. 668.

Sexual

Padre abusava de mulher cega e parálitica
Aposentada é violentada e morta na Lapa
Matador de aposentadas é capturado no México

A primeira notícia, “Padre abusava de mulher cega e parálitica”, relata em seu lead que *a polícia de Madrid (Espanha) prendeu, ..., um padre de 48 anos acusado de assediar sexualmente uma mulher de 60 anos, cega e parálitica*. A notícia revela por meio do depoimento da própria idosa que o padre abusava dela havia vários anos. *Os assédios, descritos por ela como “carícias e masturbação”, aconteciam na casa da própria vítima*. O sacerdote foi denunciado por uma vizinha da mulher, que disse ter presenciado algumas cenas de abusos. A notícia, curta, não contextualiza o assédio nem a violência sexual praticada contra a mulher idosa, mas enfoca a imagem da Igreja, descrevendo que no Chile, país em que seus membros estão envolvidos com rede de pedofilia, a igreja contratou empresa de comunicação para melhorar sua imagem.



Por volta das 15 h, um homem de 36 anos – *que sofre de problemas mentais – deixou seu apartamento e abordou a aposentada no corredor do prédio. Armado com uma faca de cozinha, ele a levou para o seu quarto e a violentou. Depois, ainda a esfaqueou*, é o que diz a notícia “Aposentada é violentada e morta na Lapa”.



O assassino era vizinho da aposentada, morava no mesmo andar, em São Paulo. O texto diz que o assassino foi preso e tinha antecedentes criminais. A notícia não revela quem era a aposentada nem há quanto tempo morava no local, tampouco comenta sobre o agente do crime.

A outra notícia, relatada na parte de assassinatos, retorna para salientar como a violência sexual acomete as idosas. No caso mexicano, a frase de destaque começa pela punição ao agente do crime: *Alejandro Ovando Salvatierra foi preso após tentar estuprar e matar*

uma aposentada de 63 anos. A polícia acredita que ele seja o mesmo que, desde 2003, assassinou dez idosas na capital mexicana, com peças de lingerie, estrangulando-as, para depois roubar dinheiro.

Os agressores são homens, de 26 a 48 anos, e em dois casos conhecidos das vítimas.

O crime contra a liberdade sexual está dentro do que se entende como crimes contra o costume. Segundo Jesus,⁹⁷ a lei penal protege a faculdade de livre escolha ou livre consentimento nas relações sexuais. É o direito de dispor do próprio corpo, selecionar os parceiros e praticar livremente os atos do sexo. Os crimes são os previstos dos artigos 213 ao 222 do Código Penal, mas os que a vítima é pessoa idosa são:

- Estupro: constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça (art. 213);
- Atentado violento ao pudor: constranger alguém (homem ou mulher), mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato libidinoso diverso da conjunção carnal (art. 214);
- Posse sexual mediante fraude: ter conjunção carnal com mulher honesta, mediante fraude (art. 215);
- Atentado ao pudor mediante fraude: induzir mulher honesta, mediante fraude, a praticar ou permitir que com ela se pratique ato libidinoso diverso da conjunção carnal (art. 216).

Kasuo assinala que o crime do artigo 214 pode ter como vítima pessoa de ambos os sexos, enquanto os previstos pelos artigos 213, 215 e 216 só podem ser praticados mediante fraude contra somente a mulher honesta. Mulher honesta é definida por Nelson Hungria (VIII, 138), citado por Fragoso,⁹⁸ “como tal se entende não somente aquela cuja conduta, sob o ponto de vista da moral sexual, é irrepreensível, senão também aquela que ainda não rompeu com o *minimum* de decência exigido pelos bons costumes. Só deixa de ser honesta (sob o prisma jurídico) a mulher francamente desregrada, aquela que, inescrupulosamente, *multorum libidine patet*, ainda que não tenha descido à condição de autêntica prostituta”.

97. JESUS, D.E. (1996). *Direito Penal*. 3º vol, parte Especial. 11ª ed. atual. São Paulo, Saraiva, p. 87.

98. FRAGOSO, H.C. (1981). *Lições de Direito Penal*. Parte Especial (arts. 213 a 359 CP). 3ª ed. Rio de Janeiro, Forense, p. 10.

Crimes que afetam a integridade física, moral, mental ou espiritual

1º	2º	3º	4º	TOTAL
Constrangimento 20	Repercussão da violência urbana 11	Estelionato E apropriação indébita 7	Outros 12	50

Constrangimento

Título
Após carreira `no grito`, operador tenta vaga em corretoras
Os peões contra o PT*
Precárias, velhas colônias abrigam ex-doentes
País falha na luta contra a hanseníase
Pastor racista condenado após 41 anos
Aventura não tem idade
Sem-teto expulso da Vila Nova Conceição volta para `casa`
O morador de rua mais querido de SP
Assistência
Longas filas no `Pra Servir`: secretaria responde e explica
Pianista que inspirou Cage morre aos 99
Pentágono quer elevar idade máxima de recrutamento
Diferença de idade? Para eles é só no documento*
Porta giratória. Constantes humilhações
Sumaré cassa vereador por ofender idoso
Professor é preso por abuso. Mas a acusadora mentia
Preso durante 26 anos é solto após exame de DNA
Empresas avançam na procura por mais diversidade cultural
Crescimento à vista
Ocupação expulsou alemães da beira da Billings

*Notícias que tiveram chamada de capa

Como o preconceito, discriminação e constrangimento aparecem na mídia impressa? A notícia sobre o fim do pregão viva-voz expressa como o mercado de trabalho se altera e, no caso, segue tendência mundial do avanço do sistema eletrônico. Nesse movimento descarta pessoas, especialmente as com mais idade. A legenda da foto mostra um



homem, 66, um dos poucos mais de 40 operadores que atuam no pregão viva-voz da Bovespa e cuja história se confunde com quase 40% da história da própria Bovespa. O personagem da

notícia expõe sua preocupação: *Na minha idade não sei de que forma serei reaproveitado na corretora em que trabalho. Como já sou aposentado, nem acho que meu caso seja o mais grave. Mas tem gente aí muito assustada, com uns 40 anos, temerosa de perder o emprego. E é difícil se recolocar no mercado nessa idade.* Apesar da matéria destacar a preocupação de muitos trabalhadores, ela não diz que a saída do mercado não implica interrupção das capacidades e potencialidades produtivas do homem. Menos ainda questiona um Estado que chama o aposentado de inativo e ao mesmo tempo o obriga a trabalhar remuneradamente para sobreviver, como é o caso relatado. Tampouco contextualiza as conseqüências da aposentadoria, compulsória ou não, ou ainda voluntária, como o isolamento social, nem indica a necessidade de formação continuada em mundo tão volátil como o de hoje. Pesquisas sobre o envelhecimento mostram como a saída do mercado de trabalho sem ser devidamente preparada provoca muitas doenças. Depressão é a principal delas, podendo levar à morte.

Em outra reportagem de página inteira contemplada com foto, está descrito o preconceito que muitas empresas têm em relação ao idoso, na produção de produtos e no emprego de pessoas acima de 45 anos. A matéria reflete sobre políticas de inclusão. “Aqui não somos discriminados pela idade, tanto que no meu setor há gente com 60 anos”, diz fonte adicional. Outra fonte relata: “Não fazemos distinção quanto à idade, muito pelo contrário. Quem tem mais idade traz na bagagem a experiência”. A questão foi tema de pesquisa,⁹⁹ a qual abordou a mão-de-obra idosa como desafio para uma reorganização social que articule de forma mais propícia a valorização dos recursos humanos existentes e como fator macroeconômico e demográfico a ser considerado no planejamento estratégico das empresas. A pesquisa, feita na fábrica Biscoitos Festiva (SP), empresa que emprega idosos experientes, ou os mantém trabalhando depois de aposentados, chegou às seguintes considerações: a contratação de idosos experientes tem sido positiva para melhorar a produtividade; o convívio entre jovens e idosos é harmonioso, propiciando troca de experiências; não se vislumbra a contratação de idosos com 60 anos ou mais de idade, porque os candidatos às vagas não possuem o nível de escolaridade exigido; o mercado de trabalho tem rejeitado pessoas com, em média, 40 anos de idade, mas para a maioria dos pesquisados não existe idade para interromper a vida do trabalho, desde que a pessoa tenha boa saúde física e mental, e sabem a dificuldade para encontrar trabalho após os 35-40 anos; os idosos trabalham porque precisam levar o sustento para a família, mas têm planos para o futuro, que incluem reformas na casa, negócio próprio, retorno à terra natal, vida no sítio, trabalhos voluntários. Contratando um idoso, a empresa renova, oxigena a sua força de trabalho e propicia a troca de experiências, melhorando a produtividade e perpetuando a memória organizacional.

99. Por que contratar idosos? Um estudo de caso da empresa Biscoitos Festiva, de Ana Maya Goto Uyehara, defendida em 2005, na PUC-SP. O trabalho está on-line: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=778

Mas não somente empresas. A notícia “Peixe ‘envelhece’ com reforço” informa em seu lead que o “Time de Vovôs” não pára de crescer, e o zagueiro Gamarra, 32 anos, está nos planos do Santos, podendo ir para a Vila Belmiro assim que terminar a olimpíada de Atenas. A matéria fala da mudança do perfil do Santos com a chegada de mais um jogador veterano, 35 anos, em time que tinha a marca da juventude. A entrada do jogador fez subir a média de idade do time.



A reportagem de página inteira, sob o título “Os peões contra o PT”, com chamada de capa para “Peões”, expressa no título a desigualdade social. Na legenda da imagem está escrito: *veteranos do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, que participaram de movimentos sindicais históricos e da construção do Partido dos Trabalhadores*. O texto trata da memória das lutas do ABC, quando 16 dirigentes que gostavam de se chamar “peões” como estratégia política de se autoafirmarem como classe, a pedido do jornal FSP se reuniram para *rememorar e avaliar a crise do governo Lula*. Mas o termo em si é pejorativo. O jornal deveria colocá-lo entre aspas, como mandam os manuais de redação. O texto expõe o depoimento de vários metalúrgicos, acima de 60 anos, que poderiam representar a voz de muitas pessoas que viveram e acompanharam a história do PT e as revelações

de corrupção em que alguns membros do PT estavam envolvidos na ocasião em que a matéria foi realizada. O impacto dessas revelações não foi só para os trabalhadores, para a “peãozada” (sem aspas) como fala a matéria, mas para todos aqueles que acreditavam que o PT faria um governo diferente. Uma delas, Luiza Maria de Farias, a “Tia”, 67 anos, diz o seguinte: *passsei noites sem dormir por causa desse maldito `mensalão`. O que fizeram com a nossa criança, o PT? Os trabalhadores não são mais donos do partido. A gente perdeu o direito de falar com os dirigentes. Fica aquela mágoa, aquele sentimento de que foi traído. Eu fico tão emocionada com isso que nem dormir mais eu não consigo. Teve uma noite em que até fiz xixi na cama de tão descontrolada que eu estava. É uma tristeza*. A reportagem não contextualizou esta fala, abordando como a violência política, via corrupção, debilita a saúde dos brasileiros, diminuindo o potencial que o Brasil tem de fomentar o desenvolvimento humano.

País falha na luta contra hanseníase

Brasil não cumpre compromisso internacional e se mantém entre os poucos países que ainda não eliminaram a doença

SAÚDE

Ricardo Westin

O governo brasileiro havia se comprometido com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a eliminar a hanseníase até 2000. Não conseguiu. Teve de empurrar a meta para 2005. Ainda assim, mais uma vez, não deve ter sucesso. Essa dificuldade faz que o Brasil persista no iniquíssimo grupo de países onde a doença ainda é endêmica, problema de saúde pública.

A OMS considera que a hanseníase está eliminada de uma região quando existe no máximo 1 doente para 10 mil pessoas. O índice brasileiro está em 1,7 – situação mais grave do que a de países como Tanzânia e República Democrática do Congo. É a sexta maior prevalência do mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, o País tem 30.693 doentes de hanseníase em tratamento. A cada ano, surgem 50 mil casos.

"É um desempenho sofrível", constata Rosa Cavaliola, coordenadora do Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase, do Ministério da Saúde. "É difícil explicar essa situação num país que tem um sistema público de saúde capitalizado e já eliminou a poliomielite e o sarampo." Ao tomar posse, no início do mês passado, o ministro Sarney Felipe afirmou que combater a doença seria uma de suas prioridades.

A hanseníase é causada por um bacilo que ataca a pele e o sistema nervoso. Os principais sintomas são manchas pelo corpo que deixam os locais insensíveis à dor. A doença tem cura. As deformidades surgem apenas quando o tratamento não é feito na fase inicial.

Os avanços da medicina, que levaram à cura, não impediram que a doença continuasse sen-

Casal da 'época da compulsória' faz 50 anos de união

JUNTOS NA DOENÇA. Quando Santinha procurava a mãe e, joelhos esfregados pelas travessuras de criança, dizia não sentir dor, via o mesmo gesto. "Ela coçava a cabeça. Aprendi que significava que ela estava diante de um grande problema", conta a mineira de 69 anos, internada pela primeira vez há 53, na "época da compulsória".

Diante da doença da filha, a mãe fugiu. "Ela me largou lá em casa, sem comida, sem água", recorda Maria Conceição dos Santos, a Santinha, que teve as pernas amputadas e dedos das mãos mutilados. Ela vive no Hospital Estadual Tavares Macedo, em Itaboraí (RJ), um dos 30 hospitais colônias de ex-doentes de hanseníase.

O preconceito, segundo ela, impede que pacientes saiam até hoje. "Somos como mortos-vivos. Ninguém quer chegar perto, dar emprego. Pura ignorância", desabafa.

Internada aos 16, em Ubá (MG), casou-se com outro interno. Ela e Alaide de Souza, de 73 anos, estão prestes a completar 50 anos de casados. Se no passado Alaide deixou tudo para seguir com Santinha para o Tavares Macedo, para amputar uma perna, há três meses foi ela que deixou uma casa da colônia para morar num cômodo ao lado da enfermaria, onde o marido está internado, com problemas renais.

Nas paredes do pequeno cômodo, há fotografias do filho e do neto. "Vem nos visitar uma vez por mês, pois moram longe", justifica ela.

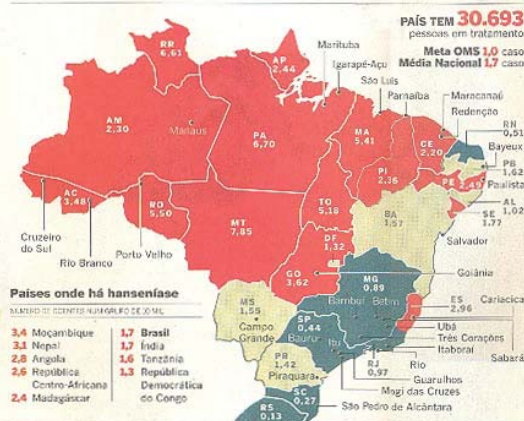
A família poderia ser maior, mas duas filhas morreram após ser tiradas de Santinha. "Disseram que elas morreram. Meu filho acha que foram dadas para outras pessoas", conta, a Karine Rodrigues

UMA MAL QUE TEM CURA

A doença no Brasil

Número de casos de hanseníase por grupo de 10 mil habitantes nos Estados

- ESTADOS DE ALTA INCIDÊNCIA DA DOENÇA
- ESTADOS DE BAIXA INCIDÊNCIA DA DOENÇA
- ESTADOS QUE NÃO ATINGIRAM A META DA OMS E TÊM BAIXA INCIDÊNCIA DA DOENÇA
- CÍRCULO DE MANTENÇÃO DA DOENÇA



Países onde há hanseníase

VALORES DE CASOS POR GRUPO DE 10 MIL

- 3,4 Moçambique
- 3,1 Nepal
- 2,8 Angola
- 2,6 República Centro-Africana
- 2,4 Madagascar
- 1,7 Brasil
- 1,7 Índia
- 1,6 Tanzânia
- 1,3 República Democrática do Congo

A hanseníase

Fontes: Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde

O que é

É uma doença causada pelo bacilo de Hansen, que ataca a pele e os nervos, principalmente nos braços e nas pernas. É transmitida pela respiração, durante o convívio diário e prolongado.

Os sintomas

Manchas brancas ou avermelhadas dormentes, dores e dormência nos braços, nos mãos, nas pernas e nos pés, formigamento pelo corpo e ausência de dor em casos de queimaduras ou cortes.

O tratamento

A doença tem cura e não deixa sequelas se tratada no início. O tratamento é gratuito. Uma vez em tratamento, o doente deixa de transmitir o bacilo. Quem tem sequelas, mas se tratou, não transmite.

A matéria "País falha na luta contra hanseníase" expressa o preconceito que o país tem ante doença que deveria ter sido erradicada há muito tempo. Na América Latina, o Brasil é o único em que a doença persiste por negligência do próprio governo, reconhecida até por fontes oficiais. O texto mostra como a doença que hoje tem cura ainda é vista de forma estigmatizante pela sociedade, que se refere aos doentes como leprosos e "lázaros". A palavra lepra foi oficialmente abolida dos documentos públicos em 1995, estratégia governamental para tentar acabar com o preconceito. A matéria - que ocupa quase a metade de uma página - relata a história de uma senhora, 69 anos, conhecida como Santinha, internada pela primeira vez há 53 anos, na 'época da compulsória'. Em um box a matéria explica o que é a hanseníase, os sintomas e o tratamento, além do mapeamento da doença no país. De acordo com o relato, diante da doença da filha, a mãe fugiu, largando-a em casa, sem comida e sem água. Ela teve as pernas amputadas e dedos das mãos mutilados, e vive até hoje no Hospital Estadual Tavares Macedo (RJ), um dos 30 (dos 101) hospitais colônias de ex-doentes de hanseníase. Ela desabafa: *o preconceito impede até hoje que pacientes saiam: Somos como mortos-vivos. Ninguém quer chegar perto, dar emprego. Pura ignorância.* Testemunho que nos faz refletir sobre como será viver e envelhecer em uma instituição hospitalar...

Respondido por outra matéria, que narra que os doentes eram levados à força para hospitais colônias, pois se acreditava que era a única forma de conter a doença. Mas o temor do isolamento era tanto que alguns preferiam fugir e desenvolver a doença. A matéria explica que essas colônias *eram verdadeiras cidades, com cinema, igreja, cemitério, manicômio e até prisão. E professores, padres, delegados, enfermeiros e mecânicos, todos hansenianos internados*. Das 101 colônias o país conta com 30, hoje habitadas por ex-doentes. Ao não terem para onde ir, ganharam, como pagamento de uma dívida histórica, o direito de continuar morando, com casa e comida.

No entanto, o texto mostra a negligência institucional, ao denunciar que esses moradores estão esquecidos. *Muitos dos 5 mil ex-doentes moram em casas velhas, sem a propriedade dos imóveis, em locais onde as ruas são de terra e o esgoto não é tratado. Asilos que cuidam de quem possui seqüelas não tem médicos e enfermeiros suficientes*. O depoimento de uma fonte denuncia ainda que *em algumas colônias, os idosos estão em estado de completo abandono*. A matéria poderia contextualizar destacando que a maioria dos moradores dessas colônias são pessoas idosas. Em 1962, com a descoberta da cura, o Brasil aboliu a internação. Portanto, as instituições deveriam ser adequadas ao segmento, direito que garante o Estatuto do Idoso.

Jornal da tarde
quarta-feira, 22 de junho de 2005

Mundo

caderno A
17

Pastor racista condenado após 41 anos

Pastor evangélico Edgar Ray Killen, de 80 anos, foi condenado por planejar o assassinato de três militantes dos direitos civis, em 1964, no Mississippi (EUA), pela organização racista Ku Klux Klan. Caso deu origem ao filme 'Mississippi em Chamas'. Killen deverá pegar pena de entre 20 anos a prisão perpétua

Depois de 41 anos da morte de três militantes dos direitos civis, no Mississippi (EUA), pela organização racista Ku Klux Klan (KKK), um tribunal da Filadélfia condenou, ontem, o pastor evangélico Edgar Ray Killen, de 80 anos - um dos líderes da KKK - pelos assassinatos. A pena pode variar de 20 anos de cadeia à prisão perpétua.

Os crimes ocorreram em julho de 1964, com o ataque aos EUSA e inspiraram o cineasta Alan Parker a criar o filme *Mississippi em Chamas*. Naquele ano, dois jovens judeus de Nova York, Michael Schwerner, de 24 anos, e Andy Goodman, de 20 anos, se uniram a um colega negro, James Chaney, de 21 anos, e viajaram para o sul segregacionista com o objetivo de trabalhar como voluntários no cadastramento eleitoral de negros.

Os três dirigiram-se em seu veículo a uma cidade que tivera a igreja negra incendiada. No trajeto, foram detidos pela polícia da cidade de Filadélfia, com o falso pretexto de excesso de velocidade. Presos e depois libertados, acabaram perseguidos e emboscados por dois carros nupidos por integrantes da KKK e policiais. Tiveram o carro incendiado e morreram baleados.

Em 1984, sete dos 18 suspeitos de envolvimento no crime foram julgados e sentenciados a dez anos de cadeia. No julgamento de Kill-

len, o júri não chegou a uma decisão unânime, fato que impediu a condenação. O único voto contra a condenação (eram 11 jurados, na maioria brancos) foi o de uma mulher que alegou não poder condenar Killen porque ele era pastor.

O processo, porém, foi reaberto. O pastor, acusado em janeiro passado de ser autor intelectual dos crimes, foi a primeira pessoa a enfrentar o tribunal por sua participação direta no massacre. O julgamento teve início no último dia 12.

O criminoso - que se disse inocente - escutou o veredicto do juiz Marcus Gordon sentado em uma cadeira de rodas e respicando com o áudio de aparelhos, julgado por 12 jurados (9 brancos e 3 negros). Killen foi condenado por planejar os crimes. Embora a pena varie de 20 anos de cadeia a prisão perpétua, seu advogado ainda não tem data marcada. James McIntyre, advogado do pastor, promete recorrer da sentença.

Quando o veredicto foi anunciado, parentes das vítimas começaram a chorar e gritar. O senador Edward Kennedy - um dos parlamentares mais respeitados dos EUSA - também comemorou. "Habitualmente se diz que a Justiça tarda, mas neste caso foi melhor que tardasse do que nunca tivesse ocorrido. Mostramos ao mundo que não nos esquecemos (dos crimes)".



Killen ouviu o veredicto em cadeira de rodas. O carro (à esq.) ocupado pela vítimas da Ku Klux Klan, em 1964

Pastor evangélico de 80 anos foi condenado por planejar o assassinato de três militantes dos direitos civis, em 1964, por preconceito. Esta matéria também será comentada mais adiante, em "idosos como agentes do crime". O texto mostra foto ocupando duas colunas,

em primeiro plano o rosto de um senhor de idade, careca e óculos grandes. A foto e a matéria expressam que não é por ser velho, deficiente e pastor, ficará impune aos crimes cometidos. Mesmo com 41 anos, houve justiça. A matéria poderia expor casos brasileiros de sentenças aguardando julgamentos há anos, mostrando o andamento, especialmente de casos de preconceito.

10/11/05

caderno C
2

Variedades

Diferença de idade? Para eles é só no documento

Suzana Vieira e Bruno Gagliasso caíram no funk até o sol raiar, depois de festa do Prêmio Multishow, no Rio de Janeiro. E os atores não são os únicos a curtir a vida sem ligar para os anos a mais. Ou a menos

As senhoras de hoje em dia já não se contentam mais só com aulas de ioga, alimentação balanceada, sessões de drenagem linfática e aplicações de cremes com DMAE. Atrizes e cantoras que já passaram dos 50 - e, principalmente, as que já estão muito além dessa idade - estão aí para provar que um bom Lolito é o melhor ingrediente para recuperar a juventude perdida.

A eterna senhora do destino Suzana Vieira, de 62 anos, sabe disso há muito tempo. Sua última conquista foi o galã Bruno Gagliasso, de apenas 23 anos. Durante a entrega do Prêmio Multishow de Música, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, na terça-feira dia 5, a 62-anos-a mais lançou um beijo cinematográfico no jovem de 23 anos.

Depois, meio brincando, meio sério, disse que tinha "ficado com o ator".

A história teria tido uma festa organizada pelo T3 Maribon, em que os dois ficaram dançando até às cinco horas da manhã.

A amizade entre Suzana e o moço mais jovem não é novidade. Depois de um casamento com o diretor Rogério Gaudion - falecido em abril deste ano - quase dez anos mais velho que ela, a atriz se casou com um empresário 16 anos mais novo, Carson Gaudesabul. Depois que o casamento acabou, a veterana se dedicou a colecionar romances com moçoilos.

Na cola de Suzana está a ex-Miss e rainha do escalão Vera Fischer, de 54. A loira teve um casamento de 16 anos com o ator Perry Salles, hoje com 66 anos. Depois, partiu para uma bela sucedida carreira de atriz, tendo o primeiro (sem tão grande sucesso) foi Felipe Camargo, de 44 anos, com quem teve um casamento cheio de turbulências. Ela também já namorou o ator Marcelo Rosa, de 34 anos, o Diabo de América e, dizem as más línguas, não resistiu aos amigos de sua filha Rafaela, de 27 anos. Os moços, ao que tudo indica, agradecem a vitalidade dessas mulheres, que tem charme para dar e vender.

Suzana Vieira (62) e Bruno Gagliasso (23): será que foi só o beijo?

Marília Gabriela (57) e Gianecchini (33): namoro duradouro

Elba Ramalho (53) é casada com Gaetano, 26 anos mais novo

Arlete Salles (63) e Arlete Salles (63) ao dançarino Alvaro (36)

Ashton Kutcher (27) disse que sonhava com Demi Moore (42) na adolescência

No mesmo dia em que Suzana ficou com Bruno, Vera Fischer (54) apresentou seu novo namorado. O rapaz, um jornalista amigo de sua filha, tem 28 aninhos.

Ivete (33) já investiu em Júnior

Monique (49): fã dos surfistas

Solange (48): marido de 35

Outro artigo sobre preconceito e mereceu chamada de capa (Elas preferem os garotos) é “Diferença de idade? Para eles é só no documento”, ilustrada por várias fotos que mostram pessoas atrizes mais velhas com homens mais jovens. Aliás, as imagens ocupam mais de três colunas para uma de texto. Entre elas estão Suzana Vieira (62) e Arlete Salles (63) acompanhadas de homens de 23 e 36, respectivamente. O próprio lead denuncia o preconceito: *as senhoras de hoje em dia já não se contentam mais só com aulas de ioga, alimentação balanceada, sessões de drenagem linfática e aplicações de cremes com DMAE. Atrizes e cantoras que já passaram dos 50 - e, principalmente, as que já estão muito além dessa idade - estão aí para provar que um bom Lolito é o melhor ingrediente para recuperar a juventude perdida.*

Neste pequeno texto há diversos preconceitos. Primeiramente, o autor da reportagem acredita que apenas as mulheres usam cremes, fazem ioga ou vão a sessões de massagens. Esquece que muitos homens também o fazem, portanto não é algo exclusivo do sexo feminino. Segundo, destas linhas define-se esse comportamento como típico do homem. Terceiro, a negação da própria velhice. Como se não bastasse tanto preconceito, o artigo mostra e cita adjetivações ao descrever Suzana Vieira como a *vovó-garota* que *tascou um beijo cinematográfico...* e a *que se dedicou a colecionar romances com moçoilos.*

Para o psicanalista Ricardo Iacub, um “conjunto de quadros patológicos definiram o desejo sexual referido à velhice e foi construída uma peculiar forma de perversão denominada ‘gerontofilia’”¹⁰⁰. Ele explica: Gerontofilia define o interesse sexual pelo/a velho/a como patológico. No nosso meio social, sem fazer concessão a patologias, atribui-se imediatamente “segundas intenções” ou “interesses escusos” àqueles que mantêm relações com pessoas “idosas” (ou que apresentem diferenças etárias superiores ao esperado). Segundo Iacub, normalmente julga-se haver por trás da relação um interesse financeiro. Ele assinala que até pouco tempo aceitava-se com maior facilidade que homens mais velhos se casassem com mulheres jovens; era quase “natural”, embora a relação ficasse sempre sob suspeita por parte da sociedade em geral. Até hoje há complacência quando a relação envolve homens mais velhos, porém considerados bonitos, e famosos. Esse quadro, diz Iacub, demorou mais para ser aceito quando a parceria era entre homens mais jovens e mulheres “maduras”. O psicanalista assinala que algumas situações contemporâneas envolvendo mulheres com amplo trânsito midiático, parecem reverter em parte essa situação de desigualdade entre os gêneros, embora os casos de grande visibilidade sejam de mulheres famosas. Patologia ou segundas intenções rondam aqueles que se aproximam romanticamente de pessoas “velhas”. Mas o psicanalista se pergunta: E os próprios velhos? Como são percebidos? Ele responde: “*Tarado*” ou “*safado*” são algumas das acusações possíveis; há também a acusação de *trouxa* e “*velho babão*”. *Mulheres acima dos 70 causam ainda maior estranheza. Claramente parece que em qualquer caso, mas sobretudo para as mulheres, está-se diante de “herotismo fora do lugar”.*

Para completar a lista de preconceitos, o artigo ainda descreve Vera Fischer (54), como a que partiu para *uma bem-sucedida carreira de papa-anjo*.

Pergunta-se: as mulheres devem estar apenas com homens mais velhos do que elas? Quando isso é citado (*a loira teve um casamento de 16 anos com o ator Perry Salles, hoje com 66 anos*) nenhum adjetivo é acrescentado. Beijos cinematográficos só são bem vistos quando dados por jovens e homens jovens não podem gostar de mulheres mais velhas, a não ser pela *vitalidade desses mulheres, que têm charme para dar e vender*. Aqui caberia refletir sobre a juvenilização da sociedade, pois “ser jovem virou slogan, virou clichê publicitário, virou imperativo categórico, condição para se pertencer a uma certa elite atualizada e vitoriosa”, assinala Maria Rita Khel em artigo escrito para o jornal *Folha de S. Paulo*.¹⁰¹



100. IACUB, R. (2007). *Erótica e velhice: perspectivas do Ocidente*. São Paulo, Vetor, p.70.

101. Caderno Mais!, 20 de setembro de 1998.

A reportagem poderia ressaltar os novos papéis das mulheres de meia-idade que estão envelhecendo e são maioria, com funções que não aquelas presentes em nosso imaginário: ficam em casa, tricotando, cozinhando e cuidando dos netos. Poderiam e deveriam ser apresentadas como mulheres que superam preconceitos, mostrando não só pela manutenção de seu corpo, que continuam sendo seres desejantes ao se apaixonarem. O artigo também perdeu a oportunidade de polemizar sobre a eterna busca da juventude por meio de parceiros sexuais mais jovens, como a fórmula que até hoje persiste e é comum no sexo masculino. A negação da velhice, o que parece ser fenômeno universal, pois o artigo também cita casos semelhantes com atrizes estrangeiras.

Para a sociedade, a velhice ainda é espécie de “segredo vergonhoso”, do qual, segundo a escritora Simone de Beauvoir, é indecente falar.¹⁰² E justamente para “quebrar a conspiração do silêncio” escreveu o livro *A Velhice*, obra obrigatória para quem vai falar sobre ou que trabalha com o segmento idoso.

Aventura não tem idade

●●● O espírito aventureiro não tem idade. Por isso, a Venturas & Aventuras criou o programa **Velhinho é a Mãe!**, com roteiros exclusivos para a terceira idade. No dia 20, o destino é Itacoré e Península de Marau. Custa a partir de R\$ 2.370 por pessoa, em acomodação dupla. Em 25 de novembro, o grupo parte para as patagônias chilena e argentina. Preço: a partir de US\$ 2.290. Informações: (0--11) 3872-0362; www.venturas.com.br.

JOSE EDUARDO ROVES ET CARVALHO - SHUTTER

VELHINHO É A MÃE – Rumo aos Glaciares Balmaceda, na Patagônia

Em relação aos tipos de linguagem, observamos nesta pequena notícia em um encarte de um dos jornais analisados a seguinte legenda: *Velhinho é a mãe – rumo aos Glaciares Balmaceda, na Patagônia*, falando de uma empresa de turismo para vender produtos ao próprio segmento, como diz o texto em que foi extraída a categoria analisada. *O espírito aventureiro não tem idade. Por isso, a Venturas & Aventuras criou o programa Velhinho é a Mãe!, com roteiros exclusivos para a terceira idade.* Chama a atenção a negação do velho, nomeando-o de velhinho, esquecendo que os velhos compõem a terceira idade. Na realidade, lê-se por trás da pequena nota a convocação à juvenilização turística, à vida adulta espelhada em aventuras teens, o que conseqüentemente leva à desvalorização da experiência de vida. A expressão “velhinho é a mãe” também está indicando que velho é sempre o outro, no caso, a mãe, representada como aquela que não faz esse tipo de viagem, pois ela é apropriada para gente jovem, mas *o espírito aventureiro não tem idade*. Destaca-se que a adjetivação, tão condenada no jornalismo, tornou a informação de fato tendenciosa.

102. Ver BEAUVOIR, S. (1990). *A velhice*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

A expulsão de um sem-teto de um bairro de alto nível da cidade mereceu duas notícias. A primeira, produzida pela assessoria de imprensa da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, que se sentiu “culpada” pelo título da publicação. Logo abaixo do título lê-se que *graças a uma decisão judicial, o morador de rua... 69, voltou ao bairro onde morou por 20 anos*. Na legenda da foto há o relato do morador, falando que remédios tomados no hospital lhe tiravam o sono. E no olho da matéria a frase: *... passou duas semanas no Hospital Pinel e um dia e meio no abrigo Oficina Boraceia*.

A matéria pode ser totalmente compreendida pelo que ela destaca. O subtítulo *Tirado do bairro pela Prefeitura* e o depoimento do próprio morador - *Acho que foi um engano. Os vizinhos estão contentes comigo* - levam o leitor a se manifestar. Ele continua: *eles só me davam remédios que me tiravam o sono. Estive duas semanas sem dormir num quarto com muitas pessoas loucas*. A ação higienista é clara: *em maio, Menezes foi tirado...* de um local onde há mais de 20 anos vivia. E foi *tirado* porque, segundo a assistente social da Prefeitura, vizinhos reclamaram, encaminhado então à Secretaria da Saúde. Mas o próprio texto expõe a voz de um morador do bairro: a gente está acostumada a ele. É mais um vizinho. *Não sei ainda quem o denunciou, jamais escutei ninguém reclamar*.

A matéria cita ainda a palavra casa, entre aspas, no título, afirmando com isso que de fato aquele homem envelheceu na rua, sua casa, e ali vive há mais de 20 anos e ali era de fato seu lar. Como o próprio sem-teto disse: *eu não quero morar com os meus filhos porque cada um tem a sua vida. Eu me viro com pequenos empregos que vou arrumando*. Para algumas pessoas é inconcebível que alguém possa querer viver na rua, mas o prova o caso do morador de rua que após o hospital ficou *internado* no albergue.

Outra matéria a respeito, intitulada “Assistência”, é na realidade comunicado da assessoria de imprensa da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, dando resposta a outra reportagem (O morador de rua mais querido de SP) realizada no dia seguinte, que mostrava o apoio dos demais moradores ao sem-teto. Na nota, há o esclarecimento: *O trabalho dos agentes de proteção social é realizado rotineiramente e de forma preventiva, e não a pedido de eventuais moradores, restringindo-se à abordagem e encaminhamento para um dos nossos equipamentos, sempre de comum acordo com o usuário*. A nota continua esclarecendo que



Acho que foi um engano. Os vizinhos estão contentes comigo.
MANOEL MENEZES DA SILVA, de 69 anos, morador de rua

Sem-teto expulso da Vila Nova Conceição volta para 'casa'

Graças a uma decisão judicial, o morador de rua Manoel da Silva, 69, voltou ao bairro onde morou por 20 anos

20 anos, depois que vizinhos reclamaram da presença dele à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Após uma visita dos assistentes, o caso foi encaminhado à Secretaria de Saúde, pois segundo a Assistência Social, o morador de rua apresentava problemas de saúde mental.

"Acho que foi um engano. Os vizinhos estão contentes comigo", disse Menezes. E explicou que os médicos perceberam que ele não era doente e o deixaram solto. "Eles só me davam remédios que me tiravam o sono. Estive duas semanas sem dormir num quarto com muitas pessoas loucas".

O advogado e diretor da ONG Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, Alan Tom Villão, que tomou conhecimento do caso pelos meios de comunicação, junto ao Ministério Público, entrou com uma ação no Tribunal de Justiça com um pedido de habeas corpus.

No dia 24 de maio, o sem-teto saiu do hospital psiquiátrico para ser internado no albergue.

A juíza Luciane Jabur Figueiredo, do Departamento de Inquirições Policiais e Polícia Judiciária (Dipju), considerou, no dia 24 de junho, que se foi liberado pelo outro, foi porque não apresentava perigo à saúde pública nem à própria. Além disso, posto que o habeas-corpus foi concedido quando o morador já estava de novo nas ruas, a Justiça propõe, na sequência, um salvo-conduto preventivo que garanta a sua liberdade.

Segundo Menezes, que esteve casado durante sete anos e tem três filhos, a sua família está arrumando um "quartinho" para ele morar até setembro, quando viajar para Florianópolis, no interior do Estado. "Eu não quero morar com os meus filhos porque cada um tem a sua vida. Eu me viro com pequenos empregos que vou arrumando", disse.

Pela investigação e visita da Luciane Pereira, o morador não apresenta problema nenhum para o bairro. "A gente está acostumada a ele. É mais um vizinho. Não sei ainda quem o denunciou, jamais escutei ninguém reclamar".

Manoel Menezes passou duas semanas no Hospital Pinel e um dia e meio no abrigo Oficina Boraceia

Tirado do bairro pela Prefeitura

Em maio, Menezes foi tirado pela Prefeitura da Praça Pereira Coutinho, na Vila Nova Conceição, na Zona Sul, onde morava há mais de

os albergues conveniados à Prefeitura são abertos, *deixando ao usuário a opção de permanecer ou não nos locais*, respondendo à primeira reportagem, que dizia que o morador havia ficado *internado* no albergue.

SÃO PAULO RECLAMA

Longas filas no 'Pra Servir': secretaria responde e explica

Carta 16.979
Estive ontem (carta de 13/7) no Vale do Anhangabaú, para regularizar meu CCM na repartição da Prefeitura ironicamente denominada "Pra Servir", onde me deparei com uma fila de umas 200 pessoas, somente para triagem, incluindo idosos e não idosos, num completo caos. Após a fila, fui encaminhada para o primeiro andar, seção de "cancelamento de CCM", onde em outra fila mais umas 50 pessoas também aguardavam, numa desorganização e falta de orientação completas. Visto que antigamente existia um balcão para triagem de idosos, informação e/ou encaminhamento para o público em geral, e que hoje em dia em qualquer lugar de São Paulo existe fila especial para idosos, gostaria de sugerir ao sr. prefeito ou ao administrador regional que façam uma visita ao local. E deixo aqui a pergunta: Pra servir a quem?

BELLA BAK
Cerqueira César

A Secretaria Municipal de Finanças responde:

"Infelizmente, no dia em que a leitora esteve na Praça de Atendimento houve uma grande demanda de atendimento, por conta do vencimento, na data, das taxas anuais de Fiscalização de Estabelecimentos (TFE) e de Fiscalização de Anúncios (TFA) e do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS) de regime especial. A fila preferencial na triagem, para tomada de informações e encaminhamento para atendimento, foi suprimida ao se constatar que a grande quantidade de idosos provocava demora maior justamente nela. Uma vez encaminhadas, as pessoas aguardam, sentadas, nas áreas específicas do setor. E aí, sim, há distinção de atendimento preferencial para idosos e portadores de deficiências físicas."

Os três textos levam o leitor a acreditar que a atitude higienista partiu da própria prefeitura, que o *tirou* da rua e o *internou* - talvez por ser velho e, como tal, doente, representação mais comum que se tem da velhice - primeiramente em hospital, de loucos, depois em albergue. O não esperado e que fica claro em duas reportagens é que o morador de rua gozava do apoio de sua vizinhança. Pelos depoimentos de fontes adicionais percebe-se que já estava incorporado à paisagem do bairro, o que sensibilizou o advogado de uma ONG a entrar com pedido de habeas corpus.

Outro artigo que denuncia a negligência institucional foi localizado em seção para reclamações de leitores a respeito da cidade. A

título de esclarecimento, a negligência consiste na recusa ou omissão de cuidados por parte dos familiares, serviços públicos, instituições. Há vários tipos de negligência: do Estado que não fiscaliza, instituições ou família.

O título deste artigo diz a que veio: "Longas filas no "Pra servir": secretaria responde e explica". No lead encontra-se o desabafo de uma leitora que, embora não esteja presente, dá a entender que é idosa ou que ao menos conhece os direitos dos idosos: *Estive ontem no Vale do Anhangabaú, para regularizar meu CCM na repartição da Prefeitura ironicamente denominada "Pra servir", onde me deparei com uma fila de umas 200 pessoas, somente para triagem, incluindo idosos e não idosos num completo caos*. E continua: *antigamente existia um balcão para triagem de idosos, informação ou encaminhamento para o público em geral*. A carta termina com a seguinte frase: *Pra servir a quem?*

A resposta foi dada pela Secretaria Municipal de Finanças, explicando que naquele dia em especial houve *uma grande demanda de atendimento, por conta do vencimento, na data, de diversas taxas*. Sobre a fila preferencial, a nota explica que *a fila preferencial na triagem, para tomada de informações e encaminhamento para atendimento, foi suprimida ao se constatar*

que a grande quantidade de idosos provocava demora maior justamente nela. Uma vez encaminhadas, as pessoas aguardam, sentadas, nas áreas específicas do setor. E aí, sim, há distinção de atendimento preferencial para idosos e portadores de deficiências físicas.

Este texto está chamando a atenção do setor público para que se prepare para atender cada vez mais à população idosa, o que já é evidenciado pela resposta da Secretaria ao afirmar que a fila dos idosos estava maior do que as demais e por isso foi abolida quanto ao processo de triagem.

Estas violências, consideradas institucionais, estão presentes na prestação de serviços de saúde, assistência e previdência social, pois os serviços são exercidos por uma burocracia impessoal e discriminadora, causando imenso sofrimento aos idosos, sobretudo aos pobres que não têm condições de optarem por outros serviços. É o que diz Minayo, que exemplifica: a exposição a longas filas, a falta de comunicação ou a comunicação confusa e a ausência de uma relação pessoal compreensiva.¹⁰³

Pentágono quer elevar idade máxima de recrutamento
Sem conseguir cumprir suas metas, por causa das guerras, governo propõe aumentar limite de 35 para 42 anos

ESTADOS UNIDOS
WASHINGTON

Em mais uma estratégia para enfrentar a escassez de tropas, o governo americano quer elevar de 35 para 42 anos a idade limite de recrutamento militar. Para isso, o Departamento de Defesa (Pentágono) enviou esta semana ao Congresso um requerimento pedindo essa modificação em todas as unidades do serviço militar.

O principal objetivo, porém, é ampliar o serviço ativo do Exército, que este ano não está conseguindo cumprir suas metas de recrutamento e é responsável pela maior parte dos quase 140 mil soldados deslocados para o Iraque. As tropas estão permanecendo no exterior muitos meses a mais do que o previsto inicialmente e, diante dos constantes ataques no Iraque e Afeganistão, o governo não estabelece um cronograma para a redução do contingente nesses países. Esse cenário e as baixas americanas assustam os potenciais recrutas.

Além disso, o Pentágono também estuda a possibilidade de aumentar a concessão de permissões para imigrantes ilegais servirem no Exército. Assim, eles adquirem direito de residência nos EUA. Essas duas modificações poderão atrair milhões de interessados, na avaliação dos militares.

No momento a idade mínima é 25 anos para o Exército regular. Essa será a segunda mudança no limite de idade este ano. Em março, o Pentágono elevou para 39 a idade mínima de pessoas sem experiência militar que desistem de servir na Guarda Nacional ou na Reserva.

"Há um segmento da população que é mais velho e gostaria de servir o Exército", disse David Chu, subsecretário do Pentágono encarregado de Pessoal, ao expor o assunto no Congresso. O Pentágono admite que isso implicará mais custos em benefícios e soldos.

Também há a preocupação com a habilidade física dos recrutas mais velhos. "É o fator de tolerância, a energia muscular. É mais difícil, à medida que se fica mais velho, manter a resistência do que quando jovem, em termos de calor, movimentos rigorosos e a vestimenta que um soldado tem de usar", comentou o coronel Leah Sundquist, encarregada de recrutamento na Guarda Nacional do Estado do Oregon.

Oficiais atribuíram o fraco recrutamento deste ano - 14% inferior às metas do Pentágono - à "cobertura negativa da imprensa aos conflitos no Iraque e Afeganistão, a uma economia aquecida e à pressão dos pais, que temem os riscos a que os filhos seriam submetidos se forem enviados ao exterior.

Para atrair mais recrutas, as Forças Armadas já elevaram os extras para serviços potencialmente perigosos. • The New York Times, The Times e Reuters

Em mais uma estratégia para enfrentar a escassez de tropas, o governo americano quer elevar de 35 para 42 a idade limite de recrutamento militar. O motivo de tal medida encontra-se nas fontes apresentadas no artigo. Se por um lado há um segmento da população que é mais velho e gostaria de servir o Exército, por outro há a preocupação com a habilidade física dos recrutas mais velhos. O texto deixa claro que essa estratégia não tem como objetivo incluir os mais velhos, mas ampliar o serviço ativo do Exército. Por causa das guerras não tem conseguido cumprir as metas de recrutamento. O artigo também expressa a generalização da velhice por parte do Pentágono, ao afirmar que a preocupação de incluir pessoas com mais de 35 anos está relacionada ao fator de tolerância, à energia muscular. É mais difícil, à medida que se fica mais velho, manter a resistência do que quando jovem, em termos de calor,

103. Cf. Palestra ministrada por Maria Cecília de Souza Minayo na I Conferência Nacional de Direitos do Idoso. Brasília, 15 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/artigo546.htm#_ftnref8#_ftnref8

movimentos rigorosos e a vestimenta que um soldado tem de usar. Será isto mesmo? Dá para se falar que o jovem é mais tolerante, por exemplo? Este texto também corrobora o que as taxas de mortalidade têm mostrado: há grande número de jovens (lá, pelas guerras, e aqui pela violência comum) que não chega a envelhecer porque simplesmente morre antes, levando à feminização da velhice.



O constrangimento ao qual estão sujeitos os que desejam entrar em um banco, por exemplo, é descrito com veracidade no artigo "Porta giratória. Constantes humilhações", na coluna Josué Rios. O texto apresenta alguns casos que terminaram na Justiça e o seu andamento. O lead denuncia o constrangimento que nos causa danos morais: *O sr. Furtado, o Consumidor, não é assaltante de banco, mas sempre que precisa pagar as contas que lhe tiram o sono ou receber a minguada aposentadoria do mês ele se vê obrigado a se submeter ao ritual constrangedor e ridículo da porta giratória da instituição financeira.*

O artigo ainda diz que muitas vezes as pessoas barradas nas portas giratórias, além de maltratadas pelos segurancas - como o caso de um senhor que após exibir seus pertences, abrir pastas e bolsas para verificação *foi convidado a suspender a camisa, sapatear, dar uma voltinha e sei lá que diabo mais para satisfazer o sadismo dos guardas do banco* - precisam chamar a polícia para ter acesso ao banco. Uma fonte disse que é prática censurável, e as instituições financeiras *não dão a mínima consideração à população, a quem servem, numa total inversão de valores*. Na opinião de Josué Rios, *o que é inadmissível, e dá direito à reparação moral, é a exposição do consumidor ao incômodo e ao vexame público, mediante solicitações descabidas ou demora no atendimento*. E o artigo termina falando da importância em se conciliar segurança com respeito à dignidade humana e da exigência contínua aos bancos por parte dos consumidores. Questiona-se que apesar de tantas reclamações e indenizações, as portas giratórias continuam travando.

Sumaré cassa vereador por ofender idoso

A Câmara Municipal de Sumaré cassou o mandato do vereador Geraldo José Silvério (PTB) por quebra de decoro parlamentar. Os vereadores, por 9 votos a 4, acataram relatório da Comissão Processante (CP), que acusou Silvério de ter agredido verbalmente um aposentado durante seu programa em uma rádio local. O vereador, o mais votado nas últimas eleições, pode recorrer da decisão.

A notícia intitulada “Sumaré cassa vereador por ofender idoso” cita que o idoso foi agredido verbalmente em um programa de rádio local, do próprio vereador, o mais votado nas últimas eleições. E termina por aí. Não fala o porquê ou como o idoso foi ofendido. Em nenhum momento cita a Constituição, nem o Estatuto do Idoso que, em seu art. 96, assinala: Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania por motivo de idade – discriminação em razão da idade.

“Professor é preso por abuso. Mas a acusadora mentia” é o título do artigo com o subtítulo: *Garota de 16 anos confessou a mentira e matemático russo foi solto em Pernambuco*. Trata-se de professor do Departamento de Estatística, de 63 anos, alvo de uma adolescente, acusando-o de exploração sexual, porque pretendia extorquir dinheiro, segundo depoimento dado à polícia. O artigo destaca o perfil do professor, matemático de prestígio internacional, que chegou a ser autuado em flagrante, mas de acusado passou a vítima. O texto também não menciona o Estatuto do Idoso nem fala dos danos morais causados pela calúnia, nem muito menos do impacto na saúde. Tampouco chama a atenção para a vulnerabilidade a que os idosos estão expostos.

CIDADES/METRÓPOLE C5
O ESTADO DE SÃO PAULO • QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 2005

Professor é preso por abuso. Mas a acusadora mentia

Garota de 16 anos confessou a mentira e matemático russo foi solto em Pernambuco

ESTRANGEIROS
Ângela Lacerda
PREFE

Professores caluniosos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) fizeram ontem um ato em desagravo ao professor do Departamento de Estatística Andrei Toom, de 63 anos, depois da comprovação de que ele é inocente e da acusação de exploração sexual de uma adolescente. A garota, de 16 anos, confessou ter mentido, em novo depoimento, anteontem à noite. Ela afirmou que pretendia extorquir dinheiro do professor.

Matemático de prestígio internacional, Toom, russo naturalizado americano, chegou a ser autuado em flagrante pela manhã, no bairro de Boa Viagem, onde mora. A polícia encaminhou o professor à Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA).

Toom foi liberado às 23h30, passando de acusado a vítima. A menor está doente. Ontem, voltou a dar aula. Ele é professor-adjunto concursado, contratado com dedicação exclusiva. Alunos e professores da UFPE e de outras instituições-entregas a Universidade de São Paulo (USP) solidarizaram-se com o matemático.

No primeiro depoimento, a menor disse que tinha combinado um programa anteontem com o professor, no valor de R\$ 50,00, quando Toom caminhava na praia de Boa Viagem. Segundo ela, ele tivera o encontro no apartamento do matemático, que depois não quis pagar. A adolescente chamou a polícia e denunciou o professor.

Os agentes descreveram que ela mentia porque a descrição que fez da residência de Toom não tinha nada a ver com o local. Ela confessou e vai responder por denúncia caluniosa. ■



Mananciais: só 66 fiscais para evitar invasões

Prefeitura nega que obra estimule invasões na região da Billings e Guarapiranga

RECIFE ARTIFICIAIS
Rio quer criar no País ilha artificial de 100 metros de comprimento e 10 metros de largura. Pág. 3

Verão colorido
Cores alegres, como de verão, decoram as ruas de São Paulo. Pág. 2

RECIFE ARTIFICIAIS
RIO QUER criar no País ilha artificial de 100 metros de comprimento e 10 metros de largura. Pág. 3

VERÃO COLORIDO
Cores alegres, como de verão, decoram as ruas de São Paulo. Pág. 2

NEGAR
SIDO
FAVORECIDA

alguns que o controle pode ajudar a regular a expansão imobiliária e a melhorar a infraestrutura. Mas, para isso, é preciso que o município de Mananciais tenha recursos suficientes para contratar mais fiscais e melhorar a fiscalização.



Mostra Canteiro de Oás, nos arredores de Billings, área de ocupação sem normas que levou a invasões em massa nos anos 90.

Ocupação expulsou alemães da beira da Billings

Casal foi hostilizado e agredido: 'Éramos que os invasores éramos nós, estrangeiros'

O casal Klaus e Bárbara Kaschdailis vive em um apartamento na região de Billings, em São Paulo. Eles chegaram ao Brasil em 1974, quando havia apenas sete chácaras ao redor da represa Billings, para morar no meio da natureza. É o que diz o lead do subtítulo "Ocupação expulsou alemães da beira da Billings" do artigo "Mananciais: só 66 fiscais para evitar invasões". No subtítulo estão as agressões físicas, psicológicas e humilhações sofridas pelo casal. Segundo seus depoimentos: *diziam que os invasores éramos nós, estrangeiros, que deveríamos voltar para a Alemanha.*

O artigo apresenta a negligência estatal pelo não cumprimento da Lei dos Mananciais. O casal sofreu por causa dos alertas que fazia aos órgãos públicos sobre as ocupações. Em meados dos anos 90, com a região já superpovoada, os alemães se viram morando num bairro urbanisticamente desorganizado, com esgoto das casas lançados na represa. Alertaram às autoridades sobre a degradação, chamavam a fiscalização, iam a novas moradoras. Os alemães registraram em vão 12 boletins denunciando agressões e ameaças de morte. Em 2000, Klaus e Bárbara desistiram da luta, mudaram-se para Ubatuba, e depois retornaram à Alemanha.

O descaso público levou o casal de idosos a dizer que no Brasil, as leis não são iguais para todos os cidadãos... Eu sempre estive dentro da lei, mas nunca tive meus direitos reconhecidos, enquanto nada aconteceu para impedir que as pessoas em situação ilegal cometessem irregularidades. Este artigo denuncia, portanto, o desleixo e a inoperância dos órgãos de fiscalização em relação ao meio ambiente, afirmando que se tratava de problema social e como tal havia pouco a ser feito, levando o casal de alemães da categoria de vítimas a acusados.

Mais que constrangimento foi o que passou um cubano-americano de 67 anos. Havia passado 26 anos atrás das grades por uma série de estupros, libertado depois que testes de DNA o absolveram de dois dos ataques e levantaram dúvidas sobre a autoria dos crimes. Ele foi preso em 1979 e condenado à prisão perpétua por quatro estupros e três tentativas de estupro.

Os alemães Klaus e Barbel [Bárbara] Kaschdailis viveram um pesadelo com a degradação ambiental dos mananciais em São Paulo. Recém-chegados de seu país, eles mudaram para a região do loteamento Canteiro do Céu em 1974, quando havia apenas sete chácaras ao redor da represa Billings, para morar no meio da natureza. É o que diz o lead do subtítulo "Ocupação expulsou alemães da beira da Billings" do artigo "Mananciais: só 66 fiscais para evitar invasões". No subtítulo estão as agressões físicas, psicológicas e humilhações sofridas pelo casal. Segundo seus depoimentos: *diziam que os invasores éramos nós, estrangeiros, que deveríamos voltar para a Alemanha.*

Se o abuso físico consiste no uso da força para obrigar a pessoa idosa a fazer o que não deseja, o abuso psicológico consiste em agressões verbais ou gestuais com objetivo de humilhar, aterrorizar ou afastar a pessoa idosa da convivência de seu meio.¹⁰⁴ O abuso psicológico corresponde a todas as formas de menosprezo, desprezo, discriminação, como sugerem os artigos analisados, exercício legitimado da violência.

Vale lembrar que estudos médicos mostram que o abuso psicológico leva a sofrimento mental, o que contribui para processos depressivos e autodestrutivos, especialmente em pessoas idosas. Os que mais sofrem são os muito pobres e dependentes financeira, emocional e fisicamente. O abuso psicológico também está em notícias que narram que *uma aposentada ..., 76 anos, foi pela quinta vez ao posto para tentar solucionar a cobrança do ISS. Ou então em muitos deles, pacientes esperavam até 4 horas para remarcar uma consulta. As filas – com muitos idosos – se estendiam até as calçadas. Ou ainda imagine como é para um idoso enfrentar uma fila em busca de senha e depois esperar em média quatro horas sentado – caso arrume lugar – para conseguir remédio.*

Quanto à Legislação, no Direito Penal existe a figura do constrangimento ilegal, definida como o fato de obrigar alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda (art 146, caput, CP). Essa proteção penal vai ao encontro com o preceito constitucional do art. 5º, II, da Constituição federal de que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”.

No Estatuto do Idoso depara-se com o crime de constrangimento no momento em que ele é obrigado, de qualquer modo, a doar, contratar, testar ou outorgar procuração (art. 107). Qualquer conduta que obrigue a pessoa idosa a não fazer o que a lei permite ou a fazer o que ela não manda, o agente será responsabilizado perante o Código Penal. A pena aplicada no Estatuto do Idoso é de 2 a 5 anos, e é mais grave do que em relação ao Código Penal, cuja detenção é de 3 meses a 1 ano.

104. A classificação e a conceituação estão oficializadas no documento de Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Brasil, 2001).

Repercussão da violência urbana

Título
Na 25, as agruras dos compradores
Um drama que dura 20 anos
Na Barra Funda, praça continua abandonada
Fuga em massa: 62 resgatados de DP de Cidade Ademar*
Enfarte mata alemão durante assalto a prédio
Família quer que corpo seja enterrado em Minas Gerais
Idoso morre em incêndio em prédio da Jurucê
Aposentada que filmou tráfico em Copacabana é tirada do Estado do RJ
Aposentada está em programa de proteção
Aposentada filma tráfico, e 22 são presos
Dona Vitória já está fora do Rio

*Notícias que tiveram chamada de capa

Entende-se como repercussão da violência urbana na vida da pessoa idosa o impacto que os fatos relacionados à violência urbana provocam na saúde, projetos de vida ou segurança como cidadã. Exemplos recentes não faltam: uma senhora passou mal e acabou falecendo ao imaginar a filha na mão dos seqüestradores. Outra seguiu para o Rio de Janeiro e só não entregou o carro na mão de supostos seqüestradores porque foi interceptada pela polícia no meio do caminho.

A reportagem “Enfarte mata alemão durante assalto a prédio” relata que *um dos moradores, o alemão Siegfried-Otto Schoen, de 63 anos, sofreu um enfarte e morreu*, depois que criminosos invadiram seu apartamento e mais cinco de um prédio de alto padrão, no Leblon (Rio).

Maria, 60; e Matozinho, 66: pais inconsoláveis com a morte do filho, é a legenda da foto em que aparece o casal, ela chorando, pais do mineiro assassinado pela polícia em Londres, e que teve grande repercussão na mídia nacional. O lead de uma das notícias (Família quer que corpo seja enterrado em Minas Gerais) relata que *ao saber da notícia, a mãe de Jean ficou muito abalada e teve de ser medicada. A avó dele, de 77 anos, entrou em estado de choque*.

A notícia “Fuga em massa: 62 resgatados de DP de Cidade Ademar” teve chamada de primeira página e mostra a foto de um casal de idosos, assustados, no portão de sua casa. O que é confirmado pelo texto: *o tumulto e o tiroteio assustaram os vizinhos. Um aposentado..., 72 anos, e a mulher, a também aposentada..., 63 anos, moram na rua Osmar Fregona, que fica bem em frente à delegacia... O casal, que mora há 42 anos no bairro, dormia quando ouviu os tiros e a gritaria. O depoimento da idosa: “Ficamos apreensivos com os tiros. Mas a reforma que fizemos na casa, deixou-a mais segura”*. A notícia denuncia que *no momento do resgate, a carceragem, que tem capacidade para 30 presos, abrigava 194 homens*.

Fuga em massa: 62 resgatados de DP de Cidade Ademar
Bando armado invade DP e liberta 62

Três bandidos armados de metralhadora obrigaram o carcereiro a abrir todas as celas. Até o final da noite de ontem, 18 bandidos haviam sido capturados e 44 permaneciam foragidos

RITA MAGALHÃES
e JOSÉ LUIS D'ACALAZUQUA

Três homens armados de metralhadora resgataram na madrugada de ontem 62 presos da carceragem nº 43ª DP (Cidade Ademar) na Zona Sul. Os criminosos renderam três policiais que estavam no plantão e determinaram que um deles - o carcereiro - abrisse todas as celas. Até o final da tarde de ontem, 18 haviam sido recapturados.

Esse é o segundo resgate de preso registrado em distritos da Cidade em menos de um mês. No dia 31 de maio, 147 presos escaparam do 27º DP (Campo Belo) com a ajuda externa de criminosos. Nessa ocorrência, um carcereiro foi preso acusado de facilitar a fuga.

Em 2h30 quando dois carros estacionaram na frente da delegacia, três homens desceram e invadiram a delegacia, dominando três policiais - carcereiro, investigador e escrivão - que estavam no plantão. Outros cinco homens teriam ficado do lado de fora.

O carcereiro foi levado e obrigado a abrir a trancas das cinco celas. Os bandidos entraram na carceragem perguntando onde era a cela um. “É aqui, é aqui”, gritaram os detentos daquele xadrez. Isso faz a polícia acreditar que o alvo do resgate estivesse detido naquela cela.

Os presos saíram correndo pela porta lateral do prédio. Nessa hora, o investigador Walter Aurélio da Fonte, 37 anos, que havia ido ao estacionamento no fundo da delegacia para pegar um lanche no carro, ouviu o tumulto e reagiu disparando contra o grupo. Um dos fugitivos ficou ferido e acabou sendo recapturado num hospital da região de Santo Amaro, onde procurou socorro.

O delegado Dedeado Puzarini, que estava em sua sala fazendo um relatório, não conseguiu reagir. Quando ouviu o barulho e foi che-

car o que ocorria, se deparou com um homem armado. Ao ouvirem os estampidos, policiais militares da 3ª Companhia do 22º Batalhão, que fica nos fundos da delegacia, saíram da base para dar apoio aos colegas. No momento do resgate, a carceragem, que tem capacidade para 30 presos, abrigava 194 homens - seis deles condenados.

“Cracas a esse investigador a fuga não foi maior. Podiam ter fugido mais de 100, sendo todos os presos do distrito”, disse o diretor do Departamento de Polícia Judiciária da Capital (Depaj), Antonio Chaves Martins Fontes. Ele afirmou que os resgates em distritos são inevitáveis. “A única forma de se evitar é desativando todas as carceragens ou fechando as delegacias às 18h”.

O tumulto e tiroteio assustaram os vizinhos. O aposentado Alvaro Carralho, 72 anos, e a mulher, também aposentada Marizete Aparecida Carralho, 63 anos, moram na Rua Osmar Fregona, que fica bem em frente à delegacia. Seis criminosos foram recapturados nessa rua. O casal, que mora há 42 anos no bairro, dormia quando ouviu os tiros e a gritaria. “Ficamos apreensivos com os tiros. Mas a reforma que fizemos na casa, deixou-a mais segura”, disse Marizete Aparecida.

418



Malcuidada e sem segurança, praça é evitada pelos moradores

Na Barra Funda, praça continua abandonada

Uma das poucas áreas de lazer na Barra Funda, Zona Oeste, continua em completo abandono. O espaço de quase três mil metros quadrados - localizado na Rua dos Americanos - fica vazio praticamente todos os dias. Os moradores têm medo de frequentar o local que, além de não ter iluminação, não possui segurança e atrativos para que as pessoas usem esse espaço, que conta apenas com um campo de futebol de areia.

Os idosos que vivem no bairro procuram se exercitar na área quase diariamente. Mas, sempre em grupo, já que sozinho ninguém se arrisca a pisar no local. A área virou reduto de bêbados e marginais. Em setembro do ano passado, o JT esteve no local e constatou o problema, porém, até hoje, nada mudou. Apenas piorou.

Os desníveis no terreno e buracos nas áreas pavimentadas são o principal obstáculos para as pessoas que utilizam o local para caminhar. “Muitos colegas já se machucaram, torceram o pé quando andavam aqui”, disse o aposentado Darcy de Almeida, 77 anos.

O abandono é tão grande que no playground, por exemplo, não existe nenhum brinquedo inteiro que possa ser utilizado pelas crianças do bairro. “Infelizmente, é uma área mal aproveitada”, lamentou Almeida. A praça, lamentam os moradores, não tem árvores e tampouco bancos para que as pessoas possam descansar.

A comunidade ganhou o espaço há cerca de oito anos, quando foi desativada uma garagem da CMTC. “No início tinha uma praça bonita, bem cuidada, mas com o abandono isso virou um lixão e os moradores se afastaram”, lamenta Almeida.

Apesar de não estipular prazos, a Subprefeitura da Sé informou que está em estudo um projeto de requalificação desta área. A Subprefeitura também não detalhou o que será feito no espaço, limitando-se apenas a informar que a comunidade será ouvida e poderá opinar para a escolha da melhor opção para o local.

A matéria “Na Barra Funda, praça continua abandonada” descreve o descaso pela área pública e o transtorno que causa à vizinhança. O texto narra que *os idosos que vivem no bairro procuram se exercitar na área quase diariamente. Mas, sempre em grupo, já que sozinho ninguém se arrisca a pisar no local*, porque a área virou reduto de bêbados e marginais. A notícia, de junho de 2005, assinalava que *em setembro do ano passado o JT esteve no local e constatou o problema, porém, até hoje, nada mudou. Apenas piorou*. Um aposentado de 77 anos comentou que *“muitos colegas já se machucaram, torceram o pé quando andavam aqui”*. Ele ainda diz que *“no início tinha uma praça bonita, bem cuidada, mas com o abandono isso virou um lixão e os moradores se afastaram”*.



16h00 Um drama que dura 20 anos

● A polícia desistiu de investigar o desaparecimento do escoteiro Marco Aurélio Simon, que, em junho de 1985, aos 15 anos, se perdeu de seu grupo no Pico dos Marins, no município de Piquetó, no Vale do Paraíba.

Mas a família Simon, há 20 anos sem notícia do filho, tem um retrato vivo do rapaz dentro de casa. E pelas mudanças no rosto de Marco Antônio, gêmeo idêntico do irmão desaparecido, que Ivo e Neuma, ambos com 66

anos, acompanham como estaria agora Marco Aurélio, que deveria ter 35 anos, cabelos escuros, 1,68 metro e 70 quilos. Informações podem ser encaminhadas via e-mail para simon@press.com.br ou telefone 181.

É pelas mudanças no rosto de Marco Antônio, gêmeo idêntico do irmão desaparecido, que Ivo e Neuma, ambos com 66 anos, acompanham como estaria agora Marco Aurélio, que deveria ter 35 anos, cabelos escuros, 1,68 metro e 70 quilos, é o que mostra o texto “Um drama que dura 20 anos” com foto maior que a própria matéria, na qual aparece o casal de idosos e um rapaz. Aos 15 anos o rapaz se perdeu de seu grupo de esco-

teiros no Pico dos Marins, Vale do Paraíba, e desde então está desaparecido.

Journal da tarde
sábado, 24 de julho de 2004

Cidade

caderno A
3



“Todo dia é essa confusão. Não posso mais fazer minhas comprinhas em paz.”
MEIRE FERRUZ, 70 anos, que estava na Rua 25 de Março durante mais um protesto de ambulantes

Ontem, a presença de policiais militares encorajou os comerciantes a manterem as portas abertas

Na 25, as agruras dos compradores

Na briga entre os camelôs irregulares da Rua 25 de Março, que fazem protestos diariamente, e a GCM, que cuida da fiscalização, consumidores ficam inseguros durante as compras. Eles temem perder a viagem, já que muitas lojas baixam as portas, e sofrer agressões

GILBERTO AMENDOLA *50/4*

Dona Meire Ferruz, 70 anos, levou um grande susto ontem, quando percebeu que uma passeata de camelôs vinha em sua direção. “O que é isso? Todo dia é essa confusão. Não posso mais fazer minhas comprinhas em paz”, reclamou. Além dela, vários outros consumidores tiveram de fugir dos cerca de 100 ambulantes irregulares que desciam a Ladeira Porto Geral em direção à 25 de Março, no Centro.

Há duas semanas os camelôs realizam manifestações na região. Ontem, entretanto, a Polícia Militar resolveu intervir. O efetivo esti-

mado era de 200 policiais – dois para cada manifestante. Uma rota foi previamente definida e a passeata, acompanhada de perto pela PM.

“Desta vez não vai ter essa história de as lojas fecharem. Vocês não podem intimidar os comerciantes desta forma”, comunicou o comandante Roberto Funez. Questionado sobre o porquê de a mesma postura não ter sido adotada nas manifestações anteriores, Funez foi curto e grosso: “Porque das outras vezes eu não estava aqui”.

Mesmo contrariado, o líder dos ambulantes, Francisco Pereira da Silva, o Chico do Beco, decidiu seguir as ordens do comandante.

A passeata começou por volta das 11h30, quando o grupo desceu a ladeira gritando palavras de ordem contra a prefeita Marta Suplicy e o PT. O famoso “fecha, fecha, fecha” foi proibido pela polícia. “Hoje (ontem), vamos marcar nossa principal reivindicação, que é a de conquistar um espaço para vender nossos produtos”, afirmou Chico.

Se os lojistas se sentiam protegidos, os clientes que passavam pela 25 de Março, como dona Meire, continuaram temerosos. Além dos camelôs, o número de policiais e todo o esquema em torno da manifestação assustavam quem passava. As irmãs Alves, por exemplo,

apertaram o passo e foram logo se esconder em uma loja. “Não tenho mais idade pra isso”, comentou Maria. “Qualquer maluco pode começar uma briga. Não gosto disso”, completou Luíza. As duas foram embora sem fazer suas compras.

Quem está aproveitando as férias escolares para dar uma passadinha no Centro da Capital também sofre com os constantes protestos. “Não tenho com quem deixar meu filho. Ele vem comigo, mas fico com medo de alguma briga estourar perto da gente”, confessou Elisabeth da Silva, 39 anos.

Para os lojistas da 25 de Março, o maior prejuízo tem sido o da ima-

gem da região fora da Cidade. “Compradores que vêm do Inter ficam sabendo dessa baderna e não vão e evitam nossos estabelecimentos”, reclamou Miran Lajarian, 67 anos.

O casal de Jundiaí Silas e Tam Salles confirmou o receio dos lojistas. “Muitos comerciantes deixam de frequentar a região. O pest está com medo de sair de Jundiá assistir a uma pancadaria aqui”, contou Silas.

A Associação dos Lojistas de 25 de Março e Adjacências já fala em prejuízo de 40%. A Subprefeitura de Sé continua afirmando não negociar com clandestinos.

A insegurança pública, pauta da notícia “Na 25, as agruras dos compradores”, mais uma vez provoca impacto na saúde dos idosos. Como relata a idosa que aparece em uma das duas imagens com a seguinte legenda: “*todo dia é essa confusão. Não posso mais fazer minhas comprinhas em paz*”, 70 anos, que estava na rua 25 de março durante um protesto de ambulante. No lead consta que *levou um grande susto, quando percebeu que uma passeata de camelôs vinha em sua direção*. Outras idosas disseram: “*Não tenho mais idade para isso*”, “*qualquer maluco pode começar uma briga. Não gosto disso*”. A insegurança impacta economicamente os comerciantes idosos. O texto expõe a voz de uma delas, 67 anos: “*Os compradores que vem do interior ficam sabendo desta baderna pela televisão e evitam nossos estabelecimentos*”.

A notícia “Idoso morre em incêndio em prédio da Jurucê” cita a morte de um homem de 67 anos. Morreu em seu apartamento, no 13º andar, as causas do fogo não haviam sido identificadas. A notícia poderia informar o número de idosos que morrem por queimaduras ou incendiados. Uma delas podem ser as demências senis ou acidentes vasculares. A morte de um casal de idosos em outro incêndio, desta vez em Foz de Iguaçu (PR), também ocorrido no apartamento, é pauta de mais uma notícia. Os dois moravam no sétimo andar de um prédio no centro da cidade. Ele, 72, e a mulher, 66, origem coreana, gritaram na janela por socorro durante meia hora, até serem atingidos.

Dona Vitória já está fora do Rio

ST 27/10/05
A 6 Policia

O secretário de Estado de Direitos Humanos, Jorge da Silva, informou ontem que Dona Vitória (nome fictício da aposentada de 80 anos que filmou a ação dos traficantes na ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, Rio) mudou-se para fora do Estado há dois dias. Ela viajou sozinha e assumiu o compromisso de cortar relações com os amigos que deixou no Rio. Essa é uma das condições

impostas a quem entra no programa de proteção à testemunha. “Ela estava bem, muito tranqüila e aliviada. Dona Vitória terá todo o apoio material e psicológico necessário”, disse Silva. Dois dias depois da divulgação das imagens, a polícia finalmente ocupou ontem a comunidade. O gabinete do comando do 19º Batalhão da Polícia Militar foi transferido para o alto do morro.

No fim da tarde, o secretário de Estado de Segurança, Marcelo Itagiba, esteve na favela. “Estou aqui em respeito ao trabalho feito pela dona Vitória e a essa comunidade – que vive aqui e precisa de paz – e para verificar se o policiamento está bem feito”, disse o secretário. Ele voltou a condenar a participação de policiais no tráfico. “Nosso trabalho é separar o joio do trigo.”

C10 sexta-feira, 26 de agosto de 2005 COTIDIANO FOLHA DE S. PAULO

O OUTRO LADO DA RUA *Imagens resultaram em 22 prisões*
Aposentada que filmou tráfico em Copacabana é tirada do Estado do RJ

DA SUCESSÃO DO RIO

A aposentada de 80 anos que, durante dois anos, filmou da janela de sua casa a movimentação de traficantes armados e de usuários de drogas em Copacabana, na zona sul do Rio, está desde as 10h de ontem fora do Estado.

Ela ingressou no Provia (Programa Estadual de Proteção à Testemunha), da Secretaria Estadual de Direitos Humanos em parceria com o governo federal. Atualmente, 64 pessoas são as-

sistidas pelo Provia. Os nomes não são revelados. As testemunhas são levadas para o interior do Estado, para fora dele ou até mesmo para o exterior.

Os locais são escolhidos pela ONG Centro de Direitos Humanos de Petrópolis (65 km do Rio). Entre os que já receberam proteção estão seis sobreviventes da chacina que fez 29 vítimas na Baía da Humilde em março.

O Provia foi criado em 1999. Por ele já passaram mais de mil pessoas. Seu custo mensal varia entre R\$ 125 mil e R\$ 200 mil, sendo que 70% dos recursos são repassados pelo governo estadual.

As imagens feitas pela aposentada serviram de base para a investigação feita pela Secretaria de Segurança Pública que resultou na prisão de 22 pessoas, sendo nove PMs. Eles foram flagrados em escutas telefônicas negociando com traficantes da favela da ladeira dos Tabajaras. Ontem, a Justiça decretou a prisão temporária (30 dias) de 12 pessoas já presas, sendo sete delas policiais militares.



Octogenária que filmou traficantes no Rio e agora está em programa de proteção à testemunha

“Aposentada filma tráfico, e 22 são presos”, “Aposentada está em programa de proteção”, “Aposentada que filmou tráfico em Copacabana é tirada do Estado do RJ” e “Dona Vitória já está fora do Rio”, relatam a história, de uma idosa, que o país acompanhou especialmente pela mídia televisiva. Na primeira matéria, acompanhada de fotos e legendas grandes de depoimentos narrando que vê homens armados em pleno dia nas ruas, o lead apresenta o fato: *Da janela do seu apartamento, em Copacabana, zona sul do Rio, uma aposentada de 80 anos filmou, durante dois anos, a movimentação da venda de drogas e a acintosa exposição de homens armados na ladeira dos Tabajaras - acesso a uma favela da região.* Logo abaixo o texto assinala que a aposentada mora no local há 38 anos, e filmou com uma câmera de vídeo amadora. Mais adiante, o texto relata *a saga da aposentada - uma ex-empregada doméstica nascida em Alagoas - começou depois de exaustivas queixas à Polícia Militar sobre o comércio de drogas em frente ao seu prédio. Como as reclamações não surtiram efeito, ela decidiu comprar, a prestação, uma câmera de vídeo. Pagou R\$ 800 de entrada e desembolsou R\$ 150 por cinco meses para quitá-la.*

Como ela filmava?

Diz a notícia que colocava sua câmera em cima de listas telefônicas e filmava o movimento. “Desconfiada” de que alguns traficantes dela “desconfiavam”, seguiu o caminho mais fácil e mais seguro: decidiu colocar uma película escura nos vidros para não ser vista, e baixava a persiana antes de gravar, narrando e comentando. Nas notícias seguintes o leitor acompanha o desdobramento do exercício de cidadania. *As imagens feitas pela aposentada serviram de base para a investigação feita pela Secretaria de Segurança Pública que resultou na prisão de 22 pessoas, sendo nove PMs.* Antes de a Polícia agir, foi convencida a sair do imóvel onde morava havia anos e levada para fora da cidade para ser incluída no programa federal de proteção a testemunhas. Seu nome é preservado pelas autoridades de segurança. A polícia só agiu após metucioso trabalho de documentação da aposentada, definido pelo secretário de Segurança como “vitória da sociedade”. O perfil da aposentada é descrito em uma das matérias: *nasceu no interior de Alagoas em maio de 1925. Aos 13 anos, segundo conta, foi estuprada várias vezes pelo filho de um fazendeiro. Engravidou. Foram meses vagando sozinha por casas de desconhecidos até ter o bebê, numa cidadezinha de Alagoas. “Voltei para casa e minha família me recebeu e cuidou de mim. Minha mãe me levou até a polícia e denunciemos o filho do fazendeiro”. A aposentada perdeu a filha. “Durante toda a gravidez eu comi mal e andei muito de uma cidade para outra, tentando arrumar um lugar para trabalhar. O problema que ela teve no coração foi causado por isso. Minha filha era linda”. Trabalhou como empregada em Recife (PE) e depois no Rio, onde voltou a estudar. “Cheguei até a antiga sétima série. Depois, fiz um curso de massoterapia”.* Conseguiu financiar um apartamento em Copacabana, em 1967. Nesse imóvel morou durante 38 anos, e de onde filmou as ações dos traficantes.

A pequena biografia é relatada na notícia “Aposentada está em programa de proteção”. Está de perfil, com mais imagens dos traficantes e de compradores de drogas. A matéria ocupa metade da página. Na lateral direita há coluna com o título “Cinema também tem as suas

vovós-espiãs” (título preconceituoso), lembrando que o caso remete ao filme “O outro lado da rua”, de Marcos Bernstein e Melanie Dimantas, lançado no Festival de Berlim de 2004, e que tem Laura Cardoso como atriz. Ela, ao saber da história de dona Vitória, comentou: “*Que cabeça maravilhosa tem essa mulher... mostra que não tem esse negócio de a terceira idade não poder se interessar por outras coisas, e como é saudável sair da rotina*”.

As matérias seguintes noticiaram que havia sido retirada do Estado do Rio de Janeiro. Viajou sozinha e assumiu o compromisso de cortar relações com os amigos que deixou no Rio, uma das condições impostas a quem entra no programa de proteção a testemunhas. A notícia relatava que teria todo o apoio material e psicológico necessário.

Qual o impacto dessa mudança para dona Vitória (nome fictício adotado pela polícia)? O que significa cortar totalmente relações e começar vida nova, em outro lugar e com outras pessoas, aos 80 anos? Para Pimentel, ao longo da vida criamos hábitos, adaptamos e transformamos o nosso espaço. Possuímos nossos objetos e construímos uma rede de relações. A nossa história é elaborada a partir dessas construções simbólicas e, caso haja uma perda total ou parcial delas, para os idosos representa um corte com o seu mundo de relações e com sua história. O idoso, segundo Pimentel, tem dificuldade em assumir aspectos da sua vivência, enquanto pessoa plena, isolando-se afetiva e socialmente, negando ou desvalorizando as suas capacidades.¹⁰⁵ A ruptura de laços sociais e habitação provocam a “morte social”.¹⁰⁶

Estelionato/apropriação indébita

Título
Abuso contra idosos
Instituto alerta contra golpista em Brotas
Flagrante: golpistas enganam idosos
Juro baixo e comodidade animam os tomadores
Empréstimo a aposentado já alcançou R\$ 7,7 bilhões
Crédito atinge os 28,2% do PIB
Empréstimo a aposentados chega a R\$ 6,8 bi

No Direito Penal, o estelionato consiste em alguém querer obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento. O Código Penal conceitua o fato como se apropriar de coisa alheia móvel, de que tem a posse ou a detenção (art. 168, caput). Jesus¹⁰⁷ comenta que a característica fundamental desse crime é o abuso de confiança, pois após possuir a coisa alheia, a pessoa passa a comportar-se como se fosse dona, ou se negando a devolvê-la ou realizando ato de disposição.

105. PIMENTEL, L.M.G. (2001). O lugar do idoso na família: contextos e trajetórias. Coimbra, Quarteto.

106. MORAGAS, R.M. (1997). *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo, Paulinas.

107. JESUS, D.E. (1995). Direito Penal. 2º vol – Parte Especial, 17ª ed. rev. e atual., Ed. Saraiva, São Paulo, p. 361.

A revoltante exploração de pessoas idosas da capital por autodenominados “agentes previdenciários”, que providenciam seu credenciamento para receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC), em troca do pagamento de até cinco meses de benefício de um salário mínimo (R\$ 300) é relatada no editorial intitulado “Abuso contra idosos”, afirmando que essa situação exige urgentes e enérgicas providências das autoridades.

O artigo explica o que é o BPC, criado para assegurar a sobrevivência tanto de pessoas idosas, de 65 anos ou mais, como de portadores de deficiência em situação de carência extrema. Os recursos do BPC vêm do Ministério da Assistência Social e sua operacionalização está a cargo do INSS, e as prefeituras fiscalizam e revisam sua aplicação. O BPC, criado pela Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), em 1993, é hoje um dos maiores programas de transferência de renda do governo federal. O texto relata que o BPC beneficia 110 mil pessoas só na Capital paulista. Explica que não é aposentadoria, mas auxílio, revisado a cada três anos.

A explicação deve-se ao fato de que a matéria quer chamar a atenção da sociedade para os tais “agentes previdenciários”, que vêm se aproveitando das dificuldades da burocracia e da falta de uma mais rígida fiscalização para ganhar dinheiro à custa daquelas pessoas carentes. A matéria narra que os agentes, para providenciar o credenciamento no INSS, cobram entre três e cinco meses iniciais do benefício e, para garantir o recebimento dessas quantias, mantêm em seu poder o cartão bancário com o qual o idoso faz os saques, até que o pagamento seja feito. O texto cita depoimento da assistente social que visitou 130 idosos na Zona Sul (SP) para revisão do auxílio. Ela suspeita que 90% dos benefícios são conseguidos na capital por meio desse artifício delituoso. Outra fonte ouvida foi uma idosa, pioneira na cidade no atendimento a idosos, que declarou que *muitos vivem em situação precária, abandonados pelas famílias e sem condições de requerer eles próprios o BPC, isso porque muitas vezes não conseguem tirar documentos exigidos pelo INSS, como Carteira de Identidade.* A matéria informa a necessidade de melhorar o serviço de atendimento do INSS.

ST-9/7/05 A13 - Econômica

Instituto alerta contra golpista em Brotas

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) alerta os pensionistas de Brotas, interior de São Paulo, sobre a possível ação de um golpista na cidade. Há um suspeito visitando a casa de diversos idosos, sempre perguntando o valor do benefício e o número de moradores da residência. A ação é semelhante ao cadastramento da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas). Contudo, o INSS não está realizando nenhuma ação desse tipo na cidade.

O possível golpista foi identificado como um homem de estatura média, com barba, que chega na casa dos segurados com uma Kombi com placas de Jau. Nas visitas, ele diz que precisa de algumas informações para um recadastramento da Previdência. Embora ninguém tenha notado nada além disso, o Instituto alerta os pensionistas que nenhum servidor do INSS presta este tipo de serviço. A população deve ficar atenta, pois essa mesma fraude pode ser aplicada em outras cidades.

Ninguém pode, em nome do INSS, prometer agilidade no andamento dos processos, aumentar o valor de benefício ou prestar outros serviços.

Qualquer ação semelhante deve ser comunicada pelo Prevífone (0800-780191). O serviço funciona de segunda-feira a sábado, das 7h às 19h.

O lead de “Instituto alerta contra golpista em Brotas” relata que o *Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) alerta os pensionistas de Brotas, interior de São Paulo, sobre a possível ação de um golpista na cidade. Há um suspeito visitando a casa de diversos idosos, sempre perguntando o valor do benefício e o número de moradores da residência.* O texto descreve o golpista como um homem de estatura média e o alerta do Instituto: ninguém pode, em nome do INSS, prometer agilidade no andamento dos processos, aumentar o valor de benefício ou prestar outros serviços.

Embora em uma reportagem esteja descrito que “*não tem fundamento a preocupação de que o aposentado velhinho está sendo coagido a tomar os recursos*”, em outras, o crédito consignado ao aposentado é explorado por familiares e estelionatários. De posse dos números do benefício e do CPF de aposentados e pensionistas, estelionatários têm feito empréstimos com desconto em folha em nome de segurados do INSS. No mês seguinte, quando a vítima recebe o pagamento, percebe que teve um valor abatido do seu vencimento. O empréstimo consignado, com desconto em folha para aposentados e pensionistas do INSS, foi instituído em maio de 2004. Desde então, muitos aposentados foram vítimas de golpes, e em um deles os golpistas agora abrem conta bancária em nome do segurado para receber o empréstimo, sem o segurado saber. A reportagem relatava que cerca de 51% dos aposentados e pensionistas do INSS entrevistados que tomaram crédito consignado nunca haviam levantado crédito bancário. Ao final, constatava que mais pessoas estão se endividando.

Flagrante: golpistas enganam idosos

Falsos agentes previdenciários credenciam pessoas com direito a auxílio de R\$ 300,00 do INSS, e embolsam 5 meses do benefício

ADMINISTRAÇÃO
Jobabê Medeiros

O rio da Rua da Seqüência, no Jardim Tupi, na zona sul de São Paulo, é um canal de esgoto, um riacho azul fétido que carrega os vestígios pastosos do que um dia foi água. Ali, entre uma margem e outra, num casebre erguido sobre um precário estrado de madeira, mora a pernambucana Maria Helena dos Santos, de 65 anos, dividindo o espaço com dois filhos, um neto, um gato branco e muitos ratos.

Por trônia, a parede de fundo do casebre foi feita com um outeiro que armazena apartamentos de quatro quartos e quatro suítes. Quem chega até ali imagina que não exista mais nada no mundo que alguém possa tirar de Maria Helena. Mas há sempre o grama mais baixo quando se vive no sótão.

Na zona sul, para um grupo de aproveitadores conhecidos como “agentes previdenciários” ou “procuradores” ou “advogados”, situações como a de Maria Helena significam lucros potenciais. Como ela é idosa e ga-

nhameno de um quarto do salário mínimo, está apta a requerer um tipo de ajuda da Previdência, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que hoje atende 101 mil pessoas na cidade. O valor é de um salário mínimo, R\$ 300,00, e não se trata de aposentadoria: o máximo é revisado a cada três anos.

Os “agentes” credenciam os idosos no INSS, mas cobram cerca de 5 meses do benefício. O preço fica entre três e cinco, e não tem como vir, a gente fica com o cartão da pessoa até sair o segundo pagamento, quando dá sinal. A gente devolve a senha e o cartão certinho”, disse ao Estado a funcionária Regina, que trabalha num despacho do Jardim Lela, na Estrada do Guarapiranga. “Além de receber o benefício a gente paga três salários, entende? Mas a gente tem de dormir na fila, entende?”

Na última vitória do programa, recomendada pela Prefeitura ao Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão (Cealga), que visitou 11 mil beneficiários, ebeço-se a um dado preocupante: 46,3% dos casos examinados na zona sul são classificados como “irregulares”, com suspeitas de fraudes, violação de direitos (negligência familiar e até cárcere privado) e apropriação indébita do benefício (em geral, depois da morte do beneficiário).

A maior parte dos casos de “suspeita de fraude” do levantamento em São Paulo, no entanto, não tem relação com o idoso em si, e sim com a pessoa que regularmente prejudica o beneficiário.

“Muitos dos idosos vivem em situação precária, abastecidos pela família e sem condições de requerer o BPC, muitas vezes porque não conseguem tirar os documentos básicos para dar entrada no INSS, como a carteira de identidade”, diz Daniela Pimenta Cardelino, uma das fundadoras da Associação dos Moradores do Jardim Kugelera, pioneira na cidade no atendimento às pessoas idosas.

Segundo o secretário Pessoa, uma das estratégias para enfrentar os problemas é manter programas de acompanhamento do idoso e sua família. “Implicamos isso no M’Boa Fina (na zona sul) e pretendemos ampliar para os 11 distritos mais vulneráveis.”

MAIS INFORMAÇÕES:
Página C3

LUCRO - Despachante onde fica Regina, beneficiário poderia ir ao escritório a suspensão do seu benefício. São situações como a de pessoas “irregulares”, que, às vezes, é a própria família.

O número de casos irregulares não é tão grande face à quantidade de beneficiários, acredita o secretário de Assistência e Desenvolvimento Social de Município, Floriano Pessoa. “O di-



Por fim, na notícia “Flagrante: golpistas enganam idosos”, a frase de destaque diz que *falsos agentes previdenciários credenciam pessoas com direito a auxílio de R\$ 300,00 INSS, e embolsam 5 meses do benefício*. Isto é, o que a primeira notícia alertava acabou sendo flagrada. A matéria, ocupando cerca da metade de uma página, com foto em duas colunas, informa em seu olho que *levantamento aponta suspeitas sobre 46% dos pagamentos feitos na zona sul*, com suspeitas de fraudes, violação de direitos (negligência familiar e até cárcere privado) e apropriação indébita do benefício (em geral, depois da morte do beneficiário) e reproduz alguns depoimentos na primeira notícia. A reportagem é assinada e começa com a contextualização do espaço onde vive o idoso com carência extrema, passando para o leitor a realidade cruel: *O rio da Rua da Seqüência, no Jardim Tupi, na zona sul de São Paulo, é um canal de esgoto, um riacho azul fétido que carrega os vestígios pastosos do que um dia foi água. Ali, entre uma margem e outra, num casebre erguido sobre um precário estrado de madeira, mora a pernambucana Maria Helena dos Santos, de 65 anos, dividindo o espaço com dois fi-*

lhos, um neto, um gato branco e muitos ratos. Por ironia, a parede do fundo do casebre foi feita com um outdoor que anuncia apartamentos de quatro quartos e quatro suítes. Quem chega até ali imagina que não exista mais nada no mundo que alguém possa tirar de Maria Helena. Mas há sempre um degrau mais baixo quando se vive no abismo.

O Estatuto do Idoso contempla o crime de apropriação ou desvio de bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, dando-lhes aplicação diversa da de sua finalidade em seu art. 102.

A reportagem continua informando que é o ambiente perfeito para um grupo de aproveitadores conhecidos como “agentes previdenciários”, “procuradores” ou “advogados”. Credenciam os idosos no INSS, cobrando caro. A matéria ouviu um desses agentes, que confessou: *Até sair o benefício a gente pega três salários... Mas a gente tem de dormir na fila, entendeu?*

A reportagem ainda revela que a maior parte dos casos de “suspeita de fraude” do levantamento de São Paulo, no entanto, não tem relação com o idoso em si, embora esse possa ser duplamente prejudicado (o que inclui a suspensão do seu benefício). São situações causadas pelo “atravessador” - que, às vezes, é a própria família.

Editorial

Abuso contra idosos

A revoltante exploração de pessoas idosas da Capital por autodenominados “agentes previdenciários”, que providenciam seu credenciamento para receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC), em troca do pagamento de até cinco meses do benefício de um salário mínimo (R\$ 300), apontada em reportagem de Jotabê Medeiros, publicada por *O Estado de S. Paulo*, exige urgentes e enérgicas providências das autoridades.

O BPC foi criado para assegurar a sobrevivência tanto de pessoas idosas, de 65 anos ou mais, como de portadores de deficiência em situação de carência extrema, pertencentes a famílias com renda por pessoa inferior a um quarto do salário mínimo. Os recursos do BPC vêm do Ministério da Assistência Social, sua operacionalização está a cargo do INSS e as prefeituras fiscalizam e revisam sua aplicação. Criado pela Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), em 1993, ele é hoje um dos maiores programas de transferência de renda do governo federal. Só na Capital paulista ele beneficia 110 mil pessoas. Não se trata de aposentadoria, mas de um auxílio revisado a cada três anos.

Os tais “agentes previdenciários” vêm se aproveitando das dificuldades da burocracia e da falta de uma mais rígida fiscalização para ganhar dinheiro à custa daquelas pessoas carentes. Para providenciar o seu credenciamento no INSS, cobram entre três e cinco meses iniciais do benefício. Para garantir o recebimento dessas quantias, mantêm em seu poder o cartão bancário com o qual o idoso faz os saques, até que o pagamento seja feito. Segundo a assistente social Miriam Valéria Tácito, que visitou 130 idosos na Zona Sul para revisão do auxílio, suspeita-se que 90% dos benefícios sejam conseguidos na Capital por meio daqueles “agentes”, o que dá uma idéia da amplitude e

da gravidade do problema.

Outra pessoa ligada ao problema ouvida pela reportagem, Dionísia Pimenta Cardeliquio, uma das fundadoras da Associação de Moradores do Jardim Kagohara, pioneira na cidade no atendimento a idosos, explica que muitos vivem em situação precária, abandonados pelas famílias e sem condições de requerer eles



A exploração por “agentes previdenciários” de idosos em busca de benefícios exige providências enérgicas e urgentes

próprios o BPC. Isso porque muitas vezes não conseguem tirar documentos exigidos pelo INSS, como Carteira de Identidade.

O secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Floriano Pesaro, diz que uma das maneiras de enfrentar o problema é manter programas de acompanhamento do idoso e sua família. “Implantamos isso em M’Boi Mirim, na Zona Sul, e pretendemos ampliar para os 13 distritos mais vulneráveis.” Só isso não será suficiente. É preciso ao mesmo tempo melhorar o serviço de atendimento do INSS, cujas notórias deficiências obrigam os que dele necessitam a enfrentar longas filas que começam a se formar de madrugada. É disso que se aproveitam os tais “agentes previdenciários” para explorar os idosos em busca do BPC.

Para Minayo, os abusos financeiros e econômicos fazem parte das relações do próprio Estado, pois este frustra a expectativa de direitos ou se omite na garantia dos mesmos, nos trâmites de aposentadorias e pensões e, sobretudo, nas demoras de concessão ou correção de benefícios devidos.¹⁰⁸ Acrescenta que eles também são praticados por empresas, sobretudo, por bancos e lojas. Minayo ressalta que os velhos são vítimas de estelionatários e de várias modalidades de crimes cometidos por inescrupulosos que tripudiam sobre sua vulnerabilidade física e econômica em agências bancárias, caixas eletrônicas, lojas, ruas e transportes.

Minayo acrescenta que muitos dos abusos financeiros e econômicos são geralmente cometidos por familiares, em tentativas de forçar procurações que lhes dêem acesso a bens patrimoniais; na realização de vendas de bens e imóveis sem o seu consentimento; por meio da expulsão deles do seu tradicional espaço físico e social do lar ou por confinamento em algum aposento mínimo em residências que por direito lhes pertencem, dentre outras formas de coação. No entanto, não se recortou nos seis meses de pesquisa matérias relacionadas a esta questão.

Entende-se que as formas de violência representadas na mídia impressa decorrem da ausência do Estado e se configuram negligência, que consiste na *recusa ou omissão de cuidados por parte dos familiares, serviços públicos, instituições*.¹⁰⁹ Exemplos não faltam. Minayo cita o desleixo e a inoperância dos órgãos de vigilância sanitária em relação aos abrigos e clínicas. Para a autora, o caso da Clínica Santa Genoveva é símbolo da sinergia de vários tipos de negligência: “do estado que não fiscaliza, das instituições que fazem desse serviço um negócio e das famílias para quem é muito cômodo acreditar que tudo ficará bem com seu idoso quando o entrega a um desses locais de atenção especializada”. Saindo da área da saúde, e nos fixando na área social, a história é a mesma. Fato comprovado em relação às matérias sobre dona Vitória, obrigada a tomar atitudes mais drásticas para ser ouvida pelo próprio Estado. Pagou muito caro. Vendeu sua única propriedade, onde morava havia 38 anos. Mudou-se para outro lugar, longe de todos os seus entes queridos. E o mais drástico e dramático: foi obrigada a cortar relações com as pessoas as quais ama e com as quais convivia, recuperando parte da esperança e da alegria, seriamente abaladas com tanto sofrimento quando jovem.

108. Palestra ministrada por Maria Cecília de Souza Minayo na I Conferência Nacional de Direitos do Idoso. Brasília, 15 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/artigo546.htm#_ftnref8#_ftnref8

109. Ver MINAYO, M. C. S. (2005).

Outras violências, não decorrentes de crimes

Título
Justiça corta lugar de graça para idoso nos ônibus
Transporte de idosos: liminar cassada
Transporte gratuito
Passagem gratuita para idosos: muita desinformação
Ônibus que não levar idoso de graça será multado
Ônibus interestaduais: lei dos idosos entra em vigor
Ônibus interestaduais não aceitam idosos sem pagar
Fica sem multa quem não levar idoso de graça
Assentos
Aposentadoria
Calor gera alarme na Europa
Num descuido, aposentado perde economias da vida
Secretário desobedeceu João Paulo II
Zíper de vestido faz Daslu pagar indenização
Lei não pára venda de fogos

Lei não pára venda de fogos

Mesmo com a proibição, comerciantes de Guarulhos lucram alto nesta época do ano comercializando os artefatos – até para crianças



Crianças e adolescentes compram fogos em Guarulhos sem nenhum problema

PAULO MANSO
Do GuarulhosWeb

A Lei Municipal nº 4.618 proíbe, desde 1994, a venda de fogos de artifício em Guarulhos. Mas o que mais se vê pela cidade são fogos, principalmente nos meses das festas juninas. Inúmeras barracas revendem livremente os artefatos pela cidade. Segundo o Corpo de Bombeiros, o número de acidentes com fogos cresce 75% nessa época do ano.

A reportagem conferiu a irregularidade de perto. Em um bazar no bairro Jardim Paraventi, não foi difícil adquirir algumas bombas, das mais variadas potências. Indagada sobre a proibição do negócio, a vende-

dora disse que apenas crianças não podem comprar os fogos. "A venda para adultos é liberada."

A proibição foi confirmada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano. De acordo com as informações oficiais, a Divisão Administrativa de Controle de Atividades Econômicas e Publicidade, responsável pela fiscalização, só atua após denúncia – ou seja, não há ação preventiva.

Apesar de os comerciantes afirmarem que só vendem artefatos para adultos, em quase todas as rodas de crianças nas ruas e praças encontram-se desde bombinhas de estalo até fogos potentes. "A gente compra sem problemas", disse um garoto, mostrando seus morteiros e rojões.

Outro vendedor defende-se dizendo que não há perigo em vender o produto para menores. "As crianças têm medo e tomam mais cuidado. Quando há acidentes, eles acontecem com adultos", diz o aposentado José Arminio, 67 anos. "Além disso, é nessa época que ganhamos mais dinheiro com os fogos." Proporcionalmente às vendas, crescem as ocorrências atendidas pelos bombeiros. Segundo o tenente Renato De Natale Junior, incêndios em matas e casas causados por fogos e balões aumentam 75% entre maio e agosto. Nesse período, é realizada a Operação Mata Fogo, de prevenção. "Em outros meses, as ocorrências de incêndio caem cerca de 25%."



Neste item colocamos todas aquelas notícias que não entraram nas classificações. De alguma maneira, tratavam de violências cometidas contra os idosos, mas não decorrentes de crime. Destacamos algumas. O tema transporte foi pauta de diversas matérias, nos dois anos de análise, e continuou em 2006. Ora, o idoso - com renda mensal igual ou inferior a dois salários mínimos - tem direito garantido no Estatuto do Idoso (art. 40) de viajar de um Estado para outro sem pagar nada ou pagar a metade do preço da passagem. Mas muitos idosos foram barrados no momento de embarque ou não foi concedido o desconto, por causa de liminar impetrada pelas próprias companhias de transporte. Direito por muitas vezes suspenso, ocasionando diversos transtornos para os idosos. Atualmente é obrigatória a gratuidade de dois assentos para passageiros idosos a partir de 60 anos. A determinação partiu do STF (Supremo Tribunal Federal), que cassou a liminar que favorecia as companhias. As empresas que negarem o benefício, sem justificativa plausível (ausência de vagas no horário pretendido etc.), deverão sofrer sanção pecuniária por passageiro que lhe for negado o benefício.

Justiça corta lugar de graça para idosos nos ônibus

Desembargador restabeleceu ontem liminar que proíbe a ANTI de punir empresas de ônibus que não deixarem duas vagas para idosos

FREDY KRALUSE

O desembargador Jirair Aram Meguerian, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, com sede em Brasília, restabeleceu ontem a liminar que permite que as empresas de transporte de passageiros não ofereçam lugares gratuitos para idosos. A liminar, concedida pela 14ª Vara Federal no Distrito Federal, proíbe a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTI) de fiscalizar e punir as empresas que não derem as vagas gratuitas para os idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos, conforme estabelece o Estatuto do Idoso.

A liminar fora concedida em mandado de segurança impetrado pela Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (ABRATP). Em seu despacho, Meguerian argumenta que não se estabeleceram regras administrativas para comprovação da renda máxima do passageiro.

Segundo ele, "ao admitir a comprovação mediante carnê de contribuições ao INSS, permite-se que qualquer autônomo que recolha sobre um ou dois salários mínimos para o INSS - apesar de possuir renda de vulto, se profissional bem sucedido e titular de elevados planos de previdência privada, como médicos, advogados, arquitetos e tantos outros - possa beneficiar-se da gratuidade, uma vez que inexistem obrigações de recolhimento de contribuição previdenciária acima do teto mínimo".

Entre outros argumentos, Meguerian chama atenção, também, para o fato de que um parecer da própria consultoria jurídica do Ministério dos Transportes, com base na necessidade de uma lei específica para regulamentar a questão, não bastando mero decreto, como o que foi baixado.

Entre outras notícias, destaca-se a que relata a onda de calor que assolou a Europa em 2003, colocando os governos da região em estado de alerta em 2004 e 2005, pois trouxe à tona um grande problema: milhares de pessoas correm risco de morte por causa das altas temperaturas, especialmente idosos e doentes, os mais desprotegidos. Em outra, lê-se no lead: *É muito azar. Um aposentado que não desgrudava do equivalente a US\$ 25 (guardados nos últimos anos numa jaqueta), por medo de que roubassem o dinheiro na sua ausência, se deu mal.* Tirou a jaqueta e a colocou em cima de um carro. Mas o veículo partiu sem se dar conta, levando todas as suas economias. Outra matéria menciona a desobediência do secretário do então João Paulo II, que desrespeitou a vontade do papa morto, não queimando seus diários por achá-los valiosos para a história da Igreja.

APOSENTADORIA

Quanto dia li que o ex-deputado José Geninho tinha recebido uma aposentadoria de cerca de R\$ 8 mil. Na administração pública, quando um funcionário comete infração em seu eletivo serviço, a punição o alcança também na aposentadoria geranda, em alguns casos, a cassação dela. No caso de Geninho poderiam ser aplicados tais princípios - considerando que na oportunidade ele não era deputado, mas sua conduta parece-me que foi incompatível com os bons preceitos.

José Alexandre Bastos da Costa,
Guanulhoa, SP.

Secretário desobedeceu João Paulo II

O arcebispo Stanislaw Dziwisz, secretário pessoal de João Paulo II até sua morte – e agora bispo da diocese de Cracóvia –, revelou que não queimou os diários do papa, contrariando seu último pedido.

Segundo a Agência de Informação da Rádio Polonesa, Dziwisz não queimou os documentos, embora o papa tenha expressado essa vontade em seu testamento, porque achou indispensável estudá-los rigorosamente.

“Acho que são escritos que não podem ser queimados porque devem ser conservados para a História”, explicou Dziwisz.

“Trata-se de uma grande riqueza que tem de ser posta à disposição do público”, alegou Dziwisz, sem informar quando os documentos serão divulgados.

Parte dos escritos será entregue aos sacerdotes responsáveis pelo processo de beatificação de João Paulo II. Stanislaw Dziwisz revelou ainda que o diário do papa chegou a ter 27 volumes.

No final de maio, o papa eleito, Bento XVI, deu oficialmente



Dziwisz e João Paulo II: preservando 'uma grande riqueza'

início ao processo de beatificação de João Paulo II. O Vaticano começará agora a recolher documentos e testemunhos para comprovar que Karol Wojtyła foi responsável por algum milagre antes ou depois de sua morte, em 2 de abril.

O processo – anunciado por

Bento XVI em 13 de maio, dispensando o período de cinco anos após a morte de Karol Wojtyła – foi iniciado com a publicação de um édito que convida as pessoas a testemunhar sobre os milagres de João Paulo II. O documento foi assinado por Camillo Ruini, o vigário de Roma.

Outros recortes (Planos de saúde: sobram dúvidas; Planos de saúde: suspensão é mantida; Saúde. Reajuste de planos: idosos lotam Procon; Ninguém agüenta os planos de saúde) poderiam entrar nesta classificação, como o aumento abusivo dos planos de saúde ocorridos durante o desenvolvimento da coleta desta pesquisa, mas foram realocados para a categoria Saúde, e por isso não fazem parte desta investigação. Os aumentos abusivos dos planos de saúde são

os campeões das queixas dos idosos, como também por negativas de financiamento de determinados serviços essenciais. Ou mesmo o desrespeito com o comprador, quando envolve as relações de consumo.

Os crimes cometidos contra a pessoa idosa têm as penas agravadas? Asúa, citado por Noronha,¹¹⁰ explica que circunstância agravante *é tudo que modifica um fato em seu conceito sem lhe alterar a essência*. Sendo o crime um fato, é indubitável que apresente peculiaridades que o alterem. Jesus¹¹¹ também assinala que o vocábulo circunstância *deriva de circum stare, “estar em redor”, e que tratando-se de crime, circunstância é todo fato ou dado que se encontra em redor do delito. É um dado eventual, que pode existir ou não, sem que o crime seja excluído*.

Novamente recorremos ao promotor de Justiça, José Kasuo, para esclarecer: dentre as várias hipóteses de circunstâncias agravantes previstas no Código Penal, aquela em que o crime é praticado contra a pessoa velha. Ele assinala que no Art. 61 está assinalado que *são circunstâncias que sempre agravam a pena, quando não constituem ou qualificam o crime: II - ter o agente cometido o crime contra criança, velho, enfermo ou mulher grávida*.

No entanto, ele informa que diferentemente do Estatuto do Idoso, que dispõe em seu artigo 1º que considera pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos, e a mesma tem assegurado os seus direitos; no direito penal - para a imposição da agravante da condição de velho - cada caso deve ser analisado. No Código Penal o conceito de velho como agravante da pena decorre da prevalência do agente por causa do seu maior vigor físico ou se aproveita das disparidades ou enfraquecimento de reações do idoso para, com mais facilidade, chegar ao resultado criminoso.¹¹²

No entanto, destaca Kasuo, desde que a vítima tenha idade igual ou superior a 70 anos, há presunção para o direito penal de que a mesma seja velha, possibilitando a aplicação da agravante estatuída pelo art. 61, II, 'h'. Pois essa idade se encontra expressa no art. 115 do Código Penal que trata da redução do prazo prescricional.

110. NORONHA, E.M. (1980). *Direito Penal*. 1º vol., 18ª ed. rev. e atual., São Paulo, Saraiva, p. 269.

111. JESUS, D.E. (1997). *Direito Penal*. 1º vol – Parte Geral, 20ª ed. rev. e atual.. São Paulo, Saraiva, p. 541.

112. Cf. Superior Tribunal de Justiça. RSTJ 29/552.3.